Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitèira Santos**

Ano 63.° N.° 21 293
Outubro 1983
Sábado

29 20$00

A paz é a melhor das coisas

Uma Universidade alemã, antes que a praga nazi tivesse sepultado, em trevas e terrores, a pátria de Goethe, Heine, Nietzsche e Marx, escolhera a legenda: Pax optima rerum.

Não cremos que uma Universidade, aos seus alunos e aos homens e mulheres do Mundo em geral, possa enunciar e transmitir outra mensagem.

Pax optima rerum — **a Paz é a melhor das coisas. Sem Paz não é segura a vida, nem são possíveis os sonhos humanos: o amor, o progresso, a arte, a cultura, a beleza. Sem Paz não há civilização. As sociedades carecem de paz para que os homens, as mulheres e as crianças vivam. A Terra deve ser o lugar da Vida dos homens e não o teatro do afrontamento, da destruição e da morte.**

Como tem sucedido por toda essa Europa, a Oeste e a Leste, — em Paris, em Londres, em Bona, em Roma, em Moscovo também em Portugal portugueses e portuguesas preocupados com os problemas da Paz e da guerra, se convocaram para desfilar em defesa da Vida. Em Lisboa, no Porto, em Coimbra, em Évora, em Beja, em Vila Real de Santo António, descerão à rua milhares e milhares de pessoas que comungam no mesmo desejo: a Paz.

Pax optima rerum — **Paz proclamada a melhor das coisas, o bem mais precioso para a Humanidade, nesta hora, incerta e dramática, da ameaça nuclear que tudo e todos poderá aniquilar.**

O Sínodo dos Bispos, numa mensagem dirigida ao Mundo, condenou «toda a guerra de agressão, a violência e o terrorismo, a acumula-

Continua na pág. 24

Dossier nas páginas 2 e 3

O que o leitor não sabia sobre os euromísseis

Detenções de suspeitos em St. Georges, Granada: os americanos podem não conseguir evitar o atolamento das suas forças de intervenção

Prepara-se um "pequeno Vietname"?

Bolsas de resistência continuam activas em Granada

Granada, país livre e soberano das Craíbas, está invadido há cinco dias por cinco mil soldados norte-americanos. Dez mil circulam pelas imediações. Neste quinto dia de invasão, a Bolsa de Nova Iorque entrou em baixa e as forças dos Estados Unidos, segundo círculos nova-iorquinos, estariam a preparar-se para um tipo de guerra «estilo Vietname», agora para experimentarem a «luta anti-guerrilha». A perspectiva do atolamento progressivo dos Estados Unidos perante a resistência dos cidadãos cubanos que, na pequena ilha, ainda estão em liberdade, levou a que o Congresso dos EUA se mostre cada vez mais dividido, ante uma população traumatizada pela morte de centenas de «marines» em Beirute.

Págs. centrais

McNamara: membro do Conselho Executivo

Trilateral

Os homens que decidem por nós reunidos em Lisboa

Págs. 10 e 11

Hoje

O «Sábado» de hoje sai, por razões de ordem técnica e ao contrário do que é habitual, com apenas oito páginas. Mas a sua concisão não significa perda de interesse... como o leitor verificará.

Encerramento da Portela provoca pandemónio em Pedras Rubras

O Aeroporto de Lisboa encerrou a meio da tarde de ontem, segundo a TAP devido às más condições atmosféricas que se abateram sobre a capital, obrigando ao desvio e cancelamento de numerosos voos internacionais e nacionais. A situação mantinha-se a meio da manhã de hoje, embora tenha havido aparelhos que, aproveitando uma ou outra «aberta», conseguiram descolar ou aterrar.

Segundo apurou o «DL», está avariado o sistema VOR da Portela – um apoio rádio indispensável às operações de aterragem e descolagem com visibilidade insuficiente – o que torna o aeroporto inoperacional. Alguns pilotos tentaram, desde o encerramento, ontem, em Lisboa, aterrar mesmo sem VOR, mas na quase totalidade dos casos limitaram-se a «borregar», fazendo-se à pista mas levantando sem conseguirem pousar o seu aparelho.

O encerramento da Portela sobrecarrou Faro e Pedras Rubras, no Porto, superlotando-os e provocando verdadeiros engarrafamentos. No Porto, por exemplo, passageiros de voos que deveriam ter aterrado em Lisboa a partir das 18 e 20 horas acotovelavam-se, semiabandonados, em alguns casos sem quaisquer informações da TAP sobre que destino seria o seu, e acabaram por ser transportados de autocarro para a capital a partir da meia-noite, chegando ao seu destino cerca das 6 horas da manhã.

Neste caso, a TAP não providenciou para lhes assegurar qualquer alimentação durante as horas de indecisão e de espera, e não tratou de colocar quaisquer deles em hóteis do Porto. Horas houve, ontem, em Pedras Rubras, em que passageiros nacionais e estrangeiros tentavam, sem qualquer sucesso, obter junto do pessoal do aeroporto, informações sobre o modo como a transportadora aérea nacional contava resolver o seu problema – e o das suas bagagens.

Ao fim da manhã de hoje, um desanuviamento das condições atmosféricas permitiu a reabertura do Aeroporto de Lisboa, e julgava-se que, a manter-se a melhoria do tempo, deveria ser possível normalizar, até ao fim do dia, o tráfego profundamente perturbado.

III FESTIVAL E SEMINÁRIO NACIONAL DE GASTRONOMIA EM SANTARÉM

Reportagens com o patrocínio do empreendimento

QUINTA DO GUALDIM

O que você não sabia sobre os mísseis

Quatro anos depois da famosa «dupla decisão» da NATO, o calendário será respeitado e mesmo um pouco adiantado: não é talvez em Dezembro, como se supunha mas em Novembro que os primeiros euromísseis americanos chegarão às suas novas bases da Europa ocidental: noye Pershing 2 desembarcarão num porto (Bremerhaven, diz-se) da R.F.A., dezasseis mísseis de cruzeiro em Greenham Common, na Grã-Bretanha e mais dezasseis em Comiso, na Sicília, se os preparativos em curso estiverem prontos até essa altura. Essa data também será um aniversário: há vinte anos, em 1963, o último foguetão Júpiter era evacuado da Turquia pelos Estados Unidos; com outros foguetões do mesmo tipo (cento e cinco exemplares, na sua totalidade) na Itália e na Grã-Bretanha a partir de 1959, estes engenhos eram os primeiros «euromísseis» americanos.

Tal como os de hoje eles correspondiam a euromísseis soviéticos, então os SS 4 e SS 5 dos quais mais de setecentas unidades seriam instaladas entre 1958 e 1964. Mas quando os americanos destruíram esses foguetões e renunciaram a todo e qualquer engenho deste tipo durante esse período, os soviéticos guardaram o arsenal, ao mesmo tempo que se elevaram ao nível dos Estados Unidos no que diz respeito aos armamentos continentais. E esse o problema posto pelo SS 20, o último a nascer, cuja primeira consequência será o regresso em força dos armamentos nucleares americanos ao Velho Continente. Um regresso em força que não terá tanta importância no respeitante à quantidade (pelo contrário, vários milhares de armas nucleares tácticas serão retiradas dos arsenais da NATO durante os próximos anos) como à qualidade.

Tal como os seus predecessores dos anos 50, os Pershing e os mísseis de cruzeiro poderiam atingir o território soviético a partir da Europa; mais ainda do que eles, estarão exclusivamente sob controlo americano.

Embora tenha sido encarado por alguns em 1979, o sistema de dupla chave não foi pedido pelos europeus, que se entregam, mais do que nunca, nas mão de Washington.

Se uma tal situação junta inegavelmente o arsenal americano ao «teatro» europeu, tal como o desejavam os inspiradores da decisão, ela também tem como objectivo acentuar as frustrações e sentimentos antiamericanos, o que explica o actual mal-estar na R.F.A. e noutros países.

Quanto às negociações de Genebra, que os «pais fundadores» também tinham desejado, elas estão mais do que nunca num impasse e podem mesmo ser suspensas pelos soviéticos depois do primeiro aumento americano. Quer dizer que foram inúteis?

Em dois anos o conhecimento dos problemas progrediu muito graças a elas, inclusive entre os soviéticos, que foram até uma revisão radical da sua argumentação. Estes SS 20 que antes apresentavam como uma resposta aos «sistemas avançados» americanos (um conjunto de bases e de forças aéreas que sempre criou grandes problemas, em face das forças equivalentes do lado soviético), são agora postos em balança só com os mísseis franceses e britânicos.

Uma reviravolta que não teve o efeito que se esperava sobre as negociações, mas que coloca a França no centro de uma controvérsia na qual não tinha, à partida, lugar.

Quatro grandes questões no centro da polémica

1. – SS-20 o que mudou na equação «euroestratégica»?

Para os soviéticos este novo missil não é mais do que um produto da «modernização» legítima e necessária dos antigos mísseis SS 4 e 5 dos anos 50, e não apresenta nenhuma nova ameaça para a Europa. Moscovo também acrescenta que os Americanos tomaram a dianteira procurando modernizar os seus primeiros foguetões Pershing da Alemanha Federal principalmente inscrevendo no orçamento do Pentágono de 1975 créditos para o futuro foguetão Pershing 2.

Por sua parte, os Estados Unidos tardaram um pouco a chamar a atenção sobre o SS 20, de tão ocupados que estavam, até 1979, a negociar com Moscovo o acordo SALT 2, logo a não falar de armamentos intercontinentais. Foi portanto Schmidt que, em nome do governo de Bona tocou a primeira campainha de alarme em 1977. Hoje, os peritos ocidentais fazem geralmente as seguintes observações acerca do SS 20:

a) No plano da anterioridade histórica, o Pershing 2 encarado em 1975 tinha o mesmo alcance o Pershing 1 (750km) e não podia portanto atingir a União Soviética. Os aperfeiçoamentos então previstos só diziam respeito à precisão e à rapidez de fogo. Só em 1982 é que o Pershimg 2 «alongou» foi testado pela primeira vez, isto é três anos e meio depois da decisão da NATO e sete anos depois do SS 20.

b) Este engenho trouxe consigo uma extensão do alcance dos euromisseis soviéticos. Entre os que o tinham precedido, só o SS 5 era de alcance comparável (4 100 km), mas só 100 exemplares foram feitos, portadores de uma só cabeça, quando hoje se contam 351 SS 20 portadores de três ogivas cada um. O SS 4 que, compunha o essencial do arsenal precedente (mais de 700 exemplares realizados no meio dos anos 60) só tinha um alcance de 1.900km.

c) O SS 20 é móvel, muito mais preciso do que os seus predecessores e mais fácil de pôr em acção graças ao seu combustível sólido. Outras tantas características que o tornam muito mais operacional do que os seus predecessores e permitem a Moscovo fazer outro tipo de guerra: a que visaria os objectivos militares da NATO e já não as suas cidades como antes.

d) Paralelamente, a ascensão da URSS à paridade com os Estados Unidos no domínio dos armamentos intercontinentais, deu mais credibilidade ao SS-20. Na medida em que não visa os Estados Unidos, ele podia ser o instrumento de uma guerra limitada à Europa. Os seus predecessores tinham menos credibilidade, na medida em que o seu emprego teria arrastado consgio uma resposta segura do arsenal central americano, então muito superior ao da URSS.

. — *Que mudança trarão os Pershing-2 e os mísseis de cruzeiro?*

Para os soviéticos estas armas rompem o equilíbrio das forças e são desestabilizadoras pelas razões seguintes:

a) Elas visam a URSS, ao passo que os SS-20 não ameaçam os Estados Unidos e permitem portanto a Washington fazer uma guerra limitada à Europa, sem expor o seu território. Acaba de se ver que os Ocidentais formulam precisamente a mesma censura aos SS-20.

b) Elas podem atacar os armamentos estratégicos soviéticos (por exemplo silo de mísseis) e «decapitar» o dispositivo militar da URSS sem por isso serem contabilizadas nos acordos SALT, cuja letra e cujo espírito, no entanto, violam.

c) Devido aos oito minutos de voo atribuídos por Moscovo aos Pershing, a reacção soviética à sua eventual utilização, só poderá ser «sintomática», o que aumenta o risco de um acidental desencadear de uma guerra nuclear.

Os Ocidentais contestam estes argumentos e avançam outros:

a) Os Pershing só serão 108 e o seu alcance é demasiado reduzido para atingir mais do que uma fracção pouco importante dos 1400 lançadores soviéticos de mísseis estratégicos. Eles também não poderão atingir o conjunto dos SS-20. Os mísseis de cruzeiro são mais numerosos (464) e o seu alcance é maior, mas o seu tempo de voo (até quatro horas) não faz deles uma arma de primeiro ataque contra os sistemas nucleares da URSS.

b) O tempo de voo dos SS-20 é superior ao dos Pershing, mas continua a ser dos mais reduzidos. E o dos mísseis de curto alcance (SS-21 a Leste, Lance a Oeste), já é inferior ao dos Pershing.

c) Os euromisseis americanos terão sobretudo por missão atacar em profundidade o dispositivo militar soviético, essencialmente clássico, em, resposta a uma agressão. Eles devem assim, segundo a NATO, reforçar a disuação na Europa e ligá-la ao arsenal central americano, visto que Moscovo já anunciou que as suas forças atacarão, em contrapartida, o território americano. Acrescenta-se nos mesmos meios que o estacionamento em terra e não nos oceanos, a bordo de submarinos, é necessário para tornar essa diasuasão mais «visível» e a ameaça do seu emprego terá maior credibilidade.

3. – Deverá ou não ter-se em conta as forças francesas e britânicas?

Para os soviéticos, as forças francesas e britânicas «existem», visam claramente a U.R.S.S. e embora, no caso francês, não estejam submetidas o comando da NATO, pertencem a aliados dos Estados Unidos.

Como não foram tidas em conta nos acordos SALT, devem sê-lo na negociação F.N.I. Andropov foi muito mais longe propondo, em Dezembro de 1982, alinhar o seu arsenal de SS-20 apontado para a Europa, no efectivo de mísseis franceses e britânicos.

Em principio, a U.R.S.S. não pede a Paris e a Londres que participem nas negociações, nem que reduzam as suas forças ou criem compromissos quanto ao seu volume. Mas é nessa direcção que vão as suas propostas: Moscovo já pediu este Verão às cinco potências nucleares, que congelassem os seus arsenais ao nível actual, o que teria como consequência impedir a modernização em projecto das forças francesas e britânicas.

O SS-20: semimóvel de três cargas

O SS-20 soviético é um missil armado de três cabeças explosivas, de cada uma de trajectória independente, de uma força de 150 a 300 quilotoneladas, segundo o uso que o Estado-Maior faz deste engenho. É-lhe geralmente atribuído um alcance de 4000 a 5000 quilómetros e uma duração de voo de quinze minutos para o seu alvo na Europa. A precisão suposta do SS-20 seria de uns 300 metros.

Conta-se actualmente com 351 lançadores móveis – trata-se de veículos transportadores-exectores-lançadores – de mísseis SS-20, sendo cada um dos lançadores recarregavel, isto é, podendo atirar um segundo missil. Mas o sistema é dito semimóvel, e o combustível sólido que propulsiona SS-20 permite a deslocação do míssil e o seu rápido aquecimento. O local do lançamento é, em contrapartida, fixo, e, para ser operacional, deve ser preparado com antecedência.

Haveria assim uns quarenta locais previamente equipados para receber as baterias de tiro, tanto nas regiões ocidentais da URSS, como junto à fronteira com a China. Os principais lugares encontram-se em Dyatkovo, Yuria, Lida, Kivertsy, Gresk, Slonim, Lutsk, Labedin, Krotevets, Verknyaya-Salda e Novossibiersk. Estes locais apareceram a partir de 1977, mas observou-se uma aceleração do programa em meados de 1980. As múltiplas propostas soviéticas de moratória (Fevereiro de 1981, Março e Dezembro de 1982) nem por isso diminuiram esse programa.

Mesmo quando colocados a Leste do Ural, os SS-20 podem atingir, devido ao seu alcance, grandes posições do território europeu da NATO. Para mais, os mísseis são aerotransportáveis e poderiam ser facilmente transferidos para o Oeste.

Com as 300 ogivas (ou cabeças explosivas) dos mísseis SS-4 e SS-5 em serviço desde o fim dos anos 50 a princípio dos anos 60, chega-se a um total de 1200 a 1300 ogivas das forças de «teatro» soviéticas desde a sua modernização pelos mísseis SS-20.

O Pershing 2: precisão à volta de 30 metros

O Pershing-2 é um missil montado sobre um veículo de tiro, constituído por um tractor e um semi-reboque com rampa de lançamento. Com um comprimento de uns 10,50 metros e com o diâmetro de um metro, o Pershing tem uma massa total de 4,6 toneladas.

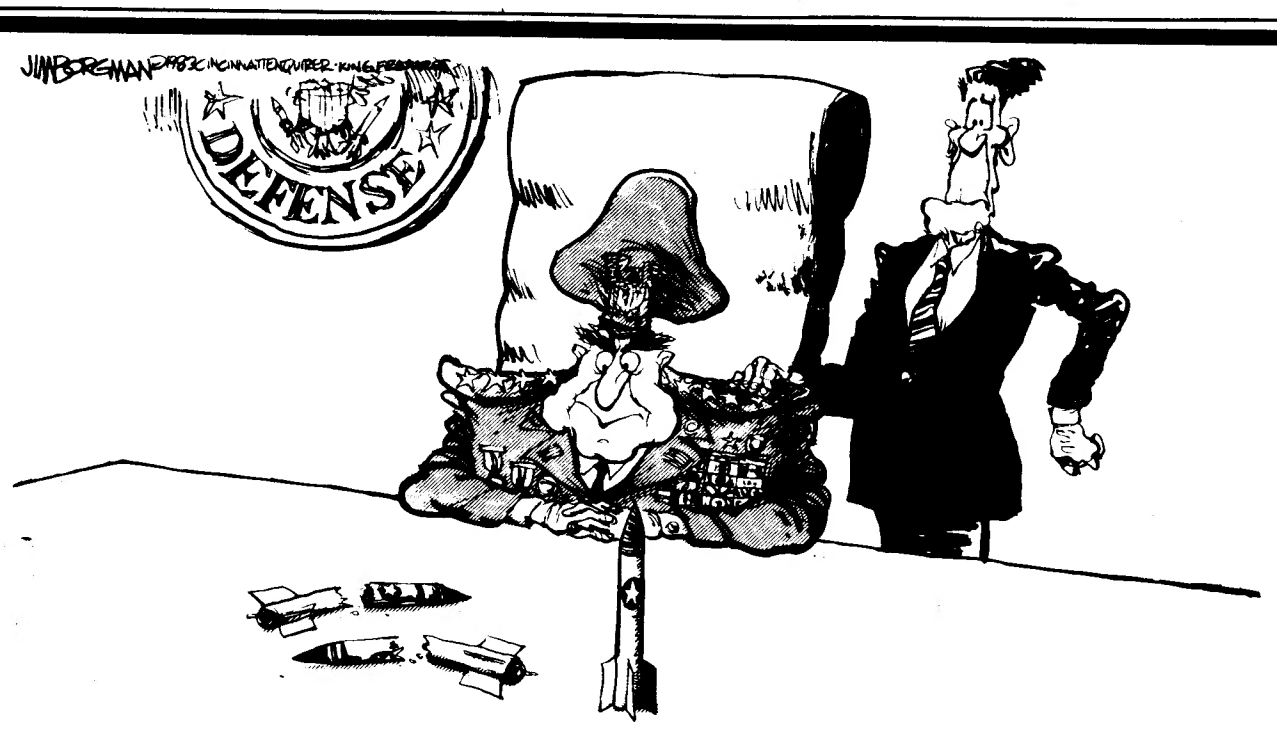
Este lançador móvel é propulsionado por um motor-foguetão de dois andares que utiliza um combustível sólido, de modo que o aquecimento seja rápido. Considera-se geralmente que a sua velocidade é oito vezes superior à do som, o que, tendo em conta o seu alcance operacional (de um máximo de 1800 quilómetros) lhe permitiria estar no alvo dez minutos depois da ordem de lançamento.

A carga nuclear a bordo do Pershing, que só transporta uma, tem uma força de destruição variável: entre 10 e 20 quilotoneladas (isto é, a energia contida na bomba de Hiroshima em 1945), 150 quilotoneladas e até 600 quilotoneladas, segundo a natureza do objectivo a atingir. A carga pode ser programada para explodir penetrando no solo, à superfície ou em altitude. Ela pode ser de fissão ou fusão nuclear, e até de radiações neutrónicas.

Graças a equipamentos de comando e de guia (calculadores de bordo, central inicial, girocompasso magnético, radar, etc.) o Pershing dirige-se para o seu alvo, corrigindo ele próprio a sua navegação em relação a uma imagem sintética do seu objectivo, reconstituída a partir de dados fornecidos pelos satélites de observação ou por outros meios de informação e armazenada na sua própria memória.

A precisão do tiro seria de 30 a 50 metros no fim do percurso.

Está prevista a instalação dos cento e oito mísseis Pershing-2 na República Federal da Alemanha, em substituição dos Pershing-1 cujo número aumentou depois de 1962. A sua missão seria ameaçar os centros soviéticos de comando e de comunicações que dizem respeito ao teatro leste-europeu do dispositivo de batalha.



"BUILD-DOWN, HUH? NOW WAIT, LEMME THINK.... BUILD-DOWN, BUILD-DOWN, BUILD-DOWN, BUILD-DOWN, DOWN-BUILD, BUILDDOWNBUILDDOWN... OK, I'LL BITE—WHAT'S THE JOKE?"

A isto, Paris, apoiado por Londres, Washington e os outros aliados, opõe os argumentos seguintes:

a) A força francesa é «estratégica», conseguindo assim o essencial da defeza francesa. O SS-20, esse só representa uma pequena parte do arsenal soviético, que ameaça a França através do conjunto dos seus sistemas de armas.

b) A força francesa não tem vocação para defender outra coisa que não seja o território francês, enquanto que o SS-20 e os outros armamentos soviéticos ameaçam toda a Europa. Reter a tese de Moscovo significaria que os países não santuarisados da Europa ocidental ficariam sem protecção específica.

c) À excepção dos dezoito engenhos do planalto de Albion – os únicos que, com base em terra podem comparar-se aos SS-20, – os mísseis franceses são submarinos, tal como os da Grã-Bretanha. É portanto mais normal compará-los aos mísseis submarinos da U.R.S.S. que tem 950.

4. – Qual será a resposta soviética?

Moscovo considera, desde 1979, que um «equilíbrio aproximativo» existe na Europa – essa asserção foi repetida até hoje apesar do aumento de novos SS-20 – e anuncia desde essa data que serão tomadas medidas de resposta a fim de restabelecer esse equilíbrio depois da instalação dos mísseis americanos. Estas medidas compreendem três partes:

a) Fim da «moratória» decretada por Brejnev em Março de 1982 sobre o aumento de mísseis de médio alcance na parte europeia da U.R.S.S. (os Ocidentais negam que o seu crescimento tenha parado) isto é, a instalação «oficial» de novos SS-20 para além das 351 unidades actuais.

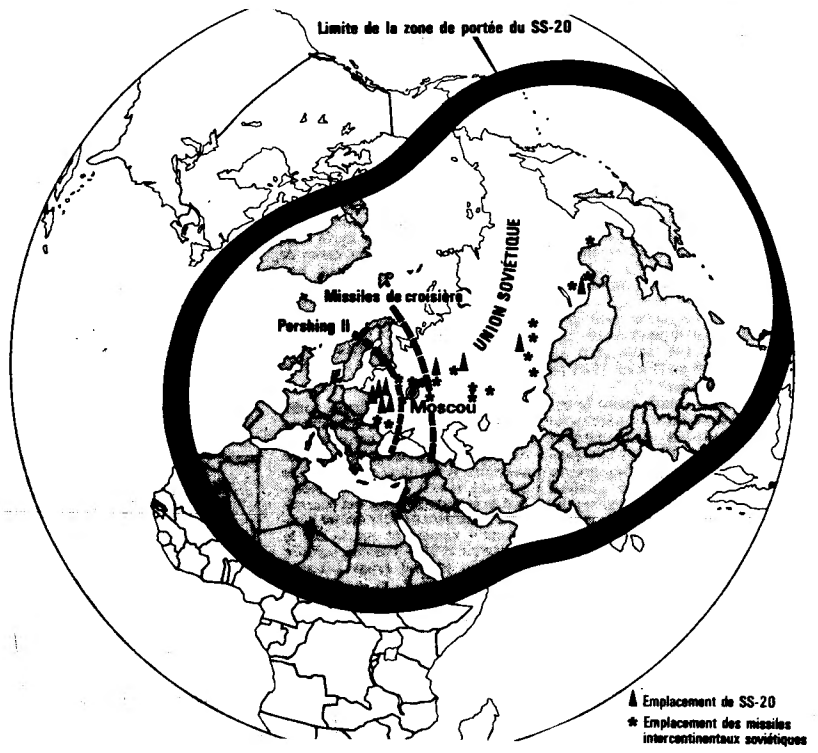
b) Novo aumento entre os aliados do pacto de Varsóvia. Poderia tratar-se de foguetões de curto alcance SS-21,22 e 23, mas as instâncias oficiais do pacto ainda não anunciaram um acordo a este respeito.

c) Medidas colocando os Estados Unidos **«numa situação análoga»** à que os Pershing criam para a URSS. Embora não esteja previsto o aumento de mísseis soviéticos em Cuba, Moscovo já anunciou a sua intenção de os instalar em território da RDA e Checoslováquia.

Finalmente, no plano diplomático, Andropov afirmou que a instalação dos primeiros mísseis americanos dará origem, por parte da URSS, a uma ruptura das negociações F.N.I. de Genebra. Em contrapartida, as conversações SART e M.B.F.R. (sobre armamentos clássicos na Europa) prosseguiriam.

As panoplias francesa e britânica

	Número	Mísseis	Natureza do armamento	Raio de acção em quilómetros
Grã-Bretanha Submarinos Polaris	4	64	3 cabeças nucleares de 200 Kilotoneladas	4 600
Aviões de capacidade nuclear	24 Tornado 36 Buccaneer 48 Vagnar 15 Sea-Harrier		Carga nuclear táctica	1 400 1 400 1 200 600
França submarinos	5	80	1 carga megatónica	3 300
Mísseis solo-solo balísticos		18	1 carga megatónica	3 300
Aviões de capacidade nuclear	34 Mirage IV 45 Jaguar 30 Mirage III-E 24 Super-Etendard		Carga nuclear táctica	2 000 1 200 1 000 700



O míssil de cruzeiro: um avião sem piloto

O míssil de cruzeiro GLCM (Ground Launched Cruise Missile) é um derivado do míssil Tomahawh atirado por navio de guerra. Essa versão solo-solo baptizada com o nome de BGM-109 pelos seus construtores, é lançada de um veículo contrutor-erector-lançador. Pode ser comparado a um pequeno avião sem piloto, de asas em flecha, de 3,6 metros de envergadura e 6,33 metros de comprimento, pesando 1 tonelada e meia e propulsionado por um turbo-reactor que lhe imprime uma velocidade de 700 quilómetros por hora.

Em todo o caso, ao contrário dos aviões sem piloto, do género V-1 da última guerra mundial, o GLCM leva uma carga nuclear da ordem dos 200 quilotoneladas a uns 2500 quilómetros de distância e voa a altitudes compreendidas entre 80 e 100 metros do solo. O que faz dele um engenho subsónico dificilmente descoberto pelos écrans de radar inimigos.

O GLCM dispõe de um sistema de navegação que permite ao míssil comparar a sua trajectória com cartas informáticas armazenadas na memória, onde figuram os relevos com uma precisão da ordem do metro. O engenho tem pois em atenção as ondulações do terreno e segue automaticamente a trajectória prevista à partida.

Tendo em vista a sua velocidade, o GLCM é bastante vulnerável e a sua direção de voo, entre três e quatro horas, não o torna um engenho de resposta imediata. Para mais, o fabrico das cartas numéricas pré-registadas a partir de dados este estereoscópicos recolhidos pela espionagem, encontra numerosas dificuldades técnicas.

Está prevista a instalação de quatrocentos e sessenta e quatro mísseis de cruzeiro na Europa. Trabalharão neles à volta de vinte mil civis e militares americanos.

Já estão escolhidas seis bases: Greenham-Common e Molesworth, na Grã-Bretanha; Comiso em Itália; Florennes na Bélgica; Woensdrecht na Holanda; e uma antiga base de mísseis nucleares americanos, Nike Hercules, na Alemanha Federal.

Armas nucleares em Portugal

Seis razões contra

A Comissão Coordenadora da Campanha Nacional de Desarmamento publicou alguns textos relativos à Paz e ao Desarmamento que se revestem de grande utilidade para a compreensão desta questão que, nos nossos dias, se tornou, sem quaisquer margem para dúvidas, a mais premente e importante de todas as que afligem o mundo em que vivemos. Trata-se, ao fim e ao cabo, de uma questão da sobrevivência de todo o planeta.

Um desses textos aborda o problema do ponto de vista do nosso país e adianta seis razões contra a instalação, estacionamento ou trânsito de armas nucleares em Portugal.

Eis-las:

1.ª Razão – Se em Portugal existirem, estacionarem, ou cada vez mais transitarem armas nucleares, Portugal passa a ser um alvo preferencial. Quer isto dizer que, no caso de uma guerra nuclear, o nosso país seria dos primeiros a ser atacado e, portanto, destruído. Segundo estimativas de especialistas, se um míssil com duas ogivas termonucleares, de 20 megatoneladas cada, dotadas de trajectórias independentes, atingisse simultaneamente a região de Lisboa e a região do Porto, *uns três a quatro milhões de portugueses morreriam no primeiro minuto.*

2.ª Razão – Não existe nenhum sistema de garantias internacionais seguras que permita assegurar que as armas nucleares não venham a ser detonadas e lançadas por erro de cálculo político ou provocação, por falha humana ou acidente técnico.

«A decisão de lançar um ataque nuclear pode acontecer por acidente, por mau funcionamento dum sistema de armas. Em 9 de Novembro de 1979 deu-se o falso alarme de um ataque de mísseis soviéticos aos EUA – apenas um dos sustos de acidente nuclear que já aconteceram e continuarão a acontecer» (do livro *ONU – os homens ou as armas?*).

Portanto, se em Portugal existirem, estacionarem e continuarem cada vez mais a transitar armas nucleares, o nosso país fica imediatamente à mercê de um holocausto, provocado por erro de cálculo político, falha humana ou acidente técnico.

Carregar no botão

3.ª Razão – A instalação, estacionamento e trânsito sistemático e sem conhecimento e autorização de armas nucleares em Portugal correponderia – e corresponde já no caso do trânsito – a uma perda efectiva da soberania e da independência nacional. Isto porque o controlo e decisão da utilização de armas tão terríveis e destruidoras, a decisão de «carregar no botão», fica inteiramente e exclusivamente a cargo de forças militares estrangeiras, à semelhança do que acontece na RFA, na Itália ou na Grécia, por exemplo.

Nessas condições Portugal e os portugueses poderão ser arrastados para um conflito alheio aos interesses nacionais e capaz de provocar a exterminação de toda a Nação, sem sequer serem previamente avisados.

4.ª Razão – O respeito ao espírito e à letra da Constituição da República Portuguesa, que estipula no artigo 7.º, aprovado tanto na Assembleia Constituinte como na primeira Revisão Constitucional, por unanimidade: 1 – Portugal rege-se nas relações internacionais pelos princípios da independência nacional, do respeito dos direitos do homem, do direito dos povos à autodeterminação e à independência, da igualdade entre os Estados, da solução pacífica dos conflitos internacionais, da não ingerência nos assuntos internos dos outros Estados e da cooperação com todos os povos para a emancipação e o progresso da humanidade; 2 – Portugal preconiza a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão, o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares e o estabelecimento de um sistema de segurança colectiva, com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos.

5.ª Razão – O respeito do espírito e da letra de numerosas resoluções da Assembleia Geral da ONU, entre as quais se destacam as aprovadas na 37.ª Assembleia Geral, em 1982, sobre o *Não-Estacionamento de mísseis nucleares nos territórios dos Estados onde tais mísseis não existam (37/99 A); a cessação (congelamento) da produção de novos mísseis nucleares (37/100); a cessação (congelamento) da produção de armas nucleares (37/100 B).*

Prevenção

6.ª Razão – A segurança e defesa de Portugal, assim como dos países aliados e de todos os países com quem temos relações de cooperação e amizade.

Portugal, ao não permitir que o seu território seja utilizado para a instalação ou o estacionamento, incluindo o trânsito, de armas nucleares, estará a contribuir na medida das suas possibilidades, mas de maneira efectiva, para o que foi definido pelas Nações Unidas como a tarefa mais urgente dos nossos dias: *a prevenção do perigo de guerra e em especial da guerra nuclear.*

Sinultaneamente, ao manter o seu território livre de armas nucleares, Portugal está a contribuir para a sua própria segurança, porque as armas nucleares não são garantia para ninguém, muito menos para um pequeno país.

Antes pelo contrário: a existência de armas nucleares representa uma ameaça permanente e aumenta a sensação de insegurança entre todos os Estados e em primeiro lugar para pquenos e médios países onde potências estrangeiras têm armas nucleares instaladas, estacionadas ou em trânsito. Portugal é membro da NATO, aliança político-militar que segundo a sua Carta de constituição tem como objectivo «a defesa dos Estados membros».

Nesse sentido, Portugal deve, no seio da Aliança, e tal como alguns países membros da NATO têm feito, pronunciar-se com independência pela não proliferação de armas nucleares e agir de maneira a favorecer o desanuviamento e as negociações em prol do desarmamento nuclear.

A verdadeira segurança nacional e internacional só poderá ser encontrada na aplicação de medidas para deter e inverter a corrida aos armamentos que abram caminho ao desarmamento geral e completo sob controlo internacional, e a uma Paz justa e duradoura.

ponto a ponto

O Movimento para o Aprofundamento da Democracia (MAD) está a elaborar um documento sobre a conjuntura económica portuguesa e definindo a sua posição sobre a política do Governo. O documento, cujo eixo principal é o da «crítica à ausência de horizontes a médio e a longo prazo da política de austeridade do Governo», segundo Luís Moita, será distribuído a vários núcleos populacionais. O MAD considera que a «política monetarista» do actual executivo, além de outras consequências, enferma da «insuficiência de perspectivas, pois que as medidas já em curso condicionam negativamente o futuro do país». O MAD, a que pertence a antiga primeiro-ministro **Maria de Lurdes Pintasilgo,** admite que o movimento tem tido «uma gestação difícil», tem encontrado «emperramento e dificuldades em meter mãos à obra, numa altura em que não há perspectivas», sobretudo por perfilhar um projecto ambicioso».

REALIZOU-SE ontem uma reunião plenária do **Comité Central do PCP** para apreciação e discussão das teses e do projecto de alterações dos estatutos a submeter à discussão em todas as organizações do partido, com vista ao X Congresso. O Comité Central aprovou os referidos documentos que serão publicados na edição de 4 de Novembro do órgão central do partido, «Avante».

INTEGRAÇÃO de Portugal na CEE, quando e para quê?» — é o tema de um debate que irá decorrer na próxima sexta-feira na sede do CDS de Coimbra, integrado numa série de colóquios sobre diversos assuntos. Fernando Luís Marinho fará a introdução e moderará o debate. De acordo com os promotores da iniciativa, secção de Santo António dos Olivais, a periodicidade dos debates será quinzenal.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, **Jaime Gama,** visita oficialmente o Iraque e o Kuwait, de 7 a 10 de Janeiro próximo. O ministro dos Negócios Estrangeiros iraquiano, Saâsoun Hammadi, deslocou-se oficialmente a Lisboa, em Março de 1981. Em Novembro de 1982, também o então responsável pela pasta da Habitação e Obras Públicas, Viana Baptista, se deslocou àquele país.

FERNANDO Pinto dos Santos, actual cônsul português em S. Paulo (Brasil), será nomeado brevemente embaixador de Portugal junto do Irão. Até 1979 desempenhava aquelas funções o embaixador Mendes da Luz, que em resultado dos acontecimentos ocorridos no Irão, foi substituído por um encarregado de negócios. Fernando Pinto dos Santos começou a sua carreira diplomática na Embaixada de Tóquio em Março de 1963.

Expressamente confidencial

- **O afastamento de dois membros** *do gabinete do vice-Primeiro Ministro explica-se pelo facto de o texto transmitido a um semanário, como se fosse da autoria do prof. Mota Pinto, ter sido redigido por eles, em suspeita colaboração, e com inteiro desconhecimento do dr. Calvão e Silva. Mota Pinto, regressado de Macau, demonstrou ao Primeiro-Ministro que o estilo literário não lhe pertencia e que o seu secretário de Estado adjunto estava, à boa maneira coimbrã, inocente como Inês de Castro.*
- **Também inocente,** *e acima de suspeitas de simpatia maoísta, o engenheiro Angelo Correia demorou-se na China a estudar a organização partidária e os métodos de rectificação dos desvios ideológicos. Em Buenos Aires receia-se que, no regresso a Lisboa, pretenda desencadear, no PSD, uma «revolução cultural».*
- **Revolução cultural** *no PSD, vem sendo promovida pela equipa dirigente da Comissão Distrital de Lisboa. Mota Pinto está preocupado com as consequências de negociações que podem conduzir a uma candidatura presidencial que desagrade a Mário Soares.*
- **Não se confirma** *a adesão do dr. António Capucho ao Partido Socialista. Meios próximos dos dirigentes sociais-democratas garantem-nos que mantém a sua filiação no PSD e que está decidido a participar, com voz e posição definida, em próximas reuniões dos organismos dirigentes do PSD.*
- **Emigmática a atitude** *do engenheiro Eurico de Melo: não se sabe se está para entrar para um novo governo, ou se está para sair do PSD.*
- **O general Garcia dos Santos** *não enviou da Alemanha, como constou nos corredores da Assembleia da República, qualquer telegrama de felicitações ao Primeiro-Ministro.*
- **Ainda não está decidido** *se César Torres será substituído, na presidência do Conselho de Gerência da EPNC («Diário de Notícias» e «A Capital»), pelo jornalista Nuno Rocha.*
- **Em S. Bento desmentem** *que a medida legislativa que reduz as habilitações para o desempenho do cargo de provedor da Misericórdia, tenha tido a aquiescência do dr. Mário Soares.*
- *Consta nas Necessidades que o Governo desistiu de manter quatro embaixadores em Paris, que ninguém será nomeado, e que o dr. Pedro Roseta acumulará a missão junto da OCDE com a representação de Portugal junto da República francesa. Austeridade é austeridade e quatro vezes 7000 dólares dá 28 000 dólares.*

Esta tarde, contra as armas nucleares

Marchas da Paz tomarão as ruas em sete cidades do país

Ao princípio da tarde, em sete cidades do país – Lisboa, Porto, Coimbra, Figueira da Foz, Évora, Beja e Vila Real de Santo António – muitos milhares de pessoas virão para as ruas participar na Marcha da Paz 83, ponto culminante da Semana pelo Desarmamento e pela Paz promovida pela ONU.

Em Lisboa – e de acordo com uma informação ontem prestada pela Comissão Organizadora – uma das propostas a apresentar aos participantes da Marcha, no final, será a de uma diligência junto das Embaixadas da União Soviética e dos EUA apelando para que os governos desses dois países continuem as negociações de Genebra para além do fim do ano e até quando for preciso.

SÃO seis as palavras de ordem desta Marcha que trará para as ruas milhares de portugueses de norte a sul do país. Três caracterizam-se pela negativa: «Não aos novos mísseis na Europa», «Não às Armas Nucleares em Portugal», «Não às armas nucleares a Leste e a Oeste, em todo o mundo». As outras três afirmam-se pela positiva: «Sim às negociações efectivas de desarmamento», «Sim ao desarmamento geral simultâneo e controlado», «Sim à redução equilibrada e eliminação de todos os tipos de armas nucleares na Europa e no mundo».

Marcha e corrida

Em Lisboa, no final da Marcha – que começará no Saldanha e terminará no Rossio – falarão Rui Grácio, Manuel Lopes, Silas Cerqueira, Dietter Dellinguer e Emídio Martins (presidente da Liga Operária Católica).

Simultaneamente com a Marcha e utilizando o mesmo percurso, na capital realiza-se igualmente uma corrida da Paz, com partidas em locais diferentes de acordo com o escalão etário dos participantes. Ao fim da manhã, havia já mais de 2 000 inscritos. Como curiosidade regista-se que enquanto a Marcha desfilará pela faixa central da Avenida da Liberdade os «corredores» seguirão pelas faixas laterais.

Entretanto esta manhã e a exemplo do que aconteceu em várias localidades do País, na Cova da Piedade realizou-se uma corrida da Paz. Participaram 350 pessoas de várias idades, correndo como podiam e sabiam ao longo de 8,5 Km. A população veio para a rua e no final o vencedor foi um praça da Armada. Aliás os marinheiros estiveram em particular destaque na Cova da Piedade: além do primeiro lugar arrecadaram ainda o 2.º e o 4.º lugares. Embora a finalidade fosse o convívio e não a competição, aqui fica o registo do comportamento dos homens fardados nesta corrida da Paz.

O perigo existe

«Importa que os portugueses se unam na vida em vez de se unirem apenas na morte. O fim do mundo não é um fantasma. Somos a primeira geração que corre o perigo de ser a última» – lembrou ontem aos jornalistas Rui Grácio, durante um encontro efectuado em Lisboa para falar sobre a Marcha da Paz, e que teve a presença, representação da Comissão Promotora, do prof. Barahona Fernandes, Vasco da Gama Fernandes, Silas Cerqueira e Gualter Basílio.

Insistindo nos perigos que toda a Humanidade corre com a possibilidade real da deflagração de uma guerra nuclear, que nunca poderá ser localizada como certos círculos querem por vezes fazer crer, Rui Grácio sublinhou a necessidade de todos os portugueses se empenharem a fundo na luta pelo fim da corrida aos armamentos e pela continuação do diálogo. «Todos, sem excepção, se devem empenhar nesta luta, que não pode ter barreiras partidárias ou de outra espécie. Que fique bem claro: a marcha não é contra o Governo, mas exclusivamente a favor da Paz» – referiu ainda, antes de falar do leque variado das personalidades que encabeçarão o desfile em Lisboa.

Vasco da Gama Fernandes, José Vitoriano, Emídio Guerreiro, Rui Grácio, Emídio Martins, José Manuel Tengarrinha, Fernando Piteira Santos, Cardoso Pires, Manuel Lopes, Sérgio Godinho, Jorge Grave, António Gonzalez, João Abel Manta, Francisco Lobo, António Galhordas, Gualter Basílio, Araújo Cerqueira, Etelvina Reis, Cunha Leal, Miller Guerra, Anselmo Aníbal, Helena Cidade Moura, Jacinto Prado Coelho, Beatriz Ruivo, Pedro Arsénio Nunes, Urbano Tavares Rodrigues, juiz Aquilino Ribeiro, Raul Hestenes, Fernando Loureiro, Alves Marques, Justino Morais, Mário Murteira, Franciosi Costa, Domingos de Moura, Olga Gonçalves, Alcina Bastos, pastor Dimas de Almeida, Carlos Wallenstein, são algumas das personalidades que estarão na cabeça da Marcha.

Quanto a Associações e Organizações far-se-ão representar, entre outras, Associação para a Cooperação com as Nações Unidas em Portugal, Associação dos Amigos dos Países Árabes, Associação Portuguesa de Deficientes, Associação Portuguesa de Escritores, Associação de Inquilinos Lisbonenses, Associação Portuguesa de Teatro Amador, CGTP-Intersindical Nacional, Conselho Português Para a Paz e Cooperação, Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal, Juventude Operária Católica, Liga Operária Católica, Movimento Democrático de Mulheres, Movimento não às Armas Nucleares em Portugal, Organização dos Trabalhadores Científicos, Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, Sociedade Portuguesa de Autores, União dos Resistentes Antifascistas Portugueses, União dos Sindicatos de Lisboa, União dos Sindicatos de Setúbal, Associação de Cegos João de Deus, Associação de Cegos Luís Braille, União Coordenadora Nacional dos Organismos dos Deficientes.

Para além das seis palavras de ordem acima referidas – e que são as contidas no texto da declaração-apelo aprovado no II Encontro Plenário da Campanha Nacional de Desarmamento – outras se farão ouvir e são já do conhecimento público. É o caso de «Euroxima não, Hiroxima nunca mais», «Armas nucleares, não, obrigado», «Portugal não se quer tornar um arsenal nuclear».

Junto das embaixadas dos EUA e da URSS

Vigílias de ecologistas

Ecologistas portugueses entregaram ontem nas Embaixadas dos Estados Unidos e da União Soviética em Lisboa cartas dirigidas aos presidentes Reagan e Andropov, solicitando o fim da corrida aos armamentos.

Os manifestantes, concentrados junto das intalações daquelas duas missões diplomáticas, iniciaram vigílias cerca das 21.30, que se prolongarão até à manhã de hoje.

A acção promovida pela Associação Amigos da Terra é integrada na campanha pacifista europeia, «Outono Quente».

«Nós, ecologistas e militantes não-violentos, vimos pedir-vos que pareis com a corrida para a morte, que cesseis com a vossa política de desconfiança e ódio e que por vós seja dado um passo positivo no sentido do desarmamento» – lê-se em ambas as cartas.

A missiva dirigida ao presidente norte-americano, recebida por um funcionário da Embaixada solicita ainda: «a liberdade para os pacifistas presos», o fim da «agressão armada contra Granada e os restantes povos da América Central» e o respeito pela «vontade de soberania expressa pelos povos europeus, não instalando mais mísseis no nosso continente».

A carta dirigida a Andropov pelos Amigos da Terra pede o reconhecimento na URSS «do direito à objecção de consciência, que às crianças não seja imposto o ensino para a guerra» e a libertação dos «pacifistas e outros presos de consciência».

Um funcionário da missão soviética recusou-se inicialmente a receber o texto dos Amigos da Terra que lhe foi entregue por um responsável da segurança da PSP, afirmando que só o faria caso terminasse a vigília, mas após 45 minutos mudou de atitude – disse um elemento da Associação.

A vigília convocada pelos Amigos da Terra reuniu cerca de uma dezena de pessoas junto à Embaixada dos Estados Unidos e 30, frente à missão diplomática da URSS. Nesses locais foram fixadas faixas com inscrições «somos contra a guerra» e «Contra os Pershing, contra os SS-20».

Em ambos os locais a PSP montou vigilância, com uma carrinha e gradeamentos, na Embaixada norte-americana, e um carro-patrulha, na soviética.

Um esclarecimento do MNE sobre Granada

Com pedido de publicação recebemos do MNE a seguinte nota:

«A Secção de Informação e Propaganda do PCP divulgou uma nota em que protesta vementemente contra um alegado «apoio» do Governo português à operação efectuada em Granada por forças norte-americanas e de outros países da área do Caribe.

«Tal protesto contém obviamente uma acusação falsa.

«Das declarações do porta-voz do MNE proferidas na tarde do dia 25 não se pode legitimamente retirar uma conclusão de tal ordem.

«O MNE lastimou o assassinato do primeiro-ministro Bishop e face ao agravamento da situação fez votos quer pelo restabelecimento da convivência interna no país quer pela pronta retirada dos efectivos militares estrangeiros que tinham intervindo na ilha. O pressuposto evidente de uma tomada de posição não foi, nem podia ter sido, a condenação ou aplauso perante uma situação em si mesma tida pelo MNE como preocupante, não conforme com os princípios do direito internacional e a que urge pôr fim com a maior celeridade dadas as reservas que suscita.»

Entretanto, várias organizações portuguesas continuam a manifestar-se contra a invasão americana. É o caso da CGTP-IN, da Juventude Socialista, do MDM e da Associação de Amizade Portugal-Cuba e da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos, entre outras.

No seu documento, a CGTP lamenta também a posição tomada pelo Governo português por se tratar de «apoio implícito». Aquela central sindical afirma concretamente que «a posição do Governo PS-PSD deixou o nosso País praticamente isolado face ao generalizado repúdio internacional de tão grave atentado ao direito internacional. Tanto a CGTP como a JS apelam à participação na concentração de protesto marcada para o próximo dia 31, às 18.30, frente à Embaixada dos Estados Unidos, em Sete Rios.

Esta manifestação está a ser convocada por personalidades de diversos sectores, designadamente Henrique de Barros, Natália Correia, Lopes Cardoso, Magahães Mota e Zeca Afonso.

TORRALTA, sarl.

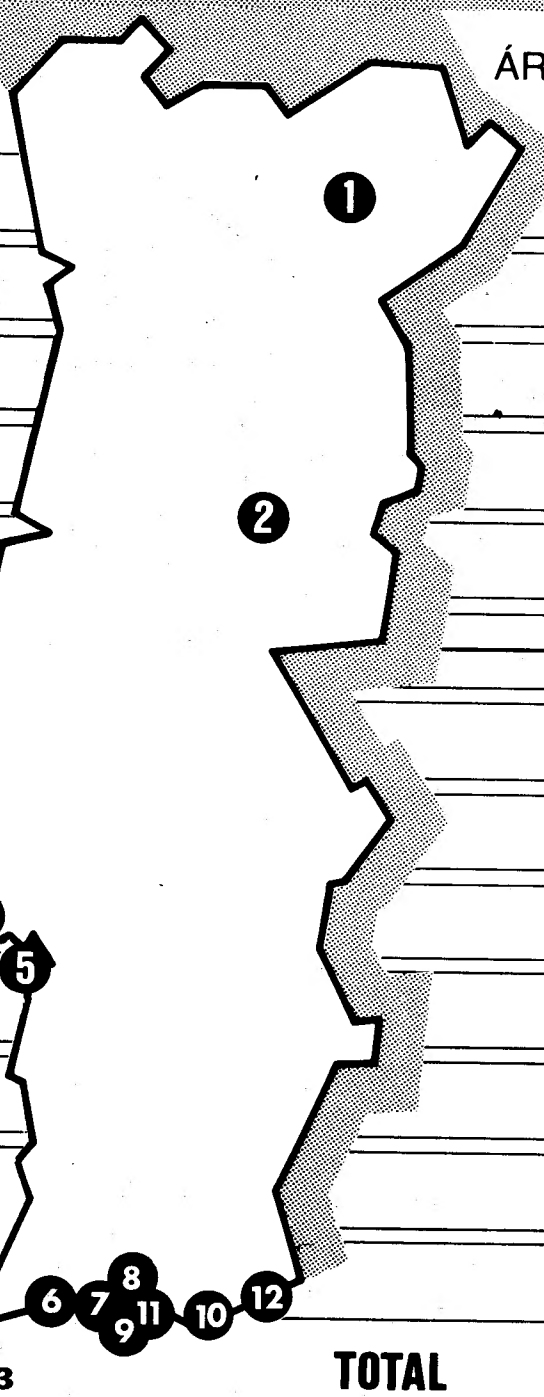
Capital social 3 300 000 000 00
Accionistas portugueses 25 654
Accionistas estrangeiros 1 123

EMPRESAS ASSOCIADAS DE TORRALTA, SARL

ANGLOPOR, Comp. Imobiliária Portuguesa, Sarl
SOBERANA, Investimentos Imobiliários, Sarl
DELPHINUS, Soc. de Turismo Diversões de Troia, Sarl
SALVOR, Soc. Investimentos Hoteleiros, Sarl
SOINTAL, Soc. Inic. Turísticas do Algarve, Sarl
LAGOAVERDE, Sociedade de Turismo do Algarve Sarl
COMENDA, Soc. Agric. da Q.ta da Comenda Moguelas, Lda.
HUSA, Hotéis Unidos, Sarl
UBA, Sociedade de Urbanizações e Turismo, Sarl
IMBEITUR, Iniciativas Turísticas da Beira, Sarl

PRAIAL, Companhia Portuguesa de Turismo, Sarl
TURISTRELA, Turismo da Serra da Estrela, Sarl
TUROTEL, Turismo e Hotéis Açores, Sarl
STPA, Soc. Turística da Ponta do Adoxe, Sarl
RETUR, Residências Turísticas, Sarl
BATIPONTE, Construção de Pontes Portugal, Sarl
INTERCAL, Companhia Nacional de Construções, Sarl
HOTELCAR, Inv. Hot. e Transportes Turísticos, Sarl
PUBLITOTAL, Soc. Gest. Act. Publicitárias e Prom., Sarl

EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS - IMOBILIÁRIOS DE TORRALTA, SARL E ASSOCIADAS



LOCALIZAÇÃO	ÁREA TERRENO (em M²)	NÚMERO CAMAS		
		em funcionamento	em construção	projecto aprovado
1 — BRAGANÇA		95		
2 — SERRA DA ESTRELA	320 000	246		190
3 — LISBOA	8 700	250		
4 — SETÚBAL	6 000 000			
5 — TROIA	5 700 000	3 350	2 050	31 950
ALGARVE				
6 — LAGOS	150 000	1 150	1 708	
7 — ALVOR	1 630 000	3 610		8 926
8 — PORTIMÃO	22 000 000			25 000
9 — PRAIA DA ROCHA	10 000	819		
10 — VILAMOURA	36 000	110		
11 — ARMAÇÃO DE PERA	5 000	100		
12 — MONTE GORDO	1 200 000			12 000
TOTAL	37 059 700	9 730*	3 758*	78 066*

* Total de camas em 1993
91 554

A construção dos empreendimentos turísticos-imobiliários será realizada por TORRALTA, SOBERANA, ANGLOPOR, LAGOA VERDE e COMENDA.

O número total de camas – em construção, com projecto aprovado e com projecto em aprovação – estará em funcionamento em 1993.

de ontem para hoje

Pena suspensa para guardas prisionais

FORAM condenados a pena suspensa pelo juiz do Tribunal de Paços Ferreira os 14 guardas prisionais acusados de terem injuriado, a partir daquela vila nortenha em cujo estabelecimento prestam serviço, um magistrado, através de um telegrama enviadm aquele tribunal em 9 Novembro de 1979. O juiz José da Cunha Barbosa deu como provada a «intenção dos réus em injuriarem o magistrado» seu colega. Recorde-se que os 14 guardas prisionais foram os subscritores de um telegrama no qual protestavam «contra a prepotência do juiz e do escrivão», em relação a outro guarda daquela Cadeia Central do Norte que havia sido condenado naquele tribunal. A leitura da sentença foi testemunhada por quase uma centena de guardas de diversas cadeias do Norte que, com a sua presença, mostraram os laços de solidariedade da classe. Em comunicado distribuído nas imediações do tribunal, antes da leitura da sentença, o Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional afirmava que ia «analisar profundamente este caso, para que os guardas prisionais não voltem a sentar-se no banco dos réus».

Despiste e mergulho no Douro

Foi ontem ao fim da tarde: montado na sua bicicleta, seguia para casa o operário Arlindo Manuel Fonseca Magalhães, de 24 anos, que residia na Rua das Palmeiras, 325, em Gaia. Despistou-se na Avenida de Paiva Couceiro (próximo da Ponte de D. Maria) e foi mergulhar nas águas do Rio Douro, depois de ter embatido violentamente no parapeito da Estrada Marginal. O infeliz operário teve morte instantânea.

Matou o filho com um pau

Foi detida ontem pela Polícia Judiciária do Porto uma septuagenária acusada de ter morto o filho à paulada, há cerca de um ano, quando este se encontrava embriagado. O crime ocorreu exactamente na noite de 29 de Novembro do ano passado, no lugar da Corga do Norte, em Valega, Ovar, onde viviam, mãe e filho, em casas que ficavam defronte uma da outra. Rosa Alves de Brito, de 72 anos, tinha por hábito bater no filho, o ajudante de motorista Manuel Alves, de Brito, de 40 anos sempre que este se metia nos copos e, consequentemente, faltava ao trabalho. Uma vez partiu-lhe um braço...na noite referida as pancadas foram mortais.

Câmara de Fafe «ataca» CP

A Câmara Municipal de Fafe informou ontem a CP que tomará «as providências adequadas à manutenção das circulações que se consideram de interesse público» na linha entre Guimarães e Fafe. A posição da autarquia fafense foi tomada em reunião extraordinária do Executivo e surge na sequência de uma determinação do director da Região Norte da CP que anuncia a supressão de alguns comboios naquele troco de via férrea de via reduzida. O executivo camarário deliberou igualmente concordar com o teor de um ofício remetido no dia 21 à CP, no qual a Câmara acusa aquela empresa de «continuar a comportar-se como se não fosse uma empresa pública».

Algarve quer Associação de Municípios

Presidentes de 12 das 16 Câmaras do Algarve concordaram em proceder a uma consulta prévia junto dos restantes membros executivos das autarquias para a criação de uma Associação de Municípios da Região soube ontem o «DL». Reúnidos em S. Brás de Alportel, os presidentes das câmaras do Algarve, à excepção de Vila Real, Alcoutim, Castro Marim e Vila do Bispo, concluíram pela necessidade «absoluta e urgente» da constituição da Associação. O projecto tem no presideete de Portimão, Martim Gracia, o principal animador e propõe constituir-se numa «guarda avançada» dos interesses do Algarve pela via do «esforço intermunicipal».

Reitor de Coimbra defende «república»

O reitor da Universidade de Coimbra (Rui de Alarcão) recebeu ontem em audiência um grupo de alunos universitários preocupados com a entrada da PSP, na quinta-feira, numa «república» de estudantes. Nesse dia, efectivos da PSP munidos de um mandado de busca judicial entraram, juntamente com técnicos dos serviços radioeléctricos dos CTT, na **república** «Trunfe-Kopos» de onde retiraram material emissor de uma estação de rádio livre. No final da audiência, o reitor disse à ANOP que a PSP deveria ter contactado previamente as autoridades académicas, já que se tratava de uma «república» de estudantes, e manifestou a esperança de que no futuro tal venha de facto a verificar-se. Disse também que a Reitoria está empenhada no esclarecimento e resolução do problema da Rádio Livre.

Militares falecidos: homenagem em Lisboa

A homenagem que o Estado-Maior do Exército promove anualmente aos militares falecidos, em todas as localidades do País onde há unidades aquarteladas, decorrerá no dia 2 de Novembro. Em Lisboa, essas cerimónias centrar-se-ão na Academia Militar e no cemitério do Alto de S. João, assistindo à missa que será rezada na Academia, pelas 10 horas da próxima quarta-feira, além do governador militar de Lisboa, também o governador civil, o presidente da Câmara Municipal e representantes dos ramos das Forças Armadas, entre outros.

Comprou relógio e roubou muito ouro

Elementos da Polícia Judiciária do Porto investigam em Vila Flor um roubo «sui generis»: um homem acompanhado de um menor entrou numa ourivesaria daquela vila e, a pretexto de comprar um relógio, roubou nada mais nada menos que dois mil contos de objectos de ouro. O roubo ocorreu na última terça-feira, mas só ontem foi participado à PJ do Porto. As circunstâncias que rodearam o «golpe» ser-nos-iam fornecidas pela GNR de Vila Flor. Um indivíduo que o ourives Lineu de Jesus Gaspar nunca tinha visto «mais gordo», entrou no estabelecimento acompanhado de um pequeno a quem pretendia oferecer um relógio e saiu com todo aquele ouro...

O "regresso" de Mesquita Machado

APU denuncia corrupção na Câmara de Braga

PORTO – (Do nosso enviado José Gomes Bandeira) – «Mesquita Machado nunca abandonou a Câmara, mesmo no exercício do mandato de secretário de Estado», disse a APU bracarense numa conferência de Imprensa convocada para tornar público um primeiro «dossier» sobre casos de corrupção na gestão camarária da capital minhota. Os responsáveis da APU acusaram ainda Mesquita Machado de «estar por trás da grave crise económica» do município e a actual maioria do executivo camarário de continuar «a dar largas a jogos de influências particulares» e a «inúmeras formas de compadrio».

A APU bracarense, que prometeu divulgar a seu tempo novos dados sobre corrupção e ilegalidades na gestão autárquica, debruçou-se sobre sete exemplos concretos desse tipo de gestão averiguados nestes primeiros dez meses do seu mandato na CM de Braga, salientando a propósito a obstrução encontrada na obtenção de dados necessários ao estudo de irregularidades detectadas. Apesar disso, acrescentou aquela força autárquica, «não podíamos deixar de vir a público» dado o «crescente e desenfreado aumento de situações irregulares que se pretendem sancionar de qualquer maneira e através da política do facto consumado».

Para a APU bracarense, a actual maioria na CM de Braga tem-se limitado «apenas a gerir a crise criada por Mesquita Machado», que agora regressa apressadamente «para resolver a situação» numa Câmara onde, «aliás, nem enquanto nela permaneceu foi modelo de gestão transparente e digna».

Com Mesquita Machado «por trás da actual Câmara e com vereadores da sua confiança», continuou a APU, a CM de Braga tem sido uma instituição quase exausta, «com as verbas já praticamente gastas», a tal ponto que a saída do actual presidente, dr. Sousa Fernandes, professor da Universidade do Minho, agora invocada como pretexto para o regresso de Mesquita Machado, parece ter mais a ver «com o pânico criado pela situação na Câmara» do que com os seus compromissos universitários. Para o dr. Lemos Maia, um dos representantes da APU na conferência de Imprensa, o dr. Sousa Fernandes não efectuou, como se impunha, uma redistribuição de pelouros e «agora lava as mãos e vai-se embora». Sintomático, disse ainda, foi o facto de o mesmo dr. Sousa Fernandes se ter abstido na votação para a aprovação, pela edilidade, de um aditamento ilegal ao projecto escandaloso de um centro comercial que envolve um familiar de Mesquita Machado.

«O padre Sousa Fernandes deve ter visto muita coisa...», acrescentou Lemos Maia.

O caso desse centro comercial («shopping center» Santa Cruz) é precisamente um dos casos deste primeiro «dossier» divulgado pela APU. Trata-se, em resumo, de um aditamento aprovado pela Câmara ao projecto daquele centro comercial, «uma verdadeira aberração que adultera tudo» e repõe as ilegalidades (caso da passagem de 30 para 100 lojas) que já haviam determinado a sua reprovação pelos técnicos e o seu embargo. Neste projecto estão envolvidas pessoas ligadas a Mesquita Machado por laços familiares e económicos.

Outro caso é o do loteamento da Quinta da Marvila, em Sequeira, primeiramente indeferido a uma empresa de Amarante e poucos meses depois e sem ter havido alterações, aprovado a favor de uma outra firma em que é sócia a mulher do arquitecto Jorge Corais, ao tempo adjunto do gabinete de obras da Câmara. Neste loteamento, disse a APU, nem sequer existem os pareceres (obrigatórios, por se tratar de zona agrícola a preservar) do Ministério da Agricultura e da Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico.

O projecto, conhecido pelo nome de «Granjinhos», constitui, por seu turno, «um flagrante desrespeito pela hasta pública celebrada» e que lesa pessoas que a ela concorreram. Além disso, «nem um só técnico avalizou o que se está a fazer», cujo projecto se pretende aprovar através do deferimento tácito quando «é certo que existem dados suficientes para decidir o caso em conformidade com a lei», diz a APU.

No caso das bombas de gasolina, Mesquita Machado ignorando e contrariando os pareceres de todos os técnicos (incluindo o do vereador que acabara de deixar as funções de presidente da Câmara em exercício) chamou a si o processo e em pouco tempo e sem dar contas «deferiu a pretensão da Shell de instalar duas bombas na nova circular».

Outro caso apontado pela APU diz respeito a um lote na Rua do Caires, adquirido por um cunhado de Mesquita Machado, em hasta pública presidida por este e onde depois foi acrescentado mais um andar e ocupada parte do passeio.

Entretanto, a firma Cunha e Macedo, que vende materiais de construção e «é habitual fornecedora da CM de Braga» tem como sócia a cunhada do vereador Nuno Cunha, que é responsável pelo serviço de compras da Câmara. Essa mesma sócia é mulher de Rui Cunha, actualmente destacado no mesmo sector de compras.

Finalmente o caso do centro comercial Pé Alado. Trata-se, disse a APU, «de um edifício clandestino» a ser construído por uma sociedade onde pontifica o eng. Cerqueira Pimentel, nada menos do que funcionário do departamento de obras da Câmara de Braga «e a quem compete, por isso, fiscalizar o cumprimento da lei e denunciar todos os atropelos cometidos», salienta a APU.

Num documento elaborado pela APU de Braga afirma-se que «todo este amontoado de ilegalidades no sector das obras, acrescido pelas ligações familiares e económicas de vereadores da Câmara com gente que se move nestes meandros, não pode deixar de levar a população e nós próprios a concluir pela existência de situações de compadrio e claro favoritismo».

Com base nestes factos, aquela força autárquica vai remeter documentação a três entidades, concretamente à Alta Autoridade, à Procuradoria da República e ao MAI, exigindo «não só um inquérito a este ou àquele serviço da Câmara, mas sim uma sindicância global à mesma».

Trata-se de «precedentes gravíssimos», disse o eng. Casais Baptista, vereador da APU, que fazem «com que a actual maioria na CM de Braga não tenha mais autoridade moral para tomar medidas contra quem quer que seja». Aliás, acrescentou, esta situação e a facilidade com que as irregularidades se cometem, não são mais do que «o pagar das facturas das ilegalidades que desde há muito se sucedem na CM de Braga».

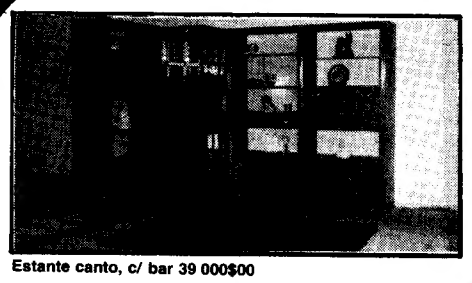
Como as ilegalidades já não podem ser caladas, disseram a terminar os representantes da APU, aos visados neste processo só resta agora o problema «de escolher a forma como estas coisas hão-de vir a público: ou por todos os meios e com todas as denúncias, ou com processo judicial em que só vem a público, no fim, a verdade averiguada». Portanto, trata-se do mesmo problema que já se punha há cerca de um ano.

VÁ À GRANDE CAMPANHA DE NATAL DA

Modiflor

A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO. SOMOS FABRICANTES

OPORTUNIDADE ÚNICA



Estante canto, c/ bar 39 000$00

Quarto pessoa, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Mesa cromada, redonda, vidro cor 6800$00
Mesa cromada oval ou rectangular, vidro cor 7800$00
Cadeiras cromadas veludo, vidro cor 1750$00

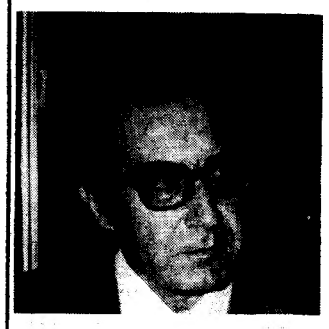
Estante cor pinho, c/embutidos 14 900$00

Modiflor

FÁBRICA PORTO — Salões de venda:
LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65/87 40 07/87 33 60
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2840 CRUZ DE PAU — TEL.: 221 11 78
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-B (Esquina com a Rua da Recosta) — BARREIRO — TEL.: 207 76 47

HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

comunicação social



Almeida Santos recebe hoje CR do "JN"

O Conselho de Redacção do «Jornal de Notícias» (Porto) é recebido esta tarde, em Lisboa, pelo ministro de Estado, Almeida Santos – afirmou à ANOP uma fonte daquele matutino.

A mesma fonte acrescentou que o conselho de redacção vai expor ao ministro a situação de ilegalidade que se vive na empresa há cerca de um ano e meio «com a nomeação das direcções interinas».

Aquele órgão representativo dos jornalistas considera que «deveria ter sido consultado sobre as nomeações feitas, conforme determina a Lei de Imprensa em vigor».

No dia 16 de Novembro está marcado no Tribunal de Polícia do Porto o julgamento, movido pelo procurador da República da comarca do Porto contra a Administração do «JN», julgamento fundamentado naquelas ilegalidades» – acrescentou ainda a mesma fonte.

SJ no Conselho de Imprensa

As eleições para os representantes do Sindicato dos Jornalistas no Conselho de Imprensa para o próximo biénio efectuaram-se recentemente no Porto, tendo a única lista concorrente recebido 15 dos 16 votos entrados nas urnas.

O acto eleitoral, que decorreu na delegação do Norte do Sindicato dos Jornalistas, registou um voto nulo.

Ablílio Marques Pinto e Rui Osório, do Porto, e Adelino Cardoso, Edite Soeiro, Fernando Cascais, Óscar Mascarenhas, de Lisboa, fazem parte dos efectivos da lista que conta com Luís Freitas da Costa e Maurício de Carvalho, de Lisboa, e Maria Filomena Fontes, do Porto, como substitutos.

EPNC sai da AID

"DN" e "Capital" a 20 escudos

Pelo facto de não alterar o seu preço de venda, oferecendo ao público o valor diário de 20 escudos, sucede que o «Diário de Notícias», que integra a EPNC, optou por sair da Associação de Imprensa Diária (AID).

Como se sabe, a AID, em comunicado divulgado na quinta-feira, anunciou a decisão do aumento para 25 escudos, a partir de 1 de Novembro, dos jornais diários, declarando que o preço actual «chegou ao limite extremo do possível».

Não concordando, por consequência, com esse aumento de preço, por o considerar lesivo, neste momento, para a expansão dos jornais que aquela empresa pública edita («DN» e «A Capital»), o Conselho de Gerência da EPNC decidiu cessar a filiação na Associação de Imprensa Diária. Em suma: 20 escudos será o preço do «Diário de Notícias» e de «A Capital».

A AID, quando propôs o preço de 25 escudos, assentava no facto do auxílio do Estado à Imprensa diária «ter vindo a diminuir substancialmente». Segundo aquela associação o público saberia compreender e aceitar o novo preço.

'Diário Popular': dificuldades aos 42 anos de vida

«Ao entrar no seu 42.º ano de vida, e contra todas as expectativas, continua a pairar sobre o «Diário Popular» a ameaça da declaração em situação económica difícil» – afirmam unanimemente a Comissão de Trabalhadores, o Conselho de Redacção e os delegados sindicais.

Adiantam aqueles representantes dos trabalhadores do «DP» que o próprio presidente do Conselho de Gerência, eng. Parro Nogueira, em declarações públicas, aludiu à possibilidade de, já em Novembro, não poderem ser pagos os salários. Contudo, no dia 19 do corrente, um outro elemento do Conselho de Gerência, o eng. Bastos e Silva, declarou aos delegados sindicais dos jornalistas que os salários de Novembro estão garantidos.»

No entanto, «a verificar-se um agravamento da situação é óbvio quem vai pagar a «factura»: aqueles que ganham a vida pondo diariamente na rua o «DP» e que, ao fim do mês, levam para casa um salário praticamente correspondente aos mínimos da contratação colectiva.»

Contudo, acentuam apoiando-se num ditado popular – se uns comeram os figos é aos outros que rebentam os beiços. Outros que não os trabalhadores do «DP» levaram a empresa a esta situação.»

E explicam:

«Desde 1976 até hoje, a Empresa Pública do «Diário Popular» (EPDP) teve nada menos de seis conselhos de gerência, cinco dos quais de 1979 em diante, «e cada qual com a sua filosofia». Antes de os actuais gestores serem nomeados, a empresa esteve nove meses sem administração, facto de que ainda hoje se sentem as consequências. Quem nomeou e demitiu os gestores? Os sucessivos governos. Nesta empresa como em tantas outras, os representantes do pessoal na administração nunca foram chamados a tomar posse.»

E abordando um outro ponto de vista:

«Alguns dos principais jornais portugueses são feitos na EPDP. Contudo, o Conselho de Gerência diz que os serviços prestados a clientes dão prejuízo. Como pode isto ser possível? Jornais privados, cujos directores fazem gala em atacar constantemente a Imprensa estatizada, devem muitos milhares de contos ao «Diário Popular». Por outras palavras – tais publicações acabam por ser financiadas e viverem, de alguma maneira, à custa do sector público, no caso vertente a EPDP».

E ainda:

«A distribuição do «DP» passou a ser feita pela Interpress desde Novembro de 1981, tendo-se tal opção revelado ruinosa para a empresa. Na inspecção de vendas da EPDP acumulam-se queixas de agentes que, ou não recebem o jornal a tempo e horas, ou nas quantidades pedidas. Os leitores podem confirmar junto dos vendeores a que ponto a distribuição piorou desde Novembro de 1981.»

Especificando sobre a distribuidora:

«O contrato com a Interpress foi feito quando a EPDP estava sem administração. Ainda hoje, quem representa o «DP» na gerência da distribuidora é o comandante Cancela, director comercial de uma empresa concorrente («Notícias/Capital»), e isto apesar de o nosso jornal ser o principal cliente e sustentáculo da Interpress.»

De facto, «se o jornal se atrasa alguns minutos, logo a distribuidora cobra multas leoninas, que só nos últimos cinco meses ascenderam a 1115 contos. Se houver uma avaria e o «DP» só conseguir sair depois dos outros jornais da tarde, a Interpress não só não o distribui como impede a EPDP de usar a sua própria frota. Alentejo, Algarve e Covilhã têm sido as rotas mais sacrificadas...»

Depois de outras considerações, e abordando o relançamento da empresa, os trabalhadores alertam desde já que «a saída da crise não passa por desmembrar a empresa nos seus diferentes sectores, mas fundamentalmente pelo relançamento daquele que, ao longo de 42 anos, foi o «motor» e a razão de ser da empresa: o «Diário Popular», o qual estamos confiados manterá o seu lugar ao sol na Imprensa portuguesa, continuando a contar com o apoio e o carinho de leitores e anunciantes.»

Na próxima quinta-feira, efectua-se, no «DP», um plenário geral de trabalhadores.

Novo julgamento do "Caso PRP"

Amílcar Romano declara-se inocente

Amílcar Romano, réu de um julgamento do chamado caso PRP, a decorrer em Sintra, declarou-se inocente das acusações por que responde, nomeadamente assaltos a bancos e um atentado bombista.

O réu, recentemente protagonista de uma greve da fome na Prisão-Hospital de Caxias, está incriminado pela participação em cinco assaltos a dependências bancárias e pela danificação através de explosivos de um Centro de Reforma Agrária, em período de devolução de herdades aos antigos proprietários.

A principal acusação que recai sobre Amílcar Romano é porém, a participação no assalto às finanças de Sintra, em Fevereiro de 1980, durante o qual foi morto um polícia.

Esta acusação a Romano está baseada no depoimento de Américo Palhano que também é réu neste julgamento.

Amílcar Romano, chamado a depor, declarou-se inocente das acusações e afirmou que foi «repetidas vezes procurado à hora do almoço», quinta e sexta-feira por Américo Palhano dizendo-lhe que o vai ilibar em tribunal.

Américo Palhano foi chamado pelo juiz e confirmou estas afirmações. No entanto, a advogada Marinela Coelho, que defende o réu Filipe Pinheiro, julgado à revelia, alertou o tribunal para o facto de ter visto o arguido Américo Palhano a conversar com agentes da Polícia Judiciária antes do julgamento, facto que foi confirmado pelo oficial de diligências.

O juiz presidente chamou então um inspector da Judiciária que confirmou ter falado com Américo Palhano, mas a pedido deste, «que se foi queixar de receber frequentes ameaças de morte na Penitenciária de Lisboa», onde está detido.

Todos os advogados, à excepção do de Américo Palhano, dirigiram um requerimento ao juiz solicitando que seja impedido qualquer contacto entre os réus e os agentes da Judiciária, tendo o juiz oficiado nesse sentido ao director da Penitenciária de Lisboa.

Entretanto, um matutino da capital noticiava ontem a prisão de dois indivíduos que se transportavam num automóvel no qual seriam encontradas armas de fogo. A detenção teria sido efectuada junto do Tribunal de Sintra e o facto era, na notícia, relacionado com o julgamento dos elementos do PRP.

As diferentes autoric es policiais contactadas, numa atitude pouco clara, não confirmavam a captura mas também a não desmentiam, contribuindo assim para a expectativa e dúvidas quanto à veracidade da notícia. Só ao fim da tarde a Judiciária negaria a existência de tais prisões e apreensão de armas.

É pelo menos curioso e sintomático a divulgação de uma tal «notícia» precisamente quando aquele julgamento se iniciava.

Condenados oito reclusos envolvidos numa tentativa de fuga de Custoias

No 1.º Tribunal Militar Teritorial do Porto concluiu-se o julgamento de dez indivíduos (militares e civis) envolvidos numa tentativa de fuga da cadeia de Custoias, durante a tarde do dia 27 de Abril de 1975. Discutida a causa, o colectivo, presidido pelo coronel Foito dos Santos, considerou como provado que os réus David Rodrigues, Domingos Carvalho, Carlos Alberto da Silva, Rui Júlio de Sousa Cruz, António Moreira Ramos e Manuel Amaro Ferreira planearam uma fuga munindo-se de objectos cortantes (que alguém havia introduzido na cadeia) e dirigiram-se para o sector do controlo, situado numa zona intermédia de Custóias e onde se encontravam dois guardas prisionais que foram manietados e amordaçados. Para melhor poderem consumar o seu plano, os reclusos despiram a farda a um dos guardas, a qual foi envergada por Rui Júlio de Sousa Cruz.

Na posse de uma espingarda-metralhadora «G-3» que tiraram a um dos guardas, os presos tentaram, então, a saída através da porta por onde entravam as visitas, tendo inclusivamente feito alguns disparos para abrir caminho. Na circunstância, porém, o cabo dos guardas ripostou também a tiro e a fuga gorou-se, depois de uma luta corpo a corpo entre reclusos e guardas.

O Tribunal deu ainda como provado que os mesmos réus cometeram em co-autoria dois crimes de ofensas corporais contra os guardas prisionais, pelo que os condenou na pena de 18 meses de prisão, que será de presídio militar para os que ainda estão ligados à tropa. Excepção para Davide Rodrigues que foi condenado por quatro crimes de ofensas corporais na pena de 20 meses de prisão.

Como nada se provou contra os réus Rui Manuel da Silva, Rui Jorge de Jesus, Manuel Olímpio Passos e Domingos de Jesus Queirós, o Tribunal absolveu-os.

Simpósio de Comunicações realiza-se em Lisboa

O secretário de Estado português das Comunicações, Raul Bordalo Junqueira, convidou sexta-feira em Genebra os seus homólogos brasileiro, angolano e guineense a participarem no Simpósio Comunicações e Desenvolvimento que se realizará em Dezembro em Lisboa.

O convite foi formulado directamente ao vice-ministro dos Transportes e das Comunicações de Angola, Licínio Ribeiro, ao secretário de Estado das Comunicações da Guiné-Bissau, Mussa Jassi, e ao ministro brasileiro das Comunicações, Haroldo Correa de Mattos, que se encontram em Genebra para participarem na Quarta Exposição Mundial de Telecomunicações (Telecom).

Raul Bordalo Junqueira, esteve reunido cerca de duas horas com aqueles dirigentes de países de expressão oficial portuguesa na sede da delegação permanente de Portugal junto das Nações Unidas, encontro no qual participou também o embaixador português Fernando Reino.

O secretário de Estado português salientou que o Simpósio, que se realizará de 14 a 17 de Dezembro, marcará a presença de Portugal no Ano Internacional das Comunicações e será uma oportunidade para todos os participantes discutirem formas concretas de cooperação no sector das comunicações.

O vice-ministro angolano Licínio Ribeiro, durante a reunião informal, mas que decorreu à porta fechada, manifestou o interesse do seu país em participar em futuros programas de cooperação dos países de expressão oficial portuguesa.

Licínio Ribeiro destacou, a propósito, a cooperação no âmbito da formação específica para a área das comunicações.

O secretário de Estado guineense, Mussa Jassi, por seu turno, chamou a atenção de que já é tempo de acções concretas de cooperação no campo do seu departamento serem adoptadas.

O ministro brasileiro Harold Correa de Mattos preconizou que os países em desenvolvimento invistam no apetrechamento em tecnologia na área das telecomunicações, acompanhando mesmo, apesar dos elevados custos, algumas tecnologias de ponta,

Espanha: nova Lei de Imprensa

O Governo espanhol vai enviar brevemente ao Congresso uma nova Lei de Imprensa que substitui a de 1966, conhecida como Lei Fraga, que regulamentará o segredo profissional e a cláusula de consciência.

Sobre o segredo profissional, o anteprojecto, que será objecto de consulta às organizações de jornalistas e de editores, estabelece que os jornalistas «têm o dever de abster-se de revelar as fontes das notícias recebidas com carácter confidencial e o direito a não revelar as suas fontes de Informação».

Estabelece também limites a estes direitos, facultando aos juízes o exigir a declaração das fontes «quando seja imprescindível para a determinação da responsabilidade penal» nos delitos que venham a ser acordados com o Ministério da Justiça.

Sobre a cláusula de consciência, o anteprojecto estabelece que os jornalistas poderão rescindir o contrato de trabalho, com direito a indemnização fixada para o caso de «despedimento improcedente» caso se produza uma alteração substancial na orientação ideológica da empresa, «sempre que se prove que tal mudança de orientação é contrária às suas convicções essenciais».

O direito a difundir ideias e transmitir informações sem censura prévia, e a constituir ou participar em empresas mercantis com esse fim, é reconhecido a todos os cidadãos, pelo que se assinala que à administração não poderá proibir a livre circulação de impressos ou de qualquer outro material informativo em todo o território nacional, nem sua venda ou comercialização.

Este anteprojecto, denominado «Lei orgânica reguladora do exercício do direito à liberdade de expressão», será enviado ao Congresso antes do fim do ano, segundo manifestaram fontes do Ministério de Cultura que elaboraram o presente texto.

Prejuízos ascendem a cerca de 1200 contos

Fogo criminoso numa das pistas do aeroporto de Pedras Rubras

Ascende a cerca de 1200 contos o prejuízo causado, ontem de madrugada, numa das pistas do Aeroporto de Pedras Rubras, em consequência de um incêndio ateado por mãos criminosas. Segundo uma queixa apresentada no posto da PSP do aeroporto, alguém saltou a vedação da área reservada e com o auxílio de alguns pneus e outros detritos de uma lixeira próxima fez arder uma bobina de cabo eléctrico com centenas de metros de comprimento.

Ainda de acordo com a referida queixa, o Aeroporto de Pedras Rubras está a passar por uma fase de beneficiações, designadamente ao nível da iluminação. Daí a existência, num dos topos da pista, de várias bobinas de cabo eléctrico, além de outros materiais. Quando as autoridades do aeroporto deram pelo fogo já este lavrava com grande intensidade. Dada a forma como o sinistro se manifestou e ainda ao modo como o mesmo foi ateado, presume-se que o crime tenha sido cometido pos dois indivíduos.

Entretanto, cabe agora á Polícia Judiciária a investigação do caso. Nesse sentido, aliás, ontem mesmo alguns agentes daquela corporação estiveram no aeroporto a proceder à recolha de elementos susceptíveis de conduzirem aos autores do crime.

Gastronomia na recta final

Quando S. Pedro se lembra do Algarve (ou: da importância dos algarvios)

«Estamos muito contentes...O S. Pedro lembrou-se de nós» – eram palavras de Luís Filipe Madeira, o «chefe» do turismo algarvio, que veio a Santarém, na esperança de dois secretários de Estado, mas só teve um à mesa.

O que fazem os interesses da nação...o secretário de Estado do Turismo tinha-se comprometido a vir provar as lulas cheias à Albufeira-Jardim. Mas diz-se, o homem que tem as chaves dos cofres, Ernâni Lopes chamou-o à última hora. E lá terá ficado por Lisboa num desses nova vaga destinados à classe política.

O secretário de Estado das Obras Públicas, esse terá ouvido o recado. Ou seja, que está a chover no Algarve, o motivo do contentamento de Luís Filipe Madeira. E em que é que isso lhe toca? – pode toda a gente interrogar-se.

RANCO é. Se continuar a chover, muita desta preciosa água vai continuar a perder-se nas praias algarvias. Evitá-lo talvez esteja nas mãos de governantes, aqueles que decidem sobre estas coisas de obras públicas: barragens que estão planeadas mostram-se cada vez mais indispensáveis.

O responsável máximo da Direcção Regional do Algarve pôs ainda o dedo na ferida quando lembrou que também a água tem um grande peso no turismo, tal como salta à evidência com o sol, o vinho ou as especialidades culinárias.

E a verdade é que o Algarve pôs um grande cuidado nesta sua representação no Festival de Gastronomia de Santarém. Saiu a sopa de peixe em boas condições técnicas, não esfazendo, como se costuma dizer, nas tais lulas. E os doces? Cuidado...Um doce gigante, à moda regional, estava uma verdadeira preciosidade, sem demérito, para os D. Rodrigos e Morgadinhos. Vinhos também seleccionados a dedo: reservas de luxo (assim mesmo...) Lagoa, brancos e tintos.

A curiosidade em tudo isto é que ao contrário de um quase sistemático demissionismo dos serviços turísticos, de que é exemplo a Madeira relativamente a este Festival, o turismo algarvio empenhou-se a fundo e directamente em tudo o que respeitou a este seu almoço. Um exemplo, nem sempre acompanhado na prática, **in loco,** de como se defende um nome, um prestígio, ou se pode recuperá-lo.

E foi assim que as coisas correram sobre rodas, com os habituais sorteios de fins-de-semana e semanas para quem teve sorte usufruir da possibilidade de ver como o S. Pedro se lembrou da parte Sul do nosso país.

Será que vai agora manter-se o «slogan» do sol algarvio? Ou vamos passar a dizer que no Algarve há muito sol mas também chove? Lembrem-se os algarvios do que há a fazer, não se esqueça o secretário de Estado que bem almoçado deve ter seguido.

Será que o galo chega ao poleiro?

Um dos dias que se aproximam será dedicado a Barcelos, repetente este ano, mas com muita gente franzindo o nariz porque no ano passado não teve agrado geral. E, no entanto, o restaurante que conquistou honras de domingo até é muito afamado na região...

Este o exemplo acabado de como um pequeno erro de circunstância pode ganhar créditos de desastre enorme, nestas andanças do turismo, da mesa, da hotelaria e não só (veja-se o que fazem certos governantes...).

Barcelos e os seus galos...Aqui se encontram pavilhões consagrados ao artesanato daquela região, com abundância daquelas formas que ganharam foro nacional pela mão de Rosa Ramalho. Agora, é do conhecimento geral, há uma miríade de músicos e cristos, juntas de bois e coisas do género. Só que muitos já têm como origem e destino os turistas que viram à pressa algures um bom original.

Um dos expositores é agora um jovem de 20 anos que também pretende dar às suas peças o nome de família e se declara agarrado à actividade. Enfim, cona, negócios de coração, quando tudo lhe salta para o desenho.

O resultado é que este jovem seguidor, com outro irmão, do nome da família Coutinho se consagra, agora quase por inteiro a pintar músicos... de barro claro, como ele próprio esclarece. E pratos de parede, e assobios, e galos.

Essa a nossa estranheza. Então o galo de Barcelos ainda está de poleiro. O jovem Coutinho não tem dúvidas, garante que ele é que é mesmo característico dos reinos de Barcelos.

O mal da falsificação do artesanato, entende, reside na existência de fábricas que dão a primazia à quantidade em detrimento da qualidade. «O artesão quer transformar a sua peça cada vez com maior cuidado», diz. E, note-se, em tempo de massificação deste artesanato como de tanto outro que vai pelo País, ele garante que a actividade, com generosa dispensa de cuidados, até é compensadora do ponto de vista económico.

Mais uma achega, pois, para a ideia de que o turismo pode ser defendido com coisas feitas a sério. E não é o poder. O dever também cá chama aqueles que o invocam quando aceitam os cargos a que se fizeram, às vezes durante toda a vida.

E eis que é Évora

Hoje à hora de leitura para vespertinos, já esteve Évora nesta demonstração sistemática do que se pode salvar de bom, e fazer de novo, em matéria de cozinha portuguesa.

Um restaurante daquela cidade obteve o «agréement» do Município para a confecção dos fartos pratos anunciados. Um outro obteve a possibilidade de decorar a grande sala do campino. E um terceiro teve luz verde para a tasquinha.

O turismo, de foro municipal, no caso de Évora, não se desligou desta representação que necessariamente representará prestígio ou desprestígio e arrastará o nome da própria cidade, mesmo do Alentejo.

O exemplo está dado logo no modo como foram escolhidos os restaurantes que aqui vieram: todos eles foram convidados a apresentar condições. E foi a partir daí que se estabeleceu o contrato. Mas, há mais: sendo evidente que um almoço carregado como o prometido fica, quase pela certa, mais caro que os 750 escudos a pagar pelo «cliente», está garantida uma ajuda camarária.

«Vimos aqui, também para fazer a promoção de todos os artesãos» – dizia-nos Maria da Conceição Baptista, dos Serviços de Turismo eborenses. «Não temos fins lucrativos com esta presença em Santarém».

Chama-se a isto, diríamos nós, investir no futuro.

Futuro próximo que aqui neste III Festival Gastronómico, já tem fim à vista. Depois dos citados Évora e Barcelos, restarão a serra da Estrela, na segunda-feira e Viseu, a encerrar, na terça.

A partir daí serão saudades do que de bom houve repartido por onze dias.

A receita do dia

Lulas recheadas à Albufeira

Ingredientes: Lulas, fiambre, chouriço, presunto, «champignons», leite, limão e salsa.

Confecção (transcrvemos a receita como ela nos foi dada, escrita, pelo responsável): limpam-se as lulas, picam-se as cabeças. Faz-se um puxado de cebola-alho bem picados, em manteiga, juntando-se-lhe as cabeças das lulas a puxar. Junta-se depois louro, assim como o fiambre, chouriço, e o presunto, tudo bem picado, não esquecendo os «champignons».

Depois de quase pronto, juntar um pouco de farinha e um pouco de leite, ou um pouco de «volonté» de peixe para ligar. Rectificam-se os temperos com pimenta, sumo de limão e salsa picada.

E, assim, se recheiam as lulas que depois vão a cozer em molho de tomate (aqui há segredo e o chefe não diz).

Serve-se com arroz de marisco ou de amêijoas, decorando o prato ou travessa com limão e beterraba. Sobre um limão pode fazer-se um «jardim».

ao telefone com

Vasco da Gama Fernandes

O actual Governo

No próximo dia 4 Vasco da Gama Fernandes vai ser homenageado por iniciativa de um grupo de amigos que não quis deixar passar em claro o seu 75.º aniversário. As adesões elevam-se já a várias centenas, e entre elas surgem nomes prestigiados de vários quadrantes da nossa vida política e cultural.

Ao telefone com Vasco da Gama Fernandes, ex-Presidente da Assembleia da República, actual consultor jurídico da Presidência da República, democrata, antifascista de sempre, perguntámos-lhe qual o significado que atribuía a esta homenagem e como a interpretava.

«Tanto quanto sei» – começou Vasco da Gama Fernandes – «o jantar de convívio da próxima sexta-feira congrega, para satisfação minha, um grande leque de democratas e, mais do que isso, de antifascistas. Por isso mesmo quero deixar aqui bem clara, já, a minha emoção, e repetir um slogan que é muito do meu agrado: eu sou em primeiro lugar português, em segundo antifascista e em terceiro lugar... opto pela preferência partidária que entendo.

Quero com isto significar que o problema número um da sociedade portuguesa de hoje é a preservação das liberdades políticas, combatendo todas as formas ostensivas ou capciosas de fascismo. Fascismo que já não é o mesmo das marchas de Hitler e Mussolini, mas não deixa de ser fascismo na medida em que servindo-se da liberdade pela via constitucional mantém o «statu quo» de uma sociedade injusta e segregadora».

Quer com isso dizer que o perigo de um tal fascismo ameaça, hoje, a sociedade portuguesa?

Sim. Na medida em que se não cumprem as leis, se desrespeitam as decisões dos tribunais e se procura marginalizar os mais competentes em nome da chamada obediência partidária».

Se bem entendo é uma crítica forte à prática partidária a que estamos sujeitos...

Entendeu bem...

Sendo o senhor um dos fundadores do Partido Socialista, tendo desempenhado os altos cargos que desempenhou e tendo saído do PS do modo que saiu – e certamente todos estarão lembrados – pergunto-lhe frontalmente: sente-se marginalizado?

«Não. Estou onde quero. Mas ao fim e ao cabo estou a atravessar o deserto. Um deserto saudável, de resto, que me tem permitido uma mais cuidada reflexão e tem também permitido o estudo mais sereno da situação portuguesa.»

Qual a sua opinião sobre a prática do PS que temos e da coligação que está no Governo?

«Quanto a isso talvez seja suficiente dizer-se o seguinte – é uma coligação onde cabem socialistas com responsabilidade e tradição ao lado do mandatário nacional do general Soares Carneiro, tendo à ilharga um outro homem que se chama Veiga Simão, vindo do fascismo com a carga de perseguidor da juventude universitária. O que basta para que eu me sinta na oposição e disposto a lutar com todos quantos pretendem honrar os princípios da Revolução de Abril, neste momento sofrendo arremetidas de várias origens mas todas com a mesma finalidade.»

O prof. Mota Pinto – julgo que com o acordo do Governo, pois ninguém veio a terreiro dizer o contrário – referiu-se recentemente aos movimentos pacifistas em termos altamente pejorativos e até ofensivos. Sendo o senhor um dos primeiros subscritores da Marcha da Paz que hoje se efectua em Portugal, o que é que pensa dessas afirmações do ministro da Defesa?

«Antes do mais devo dizer que não sei se essa opinião é a do Governo todo. Até suponho que não, pelo respeito que me merecem algumas pessoas que lá se encontram. A voz do prof. Mota Pinto, neste momento, pode muito bem ser uma voz isolada, sem outro significado que não seja o desespero e o receio que ele tem que se faça qualquer coisa neste país que denuncie e combata aquilo que lamentavelmente estamos a assistir.»

Qual o significado da Marcha da Paz 83?

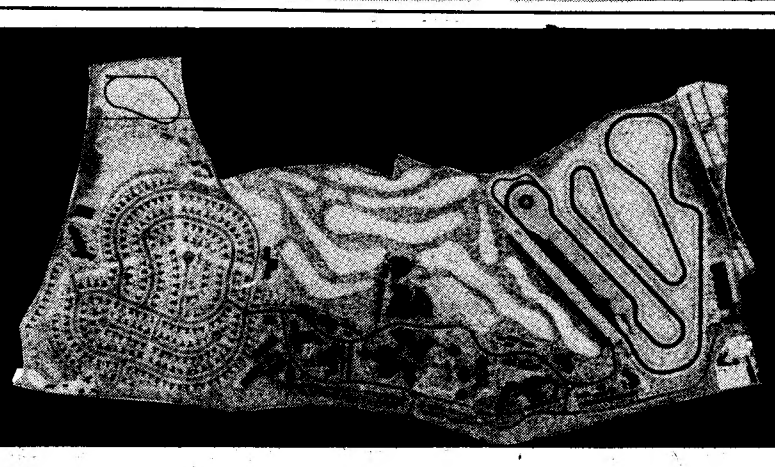
«A Marcha em Portugal, como o movimento pacifista que a suporta, está a ter as mesmas características das marchas que se têm vindo a efectuar um pouco por toda a Europa. Basta salientar que à frente dessa marcha na RFA estava Willy Brandt, com quem estou identificado nos mesmos princípios do socialismo democrático, portanto, antitotalitário.»

Mas Mário Soares nunca estaria...

Sabe, há coisas de que não desejo falar. Não vale a pena.

Ribeiro Cardoso

FESTIVAL GASTRONÓMICO
Organização do Pelouro de Cultura e Turismo da
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM


Empreendimento da QUINTA DO GUALDIM
(Santarém)

Pessoal da CIVE ocupou as Finanças da Marinha Grande

Os trabalhadores da Companhia Industrial Vidreira (CIVE), da Marinha Grande, Leiria, ocuparam ontem a Repartição de Finanças local e, à tarde, deslocaram-se à delegação do Banco Espírito Santo, que é o maior credor da firma.

A decisão foi tomada ao princípio da manhã em plenário geral de trabalhadores e teve como causa próxima o facto de o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ter deixado de prestar apoio financeiro.

Um dirigente sindical disse que a atitude do banco veio agravar a situação da empresa e salientou que os trabalhadores adoptar: o novas formas de luta que «poderão ir até às últimas consequências».

Os trabalhadores exigem designadamente o pagamento dos salários em atraso e a viabilização económica da empresa.

Fiação de Eça

Os cerca de 600 trabalhadores da FIL – Fiação de Eça, do Porto, que paralisaram na quinta-feira, não recebem desde Setembro 50 por cento do seu salário e a administração daquela empresa de vestuário já manifestou a intenção de aplicar o «lay-off» para despedir 200 operários.

Segundo uma fonte sindical, a empresa terá já ameaçado não pagar a totalidade do vencimento referente a Outubro.

O Sindicato dos Trabalhadores Têxteis afirma que uma situação deste tipo só é possível «com a cobertura da política que o Governo PS/PSD tem vindo a praticar no sentido de favorecer a prepotência e a exploração desenfreada dos trabalhadores».

Governo "caminha para a sua própria queda"

— *afirmou Carvalho da Silva em Coimbra*

O dirigente da CGTP-In, Carvalho da Silva, afirmou, ontem em Coimbra que o Governo «já não tem saúde e caminha para a sua própria queda».

O dirigente sindical falava na sessão de encerramento da primeira conferência sindical do distrito de Coimbra, que desde quinta-feira decorreu no Teatro da Faculdade de Letras.

Carvalho da Silva acusou o Governo de pretender fazer crer que «o desemprego, a doença, a fome e a miséria da população são necessários ao desenvolvimento do país.»

Afirmou que não é a política seguida pelo actual Governo que levará à superação da crise e salientou que esta só será ultrapassada com o empenhamento dos trabalhadores, «com a criação de postos de trabalho e do aumento da produção, e não com o desemprego e a restrição ao consumo de bens essenciais à população.»

Frisou também que as organizações sindicais lutam pelos direitos humanos considerando o direito ao trabalho e ao correspondente salário como um dos direitos fundamentais de qualquer pessoa.

A primeira conferência sindical de Coimbra, que reuniu cerca de duas centenas de dirigentes e activistas sindicais de todo o distrito, debruçou-se particularmente sobre a organização dos trabalhadores e do movimento sindical afecto à CGTP-Intersindical no distrito de Coimbra.

Plenário da USAM

O plenário da União dos Sindicatos da Madeira (USAM) concluiu que urge pôr termo à desastrosa política do Governo de Soares/Mota Pinto com a luta persistente dos trabalhadores.

A USAM afirmou rejeitar os dois diplomas que estão em discussão pública sobre trabalho suplementar e direito de negociação dos trabalhadores da Função Pública, por considerar que na generalidade tais diplomas contêm graves atentados aos direitos já conquistados pelos trabalhadores.

Quanto ao projecto de lei que visa instituir um sistema público de garantia do pagamento de salários em atraso, emanado da Assembleia da República, a USAM decidiu apoiá-lo na generalidade, considerando que este diploma «dá a resposta imediata aos problemas de mais de 120 mil trabalhadores.»

Por último, o plenário decidiu solidarizar-se com a jornada de luta promovida pela CGTP-IN para o próximo dia 17 de Novembro e propor que tal jornada «assuma o carácter de recusa ao pagamento do imposto extraordinário de 28 por cento, por o mesmo ser iníquo, imoral e inconstitucional.»

Trabalhadores preocupados com o futuro da FENSA

A comissão de trabalhadores da Fábrica de material eléctrico (FENSA), da Guarda, manifestou em comunicado a sua preocupação quanto ao futuro da empresa, depois de considerar que a situação desta multinacional deve ser analisada pelas entidades responsáveis. Aquele órgão refere a saída de 28 trabalhadores, entre os quais vários quadros técnicos e intermédios na área de produção.

Estes quadros, segundo informações da direcção da empresa, não foram nem serão substituídos.

O encerramento da filial de Lisboa, ocorrido no ano passado, foi interpretado pela comissão de trabalhadores como «primeiro passo para a extinsão da FENSA em Portugal».

Acrescenta que foram despedidos nove trabalhadores e quatro foram transferidos.

A direcção da empresa é acusada de não cumprir a lei ao não fornecer informações sobre a fábrica à comissão de trabalhadores.

«Não se sabe nada sobre a carteira de encomendas e perspectivas de mercado» – refere o documento.

A comissão de trabalhadores da FENSA refere uma quebra nas vendas e informa que em 1984 «pode não haver compradores para os produtos que se fabricam ou se podem fabricar com o equipamento existente».

A FENSA, que foi adquirida pelo grupo «Bosch» era indicada como uma das unidades a desenvolver conjuntamente com as fábricas do Chile, Argentina, Colômbia e Venezuela.

Está sediada em Vila Cortes de Mondego (Guarda) e emprega cerca de duas centenas de pessoas na produção de material eléctrico.

Sindicatos açorianos contestam actuação do Sintaba

Quatro sindicatos da ilha de São Miguel, Açores, acusaram o Sindicato de Alimentação e Bebidas de «actuação divisionista» na elaboração de nova contratação colectiva para o sector de lacticínios.

Em comunicado conjunto, os Sindicatos das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, de Escritório e Vendas, dos Transportes e Turismo e das Indústrias Transformadoras afirmam-se de acordo com a verticalização contratual, para os trabalhadores de lacticínios.

Contestam, porém, a actuação do Sindicato de Alimentação e Bebidas (Sintaba) por ter apresentado uma proposta de contratação vertical e um pré-aviso de greve sem ter discutido com os sindicatos do sector.

Afirmam estar dispostos a subscrever o pré-aviso de greve na indústria de lacticínios, convocada para segunda-feira se a Direcção do Sintaba se sentar à mesa com os outros sindicatos.

Alertam, por outro lado, os seus associados de que não poderão aderir à greve e apelam aos trabalhadores representados pelo Sintaba para perguntarem à sua direcção porque não discutiu a proposta de contrato com os outros sindicatos.

Também a Câmara de Comércio de Ponta Delgada, representante da parte patronal, condenou a anunciada greve nas cinco fábricas de lacticínios da ilha de São Miguel, afirmando ser ilícita, nos termos propostos, a verticalização do sector.

Congresso do Sindeq

Está decorrer desde ontem, em Tróia, o III Congresso do chamado Sindicato Democrático da Química, que se prolonga até segunda-feira, com a presença de mais de 300 delegados.

O secretário-geral do Sindeq, Alfredo Morgado, defendeu a negociação de um contrato social em conjunto com a UGT, durante a apresentação do seu relatório de actividades.

Ao traçar uma panorâmica da acção desenvolvida nos últimos dois anos, o dirigente do Sindeq referiu o aumento em cerca de 300 por cento do número de delegados sindicais do Sindeq.

Acentuou, por outro lado, a criação de uma bolsa de trabalho para proporcionar emprego a sócios desempregados e de um seguro de vida.

Assistem ao Congresso do Sindeq delegações sindicais de diversos países e o secretário-geral da Federação Internacional dos Sindicatos de Química e ENergia (ICEF), Charles Levinson.

A luta dos policlínicos

aos médicos P-3, sem prejudicar os policlínicos P-1 e P-2.

«A determinação dos policlínicos em defender os seus direitos – foi referido – não será inferior à determinação do Governo em impor estas medidas», porque «a qualidade de assistência médica nacional está em grande parte dependente do êxito desta luta».

Hoje os médicos da zona norte decidem a forma de participar naquela jornada de luta; na zona centro vão realizar-se plenários nos hospitais e os policlínicos desfilarão pelas ruas de Coimbra.

Como já anunciámos, os médicos policlínicos vão paralisar na próxima quinta-feira entre as 9 e as 13 e 30 como forma de protesto contra o projecto governamental que originaria o despedimento de dois mil profissionais.

Em conferência de Imprensa, os médicos apelaram ontem para que no próximo dia 3 de Novembro de manhã a população só recorra aos hospitais em caso de extrema necessidade.

Foi revelado que a greve só será desconvocada se o ministro da Saúde assegurar o emprego

em duas palavras

Congresso de patologia respiratória

O Terceiro Congresso de Patologia Respiratória, que reunirá especialistas nacionais e estrangeiros, vai decorrer nos dias 11 e 12 de Novembro no Casino Solverde, em Espinho — disse um dos participantes no encontro. Antibioterapia em pneumologia, tumores de mediastino e tuberculose pulmonar constituem os três temas-chave deste Congresso, que contará com comunicaçõers livres sobre temas afins — acrescentou a mesma fonte.

Teixeira Bernardes expõe no Porto

O pintor portuense Teixeira Bernardes vai expôr na galeria de arte de «O Primeiro de Janeiro», do Porto, 67 trabalhos, dos quais 20 são desenhos e os restantes a óleo. «Meu Porto» é o tema desta exposição, que estará patente ao público de 31 de Outubro a 8 de Novembro. Formado em pintura pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto, Texeira Bernardes, 65 anos, é professor efectivo do ensino técnico profissional na Escola de Artes Decorativas de Soares dos Reis.

Saneamento básico em Santo Tirso

A obra de saneamento básico da Trofa, concelho de Santo Tirso, Porto, foi adjudicada e vai iniciar-se imediatamente — anunciou quarta-feira a Câmara Municipal de Santo Tirso. A primeira fase da obra ronda 100 milhões de escudos, os depósitos da água ficarão localizados em Vale de Eirigo e a estação de tratamento de águas residuais ficará instalada no lugar do Pinheiral. A aquisição dos terrenos para os depósitos da água e a estação de tratamento custou ao município mais de 10 milhões de escudos.

Ministro inaugura melhoramentos em Baião

O ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, vai proceder, domingo, à inauguração de uma série de melhoramentos em Baião, concelho do distrito do Porto. Nesta oportunidade, serão inauguradas a Repartição de Finanças e Tesouraria do concelho, a rede de distribuição de água ao domicílio na freguesia de Frende e as escolas primárias de Gosende, Ugeira, Logaem e Anquião. Rosado Correia fará também uma visita ao convento de Ancede.

Greve nos lacticínios da ilha de S. Miguel

Os trabalhadores das cinco fábricas de lacticínios da ilha de S. Miguel iniciam segunda-feira uma greve por tempo indefinido em apoio da negociação de um acordo vertical de trabalho para o sector — informou fonte sindical. Um responsável do sindicato de Alimentação e Bebidas, estrutura que subscreveu o pré-aviso de greve, disse que a greve foi decidida por se ter gorado uma reunião de conciliação com a Câmara de Comércio e o Governo Regional dos Açores. O porta-voz sindical adiantou que a Câmara do Comércio não reconhece legalidade ao Sindicato para negociação de um contrato vertical. A proposta de acordo vertical surgiu na sequência de alterações, em Fevereiro, aos estatutos do Sindicato que passou a abranger associados de várias áreas laborais dos lacticínios.

Produtos portugueses expostos em Luanda

Largas centenas de produtos fabricados em Portugal estão expostos na capital angolana desde quinta-feira, na primeira exposição do género que se efectua em Luanda desde a independência.

A mostra de produtos portugueses recebeu na inauguração a visita dos ministros e vice-ministro da Agricultura de Angola, respectivamente Artur Vidal Gomes e Caetano João, bem como do director do Departamento de Informação do MPLA-Partido do Trabalho, Pinto João.

Os visitantes percorreram demoradamente as instalações da «Casa Americana», onde está instalada a exposição e apreciaram a vasta gama de artigos expostos, com explicações dos expositores.

Nesta exposição, organizada pelo ICEP (Instituto do Comércio Externo de Portugal) com o patrocínio da Feira Industrial de Luanda (FICOM), estão presentes 89 empresas portuguesas de diversos ramos industriais.

Encontram-se em Luanda cerca de 80 empresários portugueses, que à margem da exposição deverão fazer contactos comerciais com as autoridades angolanas.

A mostra é o certame mais importante realizado em Angola desde a independência, quer ao nível da variedade e quantidade dos artigos expostos, quer pela apresentação no seu conjunto.

Outros países, como a União Soviética, têm realizado regularmente exposições, principalmente de equipamentos e transportes, com uma certa regularidade.

A área da exposição de produtos portugueses é de mil metros quadrados, onde estão apresentados artigos alimentares e bebidas, vestuário e calçado, electrodomésticos e artigos de escritório, equipamento ligeiro e pesado, materiais de construção, ferramentas e alfaias agrícolas, empresas de serviços e informática.

A mostra estará patente até ao próximo dia 7 de Novembro.

com JULIO ISIDRO
MONTEPIO GERAL
comemora na RTP o Dia Mundial da Poupança em
"A FESTA CONTINUA"
30 OUTUBRO 1983

Gonelha fica de fora, desta vez

Vaz Pinto e Xavier Pintado falam na reunião de Lisboa

A Trilateral, organização que associa financeiros internacionais, políticos, figuras da diplomacia e quadros superiores das empresas multinacionais e de que fazem parte, em Portugal, Lucas Pires, Vasco de Melo, Maldonado Gonelha, Mário Pinto e Paulo Pitta e Cunha, realiza neste fim-de-semana, em Lisboa, a reunião da sua «branche» europeia.

Para preparar a reunião encontra-se desde ontem na capital portuguesa o responsável pela coordenação da Trilateral na Europa – Paul Rivet – aguardando-se hoje e amanhã a chegada de figuras importantes da cena capitalista mundial, entre outros, David Owen, do Partido Social Democrático inglês e o antigo ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Henry Simonet.

Os participantes na reunião, em número de várias dezenas, serão recebidos pelo Presidente da República e pelo Primeiro-Ministro, ministro das Finanças e ministro da Justiça. Quem não poderá participar, desta vez, nesas conversas de fim-de-semana entre as figuras da alta política e da alta finança ocidental é Maldonado Gonelha pois as suas funções no Governo português afastam-no da actividade regular da Trilateral.

Da ordem de trabalhos do encontro consta a análise das «políticas sócioeconómicas portuguesas» e da «situação geoestratégica e política externa portuguesa». Sobre o primeiro destes temas falarão, como oradores convidados, Xavier Pintado e Alexandre Vaz Pinto e Joaquim Aguiar (conselheiros de Eanes). Sobre o segundo debruçar-se-ão Bernardino Gomes (chefe de gabinete de Soares), Vítor Sá Machado (Gulbenkian) e o comandante Virgílio Carvalho.

A Trilateral, organização não governamental que reúne personalidades da política, das finanças e da diplomacia das três grandes áreas industrializadas do Mundo – América do Norte, Europa Ocidental e Japão – foi fundada há dez anos por David Rockefeller e Zbigniew Brzezinski.

A organização realizou o seu plenário anual deste ano em Roma, em Abril, numa reunião que se caracterizou por viva polémica sobre a política externa de Reagan e de cujas conclusões se destacou a recomendação do estabelecimento de uma frente comum ocidental face à URSS.

Comissão Nacional do PS está reunida

Situação política e 'unidade' em discussão

Principiou esta manhã, às onze horas, na sede do Largo do Rato, a primeira reunião da nova Comissão Nacional do PS eleita há semanas no V Congresso. Dos três pontos inscritos na ordem de trabalhos, a análise da situação política será certamente o mais demorado e com alguma polémica.

Os restantes pontos da agenda de trabalho são as eleições da Comissão Política e dos directores do «Portugal Socialista» e da «Acção Socialista», questões que parecem relativamente pacíficas. Com efeito, para a Comissão Política (52 membros) candidata-se apenas uma lista proposta por Mário Soares e que contempla as várias alas existentes no partido. Na constituição desta lista, organizada por ordem alfabética, participou Vítor Constâncio, o único membro do «extinto» ex-Secretariado que tem mantido contactos directos com Mário Soares. Nesta lista é respeitada a percentagem obtida por cada um dos sectores nas eleições verificadas no V Congresso. Antiga maioria, ex-Secretariado e Esquerda Laboral estão fundidos na proposta de Soares.

Manuel Alegre e Alfredo Barroso deverão ser eleitos para as direcção do «Portugal Socialista» e da «Acção Socialista». Recorda-se, porém, que o direito à livre expressão na Imprensa do PS foi uma das exigências do «ex-Secretariado» nas negociações que este sector teve com a 'maioria', nas vésperas do Congresso. A «proclamação de princípios e objectivos», resultante de tais negociações e aprovada no Congresso, referia expresaamente: «a Imprensa partidária exprime as deliberações dos órgãos do partido, com total respeito pelas posições de todos e cada um dos militantes, que deverão ser tratados em absoluta igualdade dentro do espírito de natural acatamento das orientações dimanadas dos órgãos partidários». Até aqui e durante vários anos Alfredo Barroso, actual secretário de Estado da Presidência do Conselho, tem sido o responsável principal da «Acção Socialista».

A reunião da Comissão Nacional prolonga-se pela tarde.

Na próxima semana deverá ser eleita a Comissão Permanente. O mais provável é que este órgão executivo não integre nenhum elemento do ex-Secretariado. Vítor Constâncio, o único até aqui convidado para integrá-la, recusou. Enquanto isso, alguns dirigentes defendem mesmo uma «completa homogeneidade» naquele órgão.

Porto de abrigo de Sesimbra tem novas promessas

O povo de Sesimbra «espera há muitos anos pela construção do porto de abrigo e agora a paciência esgotou-se» — sublinharam ontem autarcas e representantes dos armadores ao ministro do Mar, que visitou aquela localidade.

O ministro, Carlos Melancia, acompanhado pelo presidente da Câmara de Sesimbra, pelo director-geral dos Portos e pelo presidente da Junta Autónoma de Sesimbra, visitou o porto de abrigo existente, que não tem capacidade para recolher as embarcações matriculadas naquele porto.

Participou ainda numa reunião de trabalho com diversas entidades interessadas na questão do porto de abrigo, que foram unânimes em considerar que as obras de construção do novo porto de abrigo não podem ser adiadas.

Carlos Melancia comprometeu-se a dar em Dezembro uma resposta sobre a possibilidade de as obras do novo porto de abrigo se iniciarem em 1984, e afirmou, que o Orçamento do Estado consigna uma verba de 58 milhões de contos para investimentos do Estado e que a distribuição provisória daquele montante atribui ao Ministério do Mar uma verba que mal chegaria para continuar as obras em curso.

O presidente da Câmara de Sesimbra, Ezequiel Lino, afirmou que a pesca é um dos campos em que o Governo deve investir prioritariamente,

DOSSIER

Os homens que decidem

Comissão Trilateral do Ocidente

Opus Dei sem religião, maçonaria do capitalismo transnacional, sinarquia mundial, poderoso «loby» internacional, simplesmente **sociedade secreta,** outras tantas definições que têm aparecido para caracterizar a Comissão Trilateral. Na opinião do professor Gerard Soulier da Universidade de Amiens, autor de um estudo de onde retirámos a maior parte das informações contidas neste 'dossier', tratar-se-ia antes de mais de uma **espécie de consórcio dos grandes «managers» do Ocidente.** O seu objectivo fundamental seria a conceptualização e a passagem à realidade política e económica das **adaptações necessárias à salvaguarda do sistema ocidental.** Segundo o mesmo especialista, os homens que amanhã se reúnem em Lisboa, juntamente com os seus «parceiros» japoneses e norte-americanos, pretendem fundamentalmente **instaurar uma nova diplomacia secreta, gerida por tecnocratas de alto nível, que tomam entre eles as grandes decisões (que os governos depois aplicam) à margem de toda e qualquer limitação institucional e de todo e qualquer controlo democrático.** Depois de um período áureo correspondente aos mandatos presidenciais de Carter (ele próprio membro da Comissão assim como 19 membros da sua equipa) e de Giscard d'Estaing (o grande 'apóstolo' do ideário trilateral) a influência da organização parece ter-se atenuado ligeiramente. A verdade porém é que, se é menos nítida a presença dos seus homens junto às alavancas do poder, a sua doutrina, essa, tornou-se efectivamente a doutrina do Ocidente.

A mesa da presidência do plenário da Trilateral, que teve lugar em Abril na capital italiana. Foi o último realizado e o primeiro a que o jornalistas tiveram acesso parcial

Foi uma atitude de realismo e de pragmatismo que deu origem à Comissão Trilateral. Estávamos no início dos anos 70 e a evolução da economia internacional começava a preocupar seriamente os grandes patrões do Ocidente industrializado. Nos EUA, designadamente, desenvolvia-se a consciência clara de que era preciso encontrar soluções.

Os problemas surgidos no relacionamento com o Terceiro Mundo, mas sobretudo as divergências surgidas entre os três grandes pólos do mundo industrializado de economia de mercado, levaram Rockfeller e os seus homens a actuar.

A concorrência entre os Estados Unidos, o Japão e a Europa ocidental agravara-se a ponto de os americanos perderem o seu papel de senhores da economia mundial. A ascensão dos japoneses e dos países da CEE, em particular da RFA, aliava-se ao falhanço da tentativa americana para debilitar os seus rivais, através do abandono do sistema de câmbios fixos de Bretton Woods.

Tudo contribuía, ao fim e ao cabo, para que o fantasma tomasse uma forma concreta: a introdução das taxas de câmbios flutuantes provocava entre outras coisas a multiplicação do preço do petróleo por quatro (1973); os EUA estavam no mesmo barco dos seus concorrentes e perdiam as ilusões de continuar a ditar sozinhos as sua lei sobre a economia ocidental.

Havia que assumir uma atitude realista e encontrar as soluções par «gerir a crise» e «conduzir a mudança» (expressão de Poniatowski, ministro de Giscard). O artífice do projecto, o «pai» da ideia salvadora foi David Rockefeller que rapidamente se apercebeu de que a crise que lhe batia à porta era uma «crise do sistema».

Os problemas petrolíferos não eram senão uma manifestação daquela «crise» muito mais profunda e tornava-se necessário juntar esforços para «salvar o que havia a salvar».

Concertação e reformismo

Nesse sentido impunha-se examinar os problemas comuns, apesar das rivalidades existentes, e enfrentar a crise de mãos dadas. Era a ideia da «solidariedade trilateral» e o desenvolvimento dos conceitos-chave de concertação e de adaptação do sistema.

O objectivo número um consistia na prática sistemática da concertação por forma a obter os consensos possíveis e a implementar as reformas necessárias. Estas deveriam acima de tudo permitir salvaguardar os princípios básicos das sociedades capitalistas e nunca ir além do essencial para a sobrevivência do sistema.

Esboçado o projecto, com a colaboração de Brzezinski, entre outros, Rockefeller «vendeu-o» aos seus parceiros japoneses e europeus. A Comissão foi oficialmente criada em 1973 e os seus efeitos começaram a sentir-se rapidamente.

Três importantes relatórios que fizeram escola na Europa, o «Interfuturos» da OCDE, «A França no mundo de amanhã» e «A Europa dos próximos vinte anos», ambos estes preparatórios do VIII Plano francês, seguem passo a passo as teses trilaterais.

Acima de tudo procura-se racionalizar o sistema tornando-o «eficiente», ou melhor ainda «performante». Há problemas que as grandes potências conseguem ultrapassar de forma concertada e para isso é preciso chegar aos entendimentos necessários para lhes fazer face. Há outros que são inultrapassáveis e face a estes a única solução possível é a de resolvê-los parcialmente, de forma a que eles não cheguem a pôr em perigo o sistema em si.

Em qualquer dos casos a máxima é a optimização global da relação entre as medidas tomadas e os resultados obtidos, ou seja, a «eficiência». Não há, portanto, lugar para qualquer atitude crítica face ao sistema pois que se trata apenas de o adaptar às novas realidades.

Por tudo isto, o discurso trilateral deverá sempre cobrir-se das vestes da neutralidade, do discurso científico e técnico, fugindo a sete pés de tudo o que o faça cheirar a política ou a polémica. No fim de contas os nossos especialistas limitam-se (com toda a objectividade e isenção) a servir-se das «leis do mundo moderno que são as do esforço, da racionalidade e da eficiência».

Interdependência e multipolaridade

Dois outros conceitos fundamentais que vão servir ao desenvolvimento das teses trilaterais são a interdependência e a multipolaridade. É a realidade interdependente da economia internacional que é preciso dominar. Ela contempla não apenas a interdependência ao nível do planeta, mas, sobretudo, a interdependência entre zonas económicas. A concertação e o diálogo entre os parceiros do Ocidente industrializado torna-se obrigatória para enfrentar as relações com o Terceiro Mundo e o Leste, zonas das quais dependem, nomeadamente quanto às matérias-primas.

Naturalmente que na óptica da comissão as multinacionais surgem como os agentes privilegiados dessa acção. Um dos relatórios acima referidos afirma claramente que «o papel das empresas transnacionais será essencial, porque só elas serão capazes de articular as diferentes variáveis da nova divisão internacional do trabalho».

Quanto à visão multipolar do mundo, ela está ligada ao conceito de interdependência e surge do postulado do «realismo» que está na origem da comissão.

Já não estamos num mundo em que tudo se joga entre os EUA e a URSS. A Europa e o Japão são apenas dois dos outros pólos que urge reconhecer. De algum modo trata-se de dizer àqueles que se quer arregimentar como parceiros que eles também decidem alguma coisa. Que não são só os russos e os americanos que contam.

A «Europa unida» e a Comissão

Quanto ao lado do triângulo constituído pela Europa, importa sublinhar a concepção que os ideólogos da Trilateral têm deste parceiro. Num dos 25 relatórios discutidos até hoje nas sessões plenárias da Comissão, o décimo segundo, sublinha-se o

por nós reunidos em Lisbo

uma tábua de salvação industrial

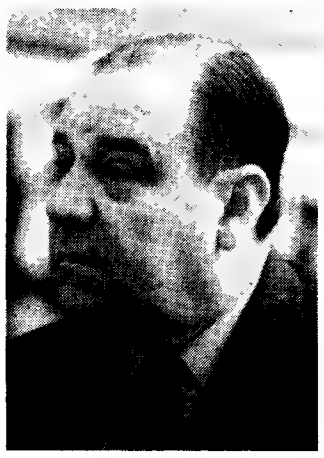
obstáculo que constitui para a concertação trilateral a ausência ou a insuficiência da unidade europeia e ignora-se pura e simplesmente – como aliás é política da casa – a existência de estados europeus como interlocutores. Significativa é aliás a afirmação de Kissinger, outro dos teóricos da casa, num documento célebre para quem «a unidade europeia é aquilo que ela sempre foi, não um fim em si, mas o meio de reforçar o Ocidente».

Não admira portanto que haja quem veja na Trilateral apenas um alargamento da NATO ao Japão e um instrumento actualizado daquela organização no campo económico.

Para ultrapassar o problema da concertação com a Europa a Trilateral defende pois a unificação política da parte ocidental do continente, para lá das nações que o constituem, no quadro da CEE. Mas que não nos enganemos! A estratégia americana nesta matéria é feita de avanços e de recuos que visam prevenir qualquer hipótese de surgimento na Europa de um polo demasiado independente dos EUA. Parceiros sim, mas devagar.

Reagan e Mitterrand

Curiosamente, e em paralelo à intensificação da influência das doutrinas trilaterais os expoentes máximos da sua aplicação prática sofreram retumbantes derrotas eleitorais nos seus países. Tanto Carter como Giscard foram apeados do poder e seguiram-se-lhes presidentes com posições aparentemente bastante distintas perante a estratégia trilateral. O distanciamento que ambos tomaram, de facto, em relação a esta estratégia, é ainda difícil de analisar, mas tudo indica que a realidade



O ex-primeiro-ministro de Giscard, Raymond Barre, na reunião de Roma

está longe da aparência.

De qualquer modo importa dizer que as soluções apontadas pela Comissão se revelaram um fracasso quase total. Nem os problemas da energia, nem dos produtos de base – matérias-primas incluídas, nem o sistema monetário internacional, nem o problema global do desenvolvimento, nenhum dos grandes problemas, surgidos na década passada encontrou qualquer espécie de solução. Ao contrário, muitos deles foram agravados.

Nem a tentativa de reforço político da Europa, levada a cabo por Giscard, com a criação do Conselho Europeu (reunião dos chefes de Estado e de Governo da CEE), nem o aparecimento das cimeiras dos países industrializados, nem os esforços tendentes ao incremento do diálogo Norte-Sul, tudo isto iniciativas de Giscard, ditadas pelo «espírito trilateral», nada disso contribuiu para fazer vingar as soluções da Comissão.

Por outro lado, no final do mandato de Carter e dos seus conselheiros trilaterais, a presidência americana passou mesmo para as mãos de um homem defensor acérrimo da liderança incontestada dos EUA no Mundo. Para Reagan, a concertação e o diálogo são tretas, pelo menos face à opinião pública. O que importa é devolver aos EUA o seu papel de senhores do mundo. Quanto a Giscard o resultado da sua política junto da opinião pública é igualmente conhecido. Mas esta é talvez e apenas a aparência.

Múltiplas redes da consulta

A realidade talvez sejam as múltiplas redes de consulta e a metodologia a que a Trilateral deu origem. «Gerir o imprevisível» foi desde sempre uma das grandes metas de Rockefeller e dos seus pares, sob a capa da concertação, mas sempre com a liderança, nem sempre bem dissumulada dos americanos. E imprevisivel talvez fosse a evolução política e económica registada nos últimos anos. A função dos homens da «Trilateral» é a de estar em cima do acontecimento e de ir encontrando soluções.

A verdade é que, estando eles ou não na Casa Branca e no Eliseu, as decisões que aí e noutros locais se tomam acabam por ser as que saem dos múltiplos canais e rede postos em funcionamento no âmbito da Comissão.

Subtrair a decisão ao controlo democrático

Trata-se de facto da institucionalização daquilo que hoje se chama «consultadoria decisional». A ideia é «trilateral» e o 12.º relatório da Comissão é claro: «do ponto de vista interno, um objectivo essencial e de uma importância crescente é a consulta como meio de influenciar o processo de tomada de decisão política interior. Numa época em que os governos são submergidos por preocupações domésticas, é uma obrigação consultar quem pode ser o melhor, senão o único, meio de alargar o debate interior e de assegurar que sejam tidas numa certa consideração as implicações internacionais das decisões nacionais».

Ou seja, e muito claramente, a consulta deve preceder a decisão política interior de modo a determiná-la – a isto chamam eles «consultadoria decisional».

Sublinhe-se que ao reduzir a autonomia dos Estados e ao tornar difuso e anónimo o verdadeiro processo de tomada de decisão, a tal «consultadoria decisional» anula quase a 100% a hipótese de controlo democrático dessas decisões. É que, ao nível da consulta e da concertação «informal e discreta» (senão secreta) não há instâncias representativas, parlamentares ou outras...

Este é o verdadeiro resultado que permanece com todo o seu vigor da política trilateral. Dos temas debatidos na reunião de amanhã em Lisboa se pode igualmente concluir sobre a forma como se influem as decisões políticas nacionais...

«Conferências internacionais com finalidade operacionais», grupos de «experts», «Comités técnicos» daqui e dali, organismos do FMI, do BIRD, da OCDE e outros grupos de tecnocratas de todas as espécies, eis o exército dos agentes desta nova diplomacia secreta que decide por nós e pelos nossos representantes.

Eis os frutos da doutrina trilateral.

José António Cerejo

O ex-conselheiro de Carter para a segurança nacional e um dos ideólogos da Trilateral, Zbigniew Brzezinski, durante o último plenário da Comissão

"Os limites da democracia política"

Para ilustrar melhor o que é a Trilateral transcrevemvs alguns parágrafos de um célebre relatório da Comissão, o n.º 8, intitulado «A crise da democracia». Data de 1975 e são seus autores Michel Crozier, Samuel P. Huntington e Watanuki.

«O funcionamento efectivo do sistema político democrático requere habitualmente uma certa dose de apatia e de não participação de alguns indivíduos e grupos. No passado, cada sociedade democrática teve uma população marginal, numericamente mais ou menos importante, que não participou activamente na vida política. Em si mesmo, esta marginalização de certos grupos é antidemocrática por natureza, mas ela contém também um dos factores que permitiram o funcionamento efectivo da democracia. Grupos sociais marginais, como os negros, por exemplo, participam actual e plenamente no sistema político. E o perigo está em sobrecarregar o sistema político de exigências que alargam as suas funções e sapam a sua autoridade».

E o documento acrescenta: «Acabámos por concluir que há limites potencialmente desejáveis ao crescimento económico. Há também limites potencialmente desejáveis à extensão indefinida da democracia política».

Como funciona a Comissão

A Comissão Trilateral foi oficialmente criada em 1 de Julho de 1973 na sequência de uma viagem efectuada no ano anterior pelo banqueiro norte-americano David Rockefeller à Europa e ao Japão. Dela fazem parte 250 a 350 membros igualmente repartidos pelas três regiões representadas: Europa, América do Norte (EUA e Canadá) e Japão. Entre estes contam-se dirigentes de numerosas sociedades multinacionais, responsáveis das grandes associações patronais, líderes políticos e sindicais (de alguns partidos e sindicatos naturalmente), professores universitários etc.

Todos eles são escolhidos por cooptação e fazem parte da organização enquanto pertencentes a uma das três regiões e não em representação dos seus países. Nenhum membro de qualquer governo pode partilhar essa função com a de membro da Comissão e a entrada para uma equipa governamental obriga à exclusão da organização.

A Comissão é dirigida por um Conselho Executivo de 30 membros que se reúnem várias vezes por ano e preparam a ordem de trabalhos das sessões plenárias. Estas reúnem o conjunto dos membros e realizam-se de nove em nove meses. A última teve lugar em Roma, entre 17 e 20 de Abril passado e foi a primeira em que os jornalistas puderam estar presentes a uma parte dos debates. No decurso destas «cimeiras» são geralmente examinados dois relatórios e discutidas diversas questões de actualidade e de «interesse trilateral». Além disso, as sessões plenárias podem ser acompanhadas por seminários dedicados aos problemas do país em que o enconro tem lugar ou sobre uma qualquer questão de actualidade. Os relatórios analisados nessas reuniões são publicados mas têm uma difusão extremamente restrita, o mesmo acontecendo com o boletim interno da organização: o «Triálogo».

Antes das sessões plenárias realiza-se periodicamente reuniões regionais em que, além da apreciaçao da situação política económica e social do país acolhedor, se preparam aquelas «cimeiras». A reunião que amanhã se inicia em Lisboa sob a presidência de Georges Berthoin enquadra-se neste tipo de iniciativas.

Coordenação da actividade da Comissão

A coordenação da actividade da Comissão é assegurada por três responsáveis regionais e um coordenador assistidos por três secretários regionais. Os presidentes actuais são Georges Berthoin (antigo representante da CEE em Inglaterra), para a Europa, David Rockefeller, América do Norte, e Takeshi Watanabe, Japão.

Entre os membros da Comissão encontram-se nomes como os Zbigniew Brzezinski, Rober NcNamara, Gerard Smith (antigo chefe da delegação americana às negociações SALT-1), Henry Kissinger, Giovanni Agnelli (presidente da Fiat) Henry Simonet (ex-primeiro ministro e dirigente socialista belga) Raimond Barre, Edmond de Rothschild (presidente da companhia financeira Holdy), Roger Martin (presidente da Saint Gobain), François de Rose (presidente da Pathé-cinema e antigo embaixador de França em Lisboa), P. Delouvrier (presidente da Electricidade de França), Michel Gaudet (presidente da Associação francesa das companhias de seguros), Robert Marjolin (antigo secretário geral da OCDE), Jacques Lesourne, Georges Bush, Andrew Young, T. Wilson (presidente da Boeing), Casper Weinberger e T. Donalsue (secretário geral da AFL/CIO).

Quanto a financiamento, a organização vive das contribuições dos seus membros. O secretário europeu funciona nas instalações da Inspecção Geral da EDF (electricidade de França), em Paris.

O presidente da EDF pertence aliás ao conselho executivo da organização, onde também está actualmente Jacques Lesourne (director da equipa responsável pelo célebre relatório «Interfuturos», da OCDE) e Robert McNamara.

Além dos seus membros (que muitas vezes regressam à organização depois de a terem deixado para participar em governos), a Irilateral recorre frequentemente a especialistas e consultores que se associam aos seus trabalhos. Por outro lado, os responsáveis pelos relatórios apresentados nas sessões plenárias têm toda a liberdade de consultar um sem número de organismos e personalidades, gerando-se assim uma rede multiforme de contactos que percorre as elites políticas, administrativas, universitrias e económicas, por forma a que o chamado «espírito trilateral» se difunda largamente por entre as classes dirigentes.

A língua de trabalho da Comissão é obviamente o inglês.

Apresentação da Trilateral por ela própria

De acordo com uma brochura divulgada em 1977 pela própria organização a Comissão é uma entidade «orientada para a tomada de dicisão política». Este documento, que pelo seu interesse reproduzimos a seguir (tradução do «DL»), é intitulado «As democracias industrias num sistema internacional em transformação».

«Lançada em Julho de 1973, a Comissão Trilateral é uma organização orientada para a tomada de decisão política *(«policy oriented»). Apoiando-se numa análise dos grandes problemas com que se confrotam a América do Norte, a Europa Ocidental e o Japão, a Comissão procurou desenvolver propostas concretas através de uma acção conduzida em comum. Mais de 200 personalidades das três regiões, vindas de horizontes diversos, compõem os membros da Comissão. Os relatórios e as actividades da Comissão já suscitaram um vasto interesse e conduziram a um certo número de contribuições importantes.*

As origens históricas da Comissão podem encontrar-se nas sérias dificuldades que as relações entre o Japão a América do Norte e a Europa Ocidental, atravessaram nos anos 70. Ao longo dos anos tornou-se cada vez mais evidente que as dificuldades, as contradições do sistema internacional deveriam ser abordadas numa perspectiva tanto global como trilateral. A renovação do sistema internacional é por essa razão uma tarefa de dimensões tanto globais como trilaterais, e o trabalho da Comissão, tal como se torna evidente através dos seus debates e dos seus relatórios, orientou-se nesse sentido.

Neste esforço global, as democracias industriais permanecem como uma comunidade que tem a sua identidade própria e que são um desafio vital.

No entanto, o seu objectivo não deve dirigir-se para a perservação do 'statut quo' mas para entendimentos que envolvam cada vez mais o terceiro e o quarto mundo num esforço de co-operação destinado a promover uma ordem internacional mais equitativa.

A renovação do sistema internacional far-se-á segundo um processo muito longo. O sistema concebido depois da Segunda Guerra mundial nasceu de um acto de vontade e de uma iniciativa humana que teve lugar num período de tempo relativamente limitado. Uma potência tinha uma influência e uma força preponderantes enquanto que as outras lhe estavam estreitamente associadas. Ao contrário, um sistema internacional renovado vai requerer agora um processo de elaboração mais longo e mais complexo – ao longo do qual deverão ser lançadas e prosseguidas negociações prolongadas. Criando hábitos e práticas de trabalho em comum entre as regiões trilaterais, a Comissão deveria ajudar ao nascimento do contexto propício para o desenvolvimento desses esforços».

J.A.C.

24 horas

Atentado contra Embaixada turca

Foi perpetrado hoje de manhã um atentado à granada contra a Embaixada da Turquia em Beirute, anunciou Rádio Líbano (oficial).

A emissora não aludiu a vítimas, precisando que uma pessoa que foi presa tirou uma granada, disparando depois uma rajada com uma arma automática contra o edifício da Embaixada.

Pouco depois, um correspondente anónimo, numa chamada telefónica para o escritório da «Agence France Presse» em Beirute, reivindicou este atentado em nome do ASALA (organização arménia).

Viriato Pan detido

O antigo procurador-geral da República da Guiné-Bissau, Viriato Pan, foi detido sob a acusação de «comércio ilegal e especulação de preços» – confirmou hoje fonte oficial.

Uma informação da Segurança Nacional e Ordem Pública afirma que o actual consultor jurídico do Banco Nacional utilizava «dois intermediários para a comercialização de aguardente de cana e vinho a preços especulativos, na região de Mansoa».

Conspiração no Alto Volta?

O capitão Thomas Sankara, presidente do Conselho Nacional da Revolução e chefe do Estado do Alto Volta, revelou ontem «a existência de uma conjura organizada do exterior por políticos desforristas que recrutaram mercenários» para derrubar o seu regime.

O presidente Sankara, que se dirigia à nação pela rádio, não citou todavia qualquer nome, fosse dos conspiradores ou do país apoiante.

145 presos e 11 feridos no Chile

Onze feridos a tiro e 145 presos é o balanço ontem divulgado pela Polícia das consequências da Sétima Jornada de Protesto Nacional ocorrida quinta-feira no Chile.

De acordo com os dados fornecidos pela Polícia, entre os feridos figuram cinco carabineiros e ainda várias mulheres e seis crianças.

Oito dos feridos encontram-se internados em diversos centros hospitalares em estado grave.

Prémio Nobel japonês

O Japão vai criar um prémio internacional análogo ao Prémio Nobel, no valor de 50 milhões de yen (26 000 contos), para recompensar as descobertas no campo das ciências aplicadas, foi anunciado oficialmente em Tóquio.

O Prémio Japão será atribuído anualmente, a partir de 1985, a dois investigadores, japoneses ou estrangeiros, de acordo com um projecto aprovado hoje pelo governo.

Harrier inglês despenha-se

Um Harrier da Royal Air Force despenhou-se no mar, 6.ª feira, ao largo da costa de Lincolnshire (Nordeste de Inglaterra) e o piloto morreu, indicam junto do Ministério britânico da Defesa.

Um inquérito deverá determinar as causas do acidente, indicou um porta-voz, precisando que o avião participava num voo de treino.

ONU condena a África do Sul

O Conselho de Segurança da ONU adoptou ontem uma resolução dos Países Não-Alinhados que «condena a continuação da ocupação ilegal da Namíbia» pela África do Sul e rejeita a insistência de Pretória em ligar o processo de independência da Namíbia à retirada das forças cubanas de Angola. Apenas os EUA se abstiveram, tendo os restantes 14 membros do Conselho votado a favor.

Espanhóis contra a NATO

Cinquenta e seis por cento dos espanhóis opõem-se à plena integração da Espanha na NATO, de acordo com números oficiais publicados na edição de ontem do jornal independente «El País».

Segundo um inquérito realizado em Junho último, junto de 1606 pessoas pelo Centro de Investigações Sociológicas (CIS, organismo do Estado), apenas 17 por cento dos interrogados se mostraram a favor da plena integração na aliança atlântica e 27 por cento não quiseram pronunciar-se.

Uma só prisão para a ETA

Todos os presos militantes da ETA serão concentrados na prisão de alta segurança de Herrera de La Mancha, na província de Ciudad Real – informaram fontes do Ministério da Justiça.

Nesta prisão construída recentemente ficarão apenas os militantes dos diversos ramos da organização.

Pedida amnistia para turcos

A secção italiana da Amnistia Internacional anunciou ontem ter pedido uma amnistia geral para os presos políticos na Turquia, por ocasião do sexagésimo aniversário da República turca.

Segundo aquela organização de defesa dos direitos humanos, dados fornecidos pelo próprio governo turco revelam que 30 mil pessoas foram detidas por delitos de opinião nos últimos três anos.

Andropov e Reagan convidados para férias

O município de Losser, pequena cidade de 20 mil habitantes do Leste da Holanda, convidou os presidentes Ronald Reagan e Yuri Andropov a passarem «10 dias de férias juntos» num hotel local.

Na carta que em breve será enviada aos presidentes americano e soviético, os habitantes de Losser escrevem, «podeis apresentar facilmente 99 razões para não responder ao convite de férias em Losser, mas existe uma óptima razão para o aceitar: a paz mundial».

Sismo provoca duas mortes

Um forte abalo telúrico assolou o Noroeste dos Estados Unidos na sexta-feira de manhã matando duas crianças e provocando danos nalgumas localidades.

Este foi o maior abalo de terra registado no território continental dos EUA desde 1959.

Italo Luder, de 66 anos, é o candidato peronista. El-lo num comício em Cordoba, falando perante cerca de 150 mil pessoas, com o suporte de gigantescas fotos de Juan, Evita e Isabel Peron

As eleições de amanhã na Argentina

Esquerda e Direita: o que valem

Ignacio Pena Salazar
Serviço especial IPS/«DL»

A esquerda (socialista, marxista e trotskuista) da Argentina mostra um mosaico que abarca 11 formações diferentes, quatro das quais apresentam candidatos presidenciais.

Dessas quatro, duas são de tendência trotskista, o «Movimento para o Socialismo» (MAS) e o «Partido Operário», outra de origem socialista não comunista – o Partido Socialista Popular, que tem o apoio da Confederação Socialista liderada por Alícia Moreau de Justo, de 98 anos de idade – e a «Frente de Esquerda Popular» (FIN), que se proclama «socialista nacional» e mantém boas relações com sectores do peronismo.

O «Partido Comunista», até agora a maior formação eleitoral da esquerda, apoia a fórmula presidencial do peronismo e só apresenta candidatos próprios para deputados e legisladores comunais.

Os outros grupos votam pela lista completa do peronismo, ainda que a sua contribuição eleitoral – segundo as sondagens – não deva ser superior a 1 ou 2 por cento do total dos votantes, e radicado particularmente nos maiores centros urbanos do país.

Raul Alfonsin, líder indiscutível da classe média nesta etapa e cabeça da União Cívica Radical, conseguiu captar a adesão de núcleos reduzidos de intelectuais sem partido, dos quais o mais conhecido é o escritor Ernesto Sabato, que esclareceu que apenas votará a fórmula presidencial da «UCR», já que apoia outros candidatos para os órgãos legislativos.

Um sector de intelectuais e profissionais pronunciou-se publicamente pela candidatura de Augusto Conte, candidato na lista de deputados nacionais pela capital federal do Partido Democrata-Cristão, em virtude do seu compromisso com os direitos humanos.

A Democracia Cristã – que apresenta uma fórmula sua para a presidência – não pode ser incluída em bloco na esquerda política do país, apesar de as suas correntes principais – humanismo e libertação – ter coincidências programáticas com o resto da Esquerda.

As propostas deste sector da política argentina estão relacionadas com os direitos humanos – a maioria exige castigo para os culpados da repressão e aparecimento com vida dos detidos-desaparecidos – a dívida externa, que vinculam com a corrupção do regime, e o esclarecimento da guerra do Atlântico Sul pelas Ilhas Malvinas.

Visto que a força da esquerda se baseia sobretudo na sua capacidade de agitação e na mobilização de núcleos estudantis, as suas propostas programáticas não são analisadas detidamente pelos eleitores, já que a sua capacidade de influência no futuro governo é considerada escassa ou mesmo nula.

A maioria dos analistas coincide em assinalar dois factores como os que dificultaram a unificação de todos estes grupos numa frente ou aliança.

Um, a presença polarizante do peronismo – e nestas eleições também do chamado «alfonsismo» radical, pelo candidato Raul Alfonsin – e o rígido dogmatismo ideológico da maioria destas facções.

Outros acrescentam um terceiro elemento, que é a sua escassa preponderância no sector sindical operário, controlado maioritariamente pelo peronismo desde 1946.

Relativamente ao panorama de 1973 são de anotar algumas ausências. Uma é a da Juventude Peronista (JP), que apoiava as acções do grupo guerrilheiro militarizado «Montoneros», e outra é a do «PRT» (Partido Revolucionário dos Trabalhadores), que sustentava politicamente a guerrilha do «Exército Revolucionário do Povo» (ERP).

Os militantes da esquerda peronista distinguem-se no quadro partidário do peronismo agrupados na tendência «intransigência e mobilização» liderada pelo ex-sindicalista Andres Framini, mas que ficou em minoria nas eleições internas do Partido Justicialista.

O partido mais jovem é o «MAS», criado hum ano por grupos de intelectuais provenientes de experiências políticas em formações trotskistas ou sem partido, que conseguiu filiar mais de 70 mil cidadãos, cifra esta que lhe valeu ser reconhecido como partido nacional pelo tribunal eleitoral. O seu candidato a presidente é um jovem advogado, Luis Zamora, de 36 anos, de idade, que em anos anteriores militou nos movimentos dos direitos humanos.

A Direita argentina não tem força eleitoral. As sondagens que circulam actualmente, em quase todas, esse sector político não ultrapassa, reunidas todas as suas facções, 8 por cento do total de sufrágios (aproximadamente 18 milhões).

Alguns analistas consideram este dado como um factor negativo pra a estabilidade institucional, já que o seu escasso peso específico no jogo democrático estimula sempre a direita a utilizar o poder da força militar e o mecanismo do golpe de Estado para exercer a hegemonia política.

Para as eleições gerais de domingo, 30 de Outubro, a direita aprsenta-se dividida em facções, todas elas disputando a qualificação de «centristas», quando na realidade o centro é ocupado pelos partidos maioritários, o peronista e o radical, que reunem 80 por cento do eleitorado.

Alguns partidos políticos provinciais (reconhecidos num só Estado da República) anunciaram inclusive que apoiarão a candidatura provincial de Raul Alfonsin, da União Cívica Radical (UCR).

Francisco «Paco» Manrique, um ex-capitão da Marinha e líder da «Aliança Federal», é o único que conserva um certo carisma eleitoral, embora tenha desgastado a sua imagem na campanha prévia em debates com os seus próprios partidários e, sobretudo, perdeu a confiança das classes médias, quase todas partidárias das propostas de Alfonsin.

Álvaro Alsogaray, líder da «7, 8 – 9 democrática de centro», renunciou inclusive a disputar a presidência e apresenta-se como primeiro candidato a deputado nacional pela sua coligação. Nas eleições anteriores nunca superou os 2 por cento dos votos, mas isso não o impediu de ocupar a pasta da Economia em gabinetes civis e militares dos últimos 25 anos devido ao apoio dum sector empresarial exportador e bancos privados de capital internacional.

A terceira formação que poderia incluir-se neste sector minoritário é a «Aliança Democrata Socialista», resultado da fusão duma facção da democracia progressista e do Partido Socialista Demcrático, cuja orientação está notoriamente à direita da social-democracia europeia. A aliança apoia Rafael Martinez Raymonda como candiato presidencial, mas a sua imagem está ligada ao processo militar que agora concluiu, já que foi embaixador deste regime durante os últimos cinco anos.

Entre Manrique e Alvasogaray há diferenças de apreciação, já que enquanto o primeiro insiste numa «modernização tecnocrtica» da administração púbica e na «eficácia industrial e agropecuária» com forte tendência a favor do sector tradicional do campo, o titular da «UDC» continua a proclamar-se partidário da «economia social de mercado», segundo a interpretação do ex-chanceler alemão ocidental, Konrad Adenauer.

Mas, em definitivo, ambos colocam como prioridade das suas propostas a recomposição das relações com oinvestidor internacional ao contrário dos dois partidos maioritários que prometem o aumento do consumo popular e a reactivação do aparelho produtivo nacional.

Em matéria de relações internacionais, os três grupos proclamam-se parte integrante do «ocidente cristão» liderado pelo governo dos Estados Unidos, assumindo a confrontação este-oeste como determinante da situação mundial.

15 m em G

Tal como aconte da operação-comand papel desempenhad cretos norte-america

ESTARÃO formados dois campos nos EUA: de um lado, senadores democratas solicitam a Casey, o actual director da CIA, informações sobre o papel daquela agência secreta na invasão de Granada; por outro lado, senadores republicanos (o Partido Republicano é que elegeu Reagan para a presidência dos Estados Unidos) querem saber como durou tanto tempo a «operação-relâmpago». Dizem estes que a CIA dispunha, há semanas, de numerosos agentes em Granada.

O Departamento de Estado e o Pentágono responderam aos jornalistas com um seco «sem comentários» às informações publicadas no jornal diário «Philadelphia Inquirer», que publica fotografias, mostrando vários «bunkers» em betão, afirmando que estavam a ser construídos perto do Aeroporto de Salinas, esse sim, em construção no extremo Sul da ilha de Granada.

A hipótese segundo a qual a Casa Branca dispunha, desde há dias, de «provas» da instalação de silos para mísseis em Granada, tem, entretanto, na opinião de observadores, uma falha enorme.

Se o presidente Reagan estivesse de facto em condições de divulgar fotografias como prova de que a URSS e Cuba se preparavam para instalar mísseis em Granada, por que razão, durante o seu discurso radiotelevisionado de anteonte não as mostrou?

A controvérsia sobre o papel da CIA, que se arrisca a tornar-se ainda maior à medida que informações vão sendo filtradas sobre a invasão de Granada, baseia-se no fim de contas, em dois argumentos aparentemente contraditórios.

Tanto a invasão foi lançada para dar protecção aos cerca de 1000 cidadãos residentes na ilha (como afirmou o presidente), tanto se trataria de uma operação preventiva destinada a impedir que a URSS e Cuba transformassem Granada numa fortaleza estratégica no «quintal das

Jovens chiitas libaneses alistam-se, desde há dias, nas milícias «AMAL» (movimento político militar chiita) para conduzir «operações-suicidas» no caso de os «marines» americanos virem a atacar os seus bairros, afirmou 6.ª feira um quadro militar do «AMAL».

Reina um grande nervosismo nos bairros chiitas, no sul de Beirute, desde os atentados cometidos domingo passado contra os contigentes francês e americano da Força Multinacional.Na sequência destes atentados, correram boatos segundo os quais os americanos tinham a intenção de atacar os arredores do sul da capital, na maioria chiitas.

Este nervosismo deu lugar, nos últimos dias, à multiplicação de incidentes entre milícias chiitas e soldados libaneses estacionados ao longo da «linha da frente» que os separa. Só du-

mil militares americanos Granada "ou imediações"

onteceu depois do fiasco ando no Irão, em 1980, o nado pelos serviços se- ricanos na sua interven- ção em Granada, Caraíbas, está a provocar uma intensa controvérsia nos «meios especializados» de Washington, segundo Louis Nevin, da France Presse.

traseiras» dos Estados Unidos.

A última resposta de Havana a Washington

Cuba exigiu ontem à ne que os Estados Unidos promovam «o rápido repatriamento» dos seus cidadãos mortos, feridos e prisioneiros na ilha de Granada e acusa Washington de conduzir uma acção «cruel e fascista» ao demorar o repatriamento.

Num novo comunicado publicado pouco depois da meia-noite (5 horas tmG) de hoje o Governo cubano precisa, que, apesar das comunicações estabelecidas pela Embaixada de Cuba com «a autoridade superior americana» na ilha de Granada, Cuba não havia recebido qualquer resposta concreta ao seu pedido.

O documento relata que foi na sequência de uma intervenção do presidente colombiano, Belisario Betancourt, e do chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, que a chancelaria cubana em Granada conseguiu entrar em contacto com as autoridades americanas no local.

Belisario Betancourt, diz o texto, telefonou na noite de 5.ª feira a Fidel Castro para lhe anunciar o sucesso das iniciativas tomadas por Felipe Gonzalez junto de Washington para o repatriamento dos cubanos mortos, feridos ou prisioneiros em Granada.

Cuba afirma também que se encontravam na ilha de Granada 784 dos seus cidadãos, desmentindo assim informações dadas por Washington segundo as quais mais de mil cubanos estavam na pequena ilha invadida.

Entretanto, a chegada de nove dos 67 soldados feridos entre a «Força de Intervenção Rápida» norte-americana fazia-se com a maior discrição. Ao mesmo tempo, chegavam os corpos de oito soldados mortos, dessa «Força», ao aeroporto de Dover Delaware, precisamente onde estão a chegar, ao ritmo de vinte por dia, os soldados que pereceram em Beirute. Depois da cerimónia militar, cada urna, escoltada por militares será levada para a terra de naturalidade de cada vítima.

Cuba foi informada?

O Governo cubano foi informado do projecto de invasão de Granada pelas tropas americanas, pelo menos 24 horas antes de a operação ter sido iniciada, segundo fontes dos serviços de «Informação», em Washington.

Estas fontes, que pediram o anonimato, indicaram que a «fuga» teria sido «involuntária» e teria tido origem num dos seis países das Caraíbas Orientais que «aprovaram» a invasão.

Ao mesmo tempo sabe-se que uma delegação consular britânica fez uma visita a Granada, onde se encontrou com cidadãos de Sua Majestade residentes na ilha, anunciou o «Foreign Office.»

Esta visita de quatro diplomatas, idos da ilha de Barbados, segue-se a uma outra, efectuada 5.ª feira, pelo adjunto do Alto Comissário britânico dos Barbados, David Montgomery, precisou o porta-voz do «Foreign Office.

Deslocado inicialmente a Granada para tomar contacto com os britânicos residentes, Montgomery encontrou-se também com «sir» Paul Scoon, governador-geral de Granada, segundo ainda o «Foreign Office». O porta-voz não divulgou, no entanto, o teor da conversação.

Cerca de 250 cidadãos ingleses, residentes e turistas, estão ainda na ilha. Trinta pediram para deixarem Granada, indicou uma fonte informada.

Outra referência à ilha de Barbados: a representante de Barbados na conferência geral da UNESCO, reunida em Paris, declarou que a intervenção americana em Granada se tornara indispensável para se «pôr termo à tirania de um bando de assassinos terroristas». A sr.ª Bille Miller, titular da pasta da Educação de Barbados, país que «participou» na operação americana ao lado da Jamaica, Antíqua, Dominica, Santa Lucia e São Vicente, ainda disse que «os problemas internos de um só Estado da região dizem directamente respeito a todos os países vizinhos».

Embaixada da URSS

Quarenta e nove soviéticos, bem como norte-coreanos, búlgaros, alemães orientais e cubanos encontram-se na Embaixada da URSS, em Granada, revelou o Departamento de Estado, furando um notório silêncio.

As autoridades americanas da ilha ficaram «muito supreendidas» com a presença de um número não precisado de cidadãos de países da Europa de Leste e da Coreia na missão diplomática soviética em Granada, declarou o porta-voz Alan Romberg. «Fomos informados da presença dessas pessoas, ontem, por três diplomatas soviéticos, que tiveram um breve encontro com um representante do Departamento de Estado em São Jorge, capital da ilha, acrescentou Romberg, o porta-voz.

Estão vivos os jornalistas da «Stern»

Os dois jornalistas do semanário alemão-federal «Stern» dados como desaparecidos desde a passada segunda-feira na ilha de Granada chegaram ontem à noite, «esgotados mas sãos e salvos», à ilha de Barbados, anunciou hoje a direcção da revista de Hamburgo.

Os dois repórteres, Hajo Loeer e Jay Ullal, foram conduzidos a bordo de um avião militar americano para Barbados, precisou a mesma fonte.

Os dois jornalistas disseram que foram presos várias vezes pelos soldados das várias forças implicadas no «conflito granadino», acrescentou a direcção da «Stern».

Solidariedade organiza campanha de protesto

A Direcção Nacional Clandestina do «Solidariedade» (TKK) decidiu desencadear, a partir de 31 de Outubro próximo, uma campanha de acções de protesto de um mês, a favor dos presos políticos na Polónia.

No último número da folha de informações clandestinas do «Solidariedade» para a região de Varsóvia, datado de 25 de Outubro e recebido sexta-feira pela Imprensa ocidental, a TKK declara «que o dia de 31 Outubro (último dia do prazo imposto pelas autoridades aos clandestinos para se entregarem e beneficiarem da Lei da Amnistia) seja o início de acções de todo o tipo, que durarão todo o mês de Novembro».

Os dirigentes da TKK apelam à organização, durante, este período, de «diferentes formas de manifestações, de acções de colagem de cartazes, de distribuição de panfletos e à realização de petições colectivas para a defesa das pessoas presas pelas suas actividades políticas ou sindicais.

A TKK defende, nomeadamente, o envio massivo de cartas a todos os «camaradas presos», entre os quais os quatro militantes do KOR (Comité de Autodefesa Social) e os sete antigos dirigentes do sindicato de Leach Walesa «em sinal de apoio e solidariedade».

A direcção clandestina convida em particular «os grupos e organizações independentes de todos os meios, nomeadamente culturais e ligados ao ensino, a associarem-se a esta acção». Esta, precisa a TKK, deve ser desencadeada a partir de 31 de Outubro, porque esta data marca «o fim do período que devia, segundo as esperanças do poder, levar à neutralização das estruturas (clandestinas) existentes do «Solidariedade», graças à rendição dos militantes».

Entretanto, o porta-voz do governo polaco afirmou que as autoridades de Varsóvia estão quase a libertar da prisão onze membros do sindicato dissolvido «Solidariedade» e da organização dissidente KOR na condição de que países ocidentais estejam dispostos a acolhê-los «durante um certo tempo».

«As autoridades polacas renunciarão a qualquer iniciativa judicial contra estes onze opositores, apesar das acusações graves que pesam sobre eles, se os seus protectores ocidentais os incitarem a deixar a Polónia durante algum tempo», declarou Urban numa entrevista publicada sexta-feira pelo diário oeste-alemão «General Anzeiger».

Os sete antigos responsáveis do sindicato «Solidariedade» e os quatro dirigentes do KOR tinham sido internados em Dezembro de 1981 logo a seguir à instauração da lei marcial em Varsóvia.

Nicarágua é o alvo

Tropas concentram-se na Guatemala

A Central de Trabalhadores da Guatemala denunciou ontem a concentração de quatro mil soldados guatemaltecos no departamento de Jutiapa, na zona fronteiriça com El Salvador.

Num comunicado ontem difundido, a Central afirma que esta concentração de tropas está ligada a planos agressivos contra a Nicarágua.

«Com este objectivo – diz – tropas das Honduras, El Salvador, Guatemala e Estados Unidos têm iniciado concentrações de forças nas localidades de Vale Novo, San Cristobal e cidade Pedro de Alvarado».

A organização operária guatemalteca refere ainda a recente reactivação do Conselho de Defesa Centro-Americano (CODENCA) que, salienta, «tem como objectivo reforçar e aumentar o poderio militar dos exércitos da América Central com vista à invasão do território nicaraguano».

Na Nicarágua, prosseguem os ataques de forças anti-sandinistas contra objectivos económicos.

Ontem forças aerotransportadas tentaram destruir um porto no Pacífico e, pela segunda vez este mês, a central geotérmica «Patrício Arguello Rayan» situada a 60 quilómetros a Oeste de Manpagua.

Estas instalações foram inauguradas em Agosto e custaram 65 milhões de dólares, produzindo 12 por cento da energia eléctrica que o país consome.

O Ministério da Defesa anunciou que, em ambas as incursões dos aviões inimigos, a defesa antiaérea instalada nas imediações do vulcão «Momotombo», onde se encontra a estação geotérmica, dissuadiram os atacantes obrigando-os a fugir rumo às Honduras.

A mesma fonte disse que, no princípio da semana, duas lanchas rápidas «procedentes das Honduras» penetraram nas águas territoriais nicaraguanas e tentaram destruir o porto de Potosi, no Pacífico, altamente importante para a troca de mercadorias na América Central.

Estas novas acções contra alvos económicos nicaraguanos ocorrem depois da destruição do terminal de descarga de petróleo de Puerto Sandino, no Pacífico.

Há pouco tempo, lanchas rápidas também destruiram no porto Benjamin Reledon, no Atlântico, dois tanques com quase meio milhão de galões de combustível.

Segundo Pequim

Sessão de negociações com a URSS foi "calma e aberta"

A China qualificou hoje de «calma e aberta» a terceira série de discussões sobre a normalização das suas relações com a União Soviética, que acabam de ter lugar em Pequim.

O negociador chinês às conversações – que recomeçarão em Março de 1984, segundo uma fonte soviética –, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Qian Qichen confiou esta opinião aos jornalistas depois de ter saudado o chefe da delegação da URSS, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros Leonid Ilyitchev, quando este partia para Pequim.

O diplomata chinês recusou-se, no entanto, a fazer qualquer comentário sobre a questão dos mísseis nucleares soviéticos de alcance intermédio implantados na Ásia, a propósito dos quais a China manifestou, nas últimas semanas, uma crescente preocupação.

De fonte diplomática indicou-se que, na própria altura em que as discussões sino-soviéticas decorriam na capital chinesa, a URSS reforçou consideravelmente o seu dispositivo de mísseis no teatro asiático, elevando o seu número de 108 para 126.

Durante esta última série de discussões, a URSS propos aos chineses a instauração de um conjunto de «medidas de confiança recíproca» incluindo, particularmente, a passagem para o dobro das trocas comerciais, em 1984, indica-se de fonte soviética em Pequim, precisando que a China se comprometeu a estudar esta última proposta.

O vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros sublinhou que os dois países continuam separados, no entanto, por um largo fosso. «Continuam a existir largas divergências», declarou.

Depois dos atentados de Beirute

Chiitas libaneses receiam represálias americanas

rante o dia de 5.ª feira, tais incidentes fizeram 3 mortos e 15 feridos na população civil do bairro de «Chiah», bem assim como 2 feridos nas milícias chiitas, segundo um oficial do «AMAL».

Em todo o caso, e segundo um dos altos responsáveis do movimento, Chassan Siblini, «a situação não é dramática, a despeito de toda esta psicose». Siblini indicou ontem à AFP que o embaixador dos Estados Unidos em Beirute, Reginald Bartholomew, contactado pelos dirigentes do «AMAL», assegurou que os americanos não fariam nada contra os bairros chiitas na sequência dos atentados dado que as tropas não os têm na conta de responsáveis por eles.

O chefe do contingente americano da Força Multinacional, coronel Timothy Geraghty, tinha garantido 5.ª feira que os seus soldados não passariam à «ofensiva» contra os arrabaldes do sul de Beirute.

Tais garantias não impediram, no entanto, um novo movimento de êxodo dos bairros chiitas da capital em direcção ao sul do país, segundo vários habitantes. Os responsáveis do «AMAL» não escondem o receio de ver esta «psicose» desembocar numa escalada de preparativos de guerra.

No terreno, os milicianos não acreditam em garantias americanas e estão persuadidos da iminência de um ataque, quer venha ele dos «marines» quer venha do exército libanês. «O exército (libanês) tem más intenções a nosso respeito. Temos verificado nestes últimos tempos movimentos de blindados diante das nossas posições e tentativas, por parte de militares, de progredirem na nossa direcção» afirmou à AFP um jovem miliciano, de nome Garo, responsável de um posto «AMAL» avançado.

Gemayel visita países árabes

O presidente da República Libanesa.Amine Gemayel, efectuará uma viagem a quatro países árabes no final do Congresso de Reconciliação Nacional previsto para segunda-feira em Genebra, indicou fonte autorizada em Beirute.

Segundo fonte libanesa bem informada, estes países seriam a Síria, Arábia Saudita, Jordânia e Marrocos, antes de se deslocar, no sábado, a Berna onde deverá ser recebido pelo presidente da confederação helvética, Pierre Aubert.

Em S. Paulo

Utentes incendeiam estações e três comboios

Utentes dos transportes ferroviários brasileiros, descontentes com a qualidade dos transportes, incendiaram na 6.ª feira de manhã duas estações dos arredores a norte de São Paulo, tal como três comboios, autocarros e a casa de um chefe de estação, indicou fonte da Polícia.

Os primeiros incidentes deram-se de manhã, na estação de Jaragua, a 15 quilómetros de São Paulo. Os bombeiros só puderam intervir duas horas mais tarde, pois cinco mil pessoas impediram-nos, à pedrada de se aproximarem.

A vaga de cólera propagou-se às localidades de Pirituba, Perus e Caieiras, situadas entre Jundiai (80 quilómetros a norte da cidade) e São Paulo.

Ao fim da manhã, a Polícia militar pôde dispersar os manifestantes com granadas lacrimogéneas. Oito pessoas foram detidas.

O presidente da República, general João Figueiredo, que se encontra de visita a São Paulo, encontrou-se, na 6.ª feira de manhã, com o comandante do Segundo Regimento de São Paulo, general Aris Pires, para examinar a situação.

Desde a instituição do estado de emergência em Brasília que se teme, nos meios da oposição, que o governo adopte a mesma medida para controlar as revoltas que explodem regularmente no Rio de Janeiro e em São Paulo e que, recenemente, se traduziram por inúmeros assaltos a supermercados.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.° em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2589, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Alferrarede, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 Kv, a 176 metros, do poste n.° 5 da linha para a SE de Olho de Boi ao P.T. provisório n.° 303 de Olho de Boi.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul,
em 13 de Outubro de 1983

P'lo Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2562, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Barbacena, concelho de Elvas, de uma linha aérea a 6 Kv, com 1339 metros, do poste n.° 70 da linha para o P.T. n.° 20 de Vila Fernando ao P.T. n.° 1023 de Barbacena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul,
em 13 de Outubro de 1983

P'lo Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° PT/5793, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Cascais, de uma modificação da linha mista a 10 Kv, n.° 1353 (2.° Troço) com a montagem dum troço misto com 313 metros, parte aérea com 103 metros, e parte subterrânea com 210 metros, do poste n.° 25 a um ponto de abertura da linha, junto ao poste n.° 27, passando pelo PS n.° 5793.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 13 de Outubro de 1983

P'lo Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Destribuição Tejo, a que se refere o processo n.° PT/5966, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de um novo troço da linha mista a 10 Kv n.° 1 134, com 346 metros entre os postes n.° 5 e n.° 7 e passando pelo posto de transformação e de seccionamento n.° 5 966, em Colares.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 13 de Outubro de 1983

P'lo Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Velha de Ródão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Destribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2524, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, de uma linha aérea a 30 Kv com 4221 metros, do poste n.° 15 da linha para o P.T. n.° 186 de Proença-a-Nova, ao posto de transformação de Vale Cobrão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 13 de Outubro de 1983

P'lo Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2545, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Chança, concelho de Alter do Chão, de uma linha aérea a 30 Kv, com 239 metros, do poste n.° 53 da linha Chança-Alter do Chão, ao posto de transformação n.° 950 de Chança-Alter do Chão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 13 de Outubro de 1983

P'lo Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° PS/5970, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha mista a 10 Kv, n.° 1712 (2.° Troço) com 274 m, parte aérea com 244 m, parte subterrânea com 30 m, do PTS n.° 4844 ao PS n.° 5970.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 14 de Outubro de 1983

P'lo Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.° e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcanena, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2546, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho de Alcanena, de uma linha aérea a 30 kV para o posto de transformação de Domingos Francisco Ramilo, com 776 metros, do poste n.° 5 da linha para o P.T. de Alvisela, ao referido P.T.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 14 de Outubro de 1983

P'lo Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.° e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Proença-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2554, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Sobreira Formosa, concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 kV, com 659 metros, do poste n.° 12 da linha para o P.T. de Conqueiros ao P.T. de Pedras Brancas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 14 de Outubro de 1983

P'lo Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Ucanorte amplia actividades

A Ucanorte, a maior associação portuguesa de cooperativas, inaugurou, há dias, um conjunto de quatro armazéns e de outros melhoramentos na sua sede, em Folgosa (Maia, arredores do Porto), que vão permitir uma cobertura mais eficiente da rede de produção e distribuição em que participam uns 70 mil agricultores de Entre-Douro e Minho.

Estes melhoramentos fazem parte do Entreposto do Porto da Ucanorte-União das Cooperativas Agrícolas de Compra e Venda do Noroeste. A obra total, orçada num milhão de contos, prevê a implantação de instalações sociais, indústrias de transformação da batata, de rações e uma central hortícola, numa área de 25 mil metros quadrados. No custo da obra estão incluídos a compra dos terrenos, a construção de infra-estruturas, o desvio de um ribeiro e as terraplanagens.

Segundo informação do vice-presidente desta associação de cooperativas, a Ucanorte enquadra cerca de 70 mil agricultores, filiados em 40 cooperativas enquanto outras 14 estão em vias de adesão.

O principal objectivo do entreposto é diminuir as importações através da garantia aos produtores do escoamento dos seus produtos permitindo-lhes produzir mais.

Vamos assim do produtor directamente ao consumidor, valorizando os produtos no produtor sem o encarecer no consumidor, eliminando os maus intermediários, acrescentou o vice-presidente da Ucanorte.

A obra da Ucanorte, que pretende ainda «o escoamento dos produtos da lavoura e fornecimento de factores de produção à agricultura» é financiada em 20 por cento pelo Governo central

O Ministério da Indústria agita-se

O Norte vai ter centros tecnológicos

— revelou Veiga Simão, no Porto

O ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão, anunciou ontem no Porto a decisão do Governo instalar na região do Norte centros tecnológicos de têxteis, cortiça, madeira e indústrias metalúrgicas.

Veiga Simão teve uma reunião de trabalho, na sede da Associação Industrial Portuense (AIP), com dirigentes deste organismo, para debate dos problemas do sector industrial.

O ministro disse que esta deslocação ao Porto visou o estabelecimento de um diálogo entre o Ministério da Indústria e Energia e a AIP, «um dos parceiros sociais mais importantes».

Veiga Simão afirmou, também, que estas acções em coordenação com a AIP se inserem na política do Governo para o desenvolvimento do sector da Indústria.

«O Governo não exclui a possibilidade de estabelecer também contactos directos com sindicatos estabelecidos no Porto, no seguimento de outros que o Ministério já iniciou com a CGTP-IN e a UGT e que vai prosseguir» – acrescentou.

Comentando o acordo com o FMI, Veiga Simão afirmou que «foi necessário e inevitável para salvar o País do abismo em que se encontra sob o ponto de vista financeiro».

Acrescentou entender que o período de desenvolvimento deste acordo «deve coincidir com a execução do plano de recuperação económica do País».

O ministro da Indústria e Energia disse que nesta reunião de trabalho teve oportunidade de trocar ideias com os dirigentes da AIP sobre o saneamento financeiro de empresas industriais e sobre a preconizada Lei do Desenvolvimento Industrial.

Anunciou que o seu Ministério e a AIP vão fazer um acordo de programa sobre a aplicação daquela lei e acrescentou que a política industrial do Governo prevê, designadamente, a criação de meios que visam a formação técnica e tecnológica.

Definiu os centros tecnológicos como pessoas colectivas de utilidade pública, com autonomia financeira e em ligação com os departamentos do Estado e as associações empresariais de diferentes sectores.

As acções a desenvolver por estes centros têm em vista o aperfeiçoamento técnico e tecnológico da nossa indústria, a sua expansão, capacidade e competitividade.

Veiga Simão referiu-se também às dificuldades orçamentais para o desenvolvimento de acções desta natureza, dizendo que «os ministros que querem andar depressa têm no seu íntimo uma insatisfação permanente».

Disse ter «plena noção das dificuldades do País» e considerar que o seu Ministério «dispõe das condições mínimas necessárias para desenvolver o programa que tem em vista, apesar dos escassos meios financeiros».

Disse que «não devemos desistir de tomar iniciativas, mesmo que estas só mais tarde possam ser concretizadas».

O presidente da AIP, Ferreirinha, considerou «[illegible] importante a visita do ministro ao Porto e a troca de impressões havida nesta reunião de trabalho».

«Temos no Norte uma grande concentração industrial – disse – principalmente de pequenas e médias empresas, e mais de 60 por cento das nossas exportações são de artigos produzidos nesta região».

Interpelado sobre a manutenção da política de restrição ao crédito não que permite a recuperação das empresas industriais, Mário Ferreirinha disse ser, de facto, necessária uma política de austeridade de emergência. «Mas entendemos que deve ser acompanhada de medidas que proporcionem a recuperação económica».

«A restrição ao crédito – acrescentou – tem de ser limitada e acompanhada de medidas de compensação que permitam o necessário desenvolvimento industrial e a recuperação da economia nacional».

Veiga Simão anunciou que o seu Ministério vai relançar em breve uma campanha nacional para «Comprar português», assente na qualidade dos produtos e visando evitar a importação avulsa de produtos estrangeiros de qualidade duvidosa.

No seguimento desta ideia, o Ministério da Indústria e Energia – revelou o ministro – vai propor a criação de alfândegas técnicas.

Erros de classificação pautal avolumam o contrabando

Mais de metade das importações de componentes para a indústria transformadora naciohal entra em Portugal por contrabando. Não se trata aqui de uma forma de contrabando tradicional (entrada no território nacional por locais onde é possível fugir oa controlo aduaneiro) mas daquela que talvez seja a mais importante no nosso país: a dos erros propositados de classificação pautal das mercadorias. A afirmação é do eng. Soares de Melo que ontem proferiu na FIL uma palestra sobre «economias paralelas» no âmbito da Lartécnica a convite da Associação Portuguesa dos Grossistas do Material Eléctrico e Fotográfico.

Segundo o orador, aquela forma de contrabando tem-se desenvolvido sobretudo graças à classificação de «peças sobressalentes» dada a muitos produtos acabados que entram no país e que, graças a esse artifício, pagam taxas muito inferiores àquelas que normalmente seriam devidas pela importação de produtos acabados.

O eng. Soares de Melo sublinhou a dificuldade prática que os especialistas encontram para quantificar a dimensão das economias paralelas e calculou que um estudo sério para chegar a esse objectivo envolveria 20 a 30 pessoas durante um ou dois anos.

Segundo algumas opiniões, impossíveis de confirmar, a economia paralela representaria em Portugal, assim como em Itália, cerca de 50% da actividade economica do país. De acordo com essas análises, citadas pelo orador, Portugal e a Itália seriam assim os países ocidentais em que a economia paralela teria um maior peso na actividade económica.

A questão da definição do que é a «economia paralela» foi igualmente abordado no decurso da intervenção e no debate que se lhe seguiu. A posição do orador aponta para a inclusão na quele conceito de três tipos de actividades distintas: as actividades criminosas, como o comércio de drogas; a mera evasão fiscal (onde se inclui o contrabando) e as actividades que criam riqueza útil à margem dos mecanismos oficiais (entre as quais os «ganchos», etc).

A diferença entre as duas últimas reside no facto de a evasão fiscal se dever à existência de pressões fiscais que a originam, enquanto que no segundo caso se trata de actividades para as quais não existe nenhum enquadramento legal ou, caso exista, não há capacidade para o aplicar (construção clandestina, por exemplo que, segundo o orador, é responsável por 80 a 90% das moradias construídas no país).

Na opinião de Soares de Melo a economia paralela é «inevitável» quando os estados «se tornam confiscadores dos esforços dos cidadãos».

Nessa perspectiva, «quando as economias paralelas produzem riqueza útil e estável são bem-vindas porque quando se der o inevitável colapso das economias oficiais, por excesso de sofreguidão fiscal do Estado – como, infelizmente, é o caso presente em Portugal – será a economia paralela o que resta para se começar de novo», defendeu o orador.

No dia 4 de Novembro:

A França dita as condições para a adesão à CEE

O governo francês irá definir no próximo dia 4 de Novembro as modalidades a que deverá obedecer a adesão de Portugal e Espanha ao Mercado Comum no campo da agricultura – soube-se ontem em Paris.

Nos últimos dias, o Governo francês tem mostrado uma posição mais aberta acerca da adesão espanhola, a que coloca mais problemas à agricultura francesa. «Nós temos uma responsabilidade considerável para com a Espanha» – afirmou o ministro Michel Rocard num discurso no Paralamento.

«A Espanha procura orientar as suas alianças, pelo que precisa de saber para que lado se deve voltar» – afirmou o ministro da Agricultura, Rocard, acrescentando que «a CEE não é a única implicada no processo, pois existe igualmente a NATO».

Na opinião de Rocard tudo o que faltaria negociar seriam os prazos de adesão, as compensações produto por produto e o período de transição.

Comentando a atitude do ministro, o diário parisiense «Le Fígaro» escreveu: «A porta de Bruxelas encontra-se, agora, largamente aberta aos espanhóis. Nunca um ministro francês e através dele o governo, se definira tão francamente sobre este assunto».

Natali optimista

O membro da Comissão Europeia, Lorenzo Natali, afirmou ontem ser compreensível a impaciência de Portugal quanto ao arrastamento da integração na CEE, mas que em 1983 tinham sido postos em causa os próprios fundamentos da Comunidade.

Num discurso pronunciado no jantar que foi oferecido pelo ministro dos Negócios Estangeiros na fase final da sua visita a Lisboa, Natali afirmou que «1983 poderia ter-se revelado como o ano da assinatura, mas 1983 foi o ano de uma certa inércia para as negociações.»

E isto porque 1983 não foi apenas o ano em que se discutiu o caso inglês, o orçamento, as novas políticas, mas foram todas estas questões em conjunto, «foi a própria Comunidade, a sua própria razão de ser que no fundo, está em discussão».

Natali reafirmou, também a sua convicção de que sem alargamento não haverá progresso da Comunidade e que espera voltar em breve a Lisboa como turista comunitário num país comunitário.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

Concurso público para aquisição de duas viaturas mistas de cabine dupla.

Caução provisória — 60 000$00

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da [illegible] pelas 10 horas no primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — 6.º andar da Secretaria, durante as horas normais de expediente.

Oeiras, Paços do Concelho, em 24 de Outubro de 1983.

Por Delegação do Presidente da Câmara
O Vereador
Luís Manuel do Paço Simões

CONTRA A INVASÃO DE

GRANADA

Solidariedade com os povos da AMÉRICA CENTRAL e CARAÍBAS

CONCENTRAÇÃO:
Junto à Em[illegible] AIXADA DOS EUA

SETE RIOS • 31/OUT. 2.ª-FEIRA, 18.30 H

Entrega de uma moção de protesto

SESSÃO SOLIDÁRIA:
Com a participação de:
FANHA • JANITA • JORGE PALMA
SÉRGIO GODINHO • VITORINO
o grupo salavadorenho YOLOCAMBA-I-TA
PEDRO CALDEIRA • e o GRUPO
OQUESOMTEM

4/NOV • SEXTA • 21.30 H

VOZ DO OPERÁRIO

Bilhetes no GSAL – Telf: 57 47 18/54 13 08

APOIAM ESTAS INICIATIVAS (entre outros)

Alcina Bastos, Alda Nogueira, Artur Ramos, Baptista Bastos, Blasco Hugo Fernandes, Carlos do Carmo, César de Oliveira, Céu Guerra, Fausto, Dias Lourenço, Hélder Costa, Henrique de Barros, João Mota, José Saramago, José Gomes Ferreira, José Mário Branco, Lopes Cardoso, Luís Cília, Luis F. Rebelo, Luís Moita, Luísa I. Dias Amado, Margarida Marques, Magalhães Mota, Manuel Lopes, Mário Dionísio, Mário Tomé, Natália Correia, Piteira Santos, Rogério Paulo, Sérgio Carvalhão Duarte, Sérgio Godinho, Urbano T. Rodrigues, Vitorino, Zeca Afonso.

GSAL-GRUPO DE SOLIDARIEDADE COM A AMÉRICA LATINA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
3.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que na Execução Sumária n.º 7823 pendente na 3.ª Secção da Secretaria deste Juízo, movida pela Exequente ELFE, EMPRESA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS, LDA., com sede na Avenida Manuel da Maia, 22-A, em Lisboa, contra MARIA MANUELA NUNES DE BRITO FERNANDES CARVALHO e ADELINO MANUEL DA COSTA ACHEMAN, casados, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Sousa Lopes, Lote MNO – Edifício Tridente, 14.º piso - Apartamento 1407, em Lisboa, são estes Réus citados para no prazo de CINCO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem oposição, pagarem à Exequente a quantia de 139 550$00 proveniente de dívida titulada por três letras de valor de 45 308$40, vencidas e não pagas, e juros de mora vencidos, e ainda os juros que se vencerem até integral pagamento, ou nomearem bens à penhora.

No caso de não ser paga aquela importância no prazo referido, nem nomeados bens à penhora, o direito da nomeação é devolvido à Exequente.

Lisboa, 24/10/83.

O Juiz de Direito,
(Dr. Moura Cruz)

O Escrivão de Direito,
(João António Aleixo)

D.L. 29/10/83 – 2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc.º 8710 — 2.ª Secção

FAZ SABER QUE, pela 2.ª Secção deste Tribunal, correm éditos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a Ré, AUTO-REPARADORA ESTANQUEIRO, LDA., com última sede conhecida na R. Projectada à Av.ª Eduardo Jorge, 18-B, em Amadora, e actualmente com sede em parte incerta, para no prazo de DEZ DIAS, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a Acç. Sumária que a ela e a outro JOÃO NORBERTO DA PALMA CARLOS, advogado, com escritório, na R. dos Sapateiros, 123-2.º em Lisboa, a qual consiste no pedido de condenação da Ré a pagar-lhe a quantia de 72 472$00, custas e demais legal, tudo conforme consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do citanda que lhe será entregue logo que [illegible].

Lisboa, 21 de Outubro de 198[illegible].

O Juiz de Direito,
(ilegível)

A escriturária,
(ilegível)

DL.29/10/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção deste 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa correm éditos citando a ré FILOMENA DA CONCEIÇÃO AZEVEDO SANTOS, actualmente ausente em parte incerta e cuja última morada conhecida foi na Av. D. José I, Lote 12-4.º andar, Reboleira, Amadora, para comparecer neste Tribunal no próximo dia 14 de Novembro pelas 10 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação na Acção Especial de Despejo n.º 2981, em que são autores António Francisco Colaço Martins Figueira e mulher Manuela da Silva Figueiredo Martins Figueira e réus a citanda e seu marido Miguel Augusto Santos, sendo advertida de que se não comparecer nem se fizer representar será condenada em multa, e de que o prazo para contestar a referida acção é de CINCO dias, decorrida a dilação de trinta dias, a contar da data da tentativa de conciliação, se esta se frustrar.

Lisboa, 13-10-83
O Juiz de Direito,
(José Geraldes Pereira de Carvalho)

O Escriturário,
(António Francisco Martins)

D.L. 29/10/83 – 2.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO LUÍS GIL ANTUNES GRANCHO, Juiz de Direito do 2.º Juízo de Almada

FAZ SABER, que pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e 2.ª Secção de Almada, nos autos de Execução Sumária n.º1.514/82, em que é exequente Mário Ramalho, Limitada, com sede na Av.ª Fernão de Magalhães n.º 577 em Coimbra e executados José Balixa Glórias e mulher Palmira Madeira Afonso, casados, ela industrial, ela doméstica, residentes na Av.ª Bento Gonçalves n.º 24— 1.º Esquerdo, Cova da Piedade, correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados acima indicados, para no prazo de dez dias posterior àquales dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos indicados.

Almada, 3 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito
a) António Luís Gil Antunes Grancho

2.ª Publicação — O Escrit. Judicial — a) Pedro Luís Ferreira Cunha

SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

— A Cargo da Notária Licenciada, Maria José Pimentel Piqueira e Silva.

— CERTIFICO —

— Que é fotocópia parcial, composta de três folhas, extraída para efeitos de publicação da escritura de vinte e seis de Julho corrente, exarada de folhas noventa e duas a noventa e três verso, do livro número setenta e nove-F, das notas deste Cartório, de constituição de uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Joaquim Correia Ambrósio, solteiro, maior e Gracinda Maria Trindade Morais Marmeleiro, casada, que se rege pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Artigo 1.º

— A sociedade adopta a firma «TRINDADE & AMBRÓSIO, LIMITADA» tem a sua sede na Rua Henrique Paiva Couceiro, número dois, na freguesia de Venda Nova, concelho de Amadora e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Artigo 2.º

— O seu objecto consiste na prestação de serviços de costura industrial, podendo — com prévio acordo dos sócios — ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria, permitido por lei.

Artigo 3.º

— O capital social é de cem mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas: uma no valor nominal de cinquenta e um mil escudos, pertencente ao sócio Joaquim Correia Ambrósio; e uma no valor nominal de quarenta e nove mil escudos, pertencente à sócia Gracinda Maria Trindade Morais Marmeleiro.

Artigo 4.º

— A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção em conjunto dos dois sócios, para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos.

— Parágrafo primeiro — Em actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos sócios.

— Parágrafo segundo — Os gerentes — com prévia autorização da sociedade — poderão delegar em qualquer pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato.

— Parágrafo terceiro — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

— Parágrafo quarto — É vedado aos gerentes o uso da firma social, em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida.

Artigo 5.º

— A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo a cessão a estranhos do consentimento expresso da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência — em primeiro lugar e, em segundo, ao sócio não cedente.

Artigo 6.º

— As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

Vai conforme.
Lisboa, vinte e nove de Julho de mil novecentos e oitenta e três.

O Ajudante
(Laura Maria F.T.G. Vieira)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2559, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Sobreira Formosa, concelho de Proença-a-Nova de uma linha aérea a 30 kV com 270 metros, do poste n.º 10 da linha para o P.T. de Ribeira de Vale da Ussa, ao posto de transformação de Póvoa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 14 de Outubro de 1983

P'lo Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2555, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Vale d'Açor, concelho de Ponte de Sôr, de uma linha aérea a 30 kV, com 1.670 metros, do poste n.º 57 da linha para o P.T. n.º 215 de Vale d'Açor — Ponte de Aôr, ao posto de transformação da Estação Elevatória de Águas de Vale de Açor, n.º 3 da Câmara Municipal de Ponte de Sôr.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 13 de Outubro de 1983
P'lo Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2559, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Sobreira Formosa, concelho de Proença-a-Nova de uma linha aérea a 30 kV com 405 metros, do poste n.º 33 da linha para o P.T. de Ribeira de Vale da Ussa, ao P.T. do Vale de Ussa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 13 de Outubro de 1983

P'lo Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1527, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de S. Tiago, concelho de Odemira, de uma linha aérea a 30 kV (15.23.09.03 Fornalhas Novas), com 2 790 metros, do poste n.º 32 da linha para o P.T. de Fornalhas Velhas, ao posto de transformação de Fornalhas Novas, sito em Fornalhas Novas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 14 de Outubro de 1983

P'lo Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1671, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Azinhal, concelho de Castro Marim, de uma linha aérea a 15 kV (15.18.14.1 Piçarral), com 682 m, do poste n.º 10 da linha para o P.T. de Sentinela ao P.T. de Piçarral.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 14 de Outubro de 1983

P'lo Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1590, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Lagoa, de uma linha aérea a 15 kV (15.30.05.3 Panificadora Senhora da Luz), com 114 metros, do poste n.º 6 da linha para o 2.º P.T. de Lagoa ao P.T. da Panificadora Senhora da Luz.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 14 de Outubro de 1983

P'lo Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

o novo filme português, romântico, sentimental e apaixonado, vivido no ambiente requintado da "Belle-Époque"

Fim de Estação

Rui Mendes * Ávila Costa * Jorge Gonçalves
Fernanda Alves * Isabel Lopes * David Carvalho
realização Jaime Silva
fotografia Acácio de Almeida
BASEADO NUMA NOVELA DE THOMAS MANN
quarteto
EM EXIBIÇÃO

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-D 1000 Lmeiro Areeiro Rua Infantaria 16 55 C • 1300 LISBOA

DESPORTO

Jaime Pacheco, Carlos Manuel, Bento e Eurico: o melhor em campo, o golo da vitória, a defesa da tarde, o «milagre»

Polónia, 0-Portugal, 1

Tudo está bem quando acaba em bem...

A exibição portuguesa, ontem frente à Polónia, justificou o triunfo (1-0) que mantém em suspenso a qualificação no grupo dois do campeonato europeu de futebol.

Um golo de Carlos Manuel, aos 31 minutos – um excelente remate em corrida e sem possibilidades de defesa após magnífico passe de Gomes – valeu o triunfo à selecção portuguesa, perante uma equipa polaca demasiado modesta e actuando de acordo com a sua situação, ou seja, a de afastada da discussão da vitória no grupo de qualificação.

SE nos minutos iniciais a selecção portuguesa pareceu não dispor de soluções para romper a defensiva polaca, o certo é que a partir dos 25 minutos de jogo a equipa mostrou-se mais confiante e, iam decorridos 29 minutos, Nené falhou a primeira oportunidade de golo, quando lançado por Carlos Manuel se isolou, mas atirou demasiado alto.

Dois minutos depois, uma boa troca de passes no meio-campo português levou a bola a Gomes que, por um espaço livre, desmarcou Carlo Manuel. O remate partiu forte e sem hipóteses para o guardião polaco.

Com vantagem no marcador a selecção portuguesa aumentou de velocidade enquanto a reacção polaca quase não existia. Os dianteiros locais praticamente não rematataram à baliza de Bento, mas este não ganhou para o susto quando, a um minuto do intervalo, a vantagem poderia ter sido anulada.

Uma bola que Bento ia recolher foi atrasada por Inácio na direcção da baliza. Valeu o esforço de Eurico, a afastar a bola já sobre o risco de golo.

Por isso o intervalo chegou com o 0-1, marcador certo como prémio para uma selecção portuguesa melhor do que o previsto e uma equipa polaca bem pior do que o esperado.

Na segunda parte a turma polaca, actuando perante pouco mais de 15 mil espectadores no Estádio Olímpico de Wroclaw (que tem lotação para 40 mil) surgiu mais lançada no ataque, mas a falta de certeza dos avançados não deu para ultrapassar algumas hesitações da defensiva portuguesa.

A grande oportunidade da selecção local surgiu aos 8 minutos quando Bento, já batido, viu a bola embater no poste. No minuto seguinte foi Carlos Manuel que disparou um pontapé livre que o guarda-redes polaco defendeu para canto.

Os segundos 45 minutos escoaram-se com a equipa portuguesa a segurar, sem dificuldades de maior, uma vantagem tangencial e uma equipa polaca sem soluções para marcar, não obstante os «raides» de um excelente Okonski que alinhou na segunda parte.

Entre os portugueses sobressaíram Jaime Pacheco e Carlos Manuel e, na primeira parte, João Pinto, numa equipa que valeu em particular pelo modo como segurou o resultado, o único para os indispensáveis dois pontos e para o prémio de jogo.

Bento não teve muito trabalho, e além do susto do último minuto da primeira parte, fez a defesa da noite ao voar, a dois minutos do fim, para um excelente remate na sequência de um pontapé livre.

Fernando Cabrita fez sair ao intervalo um Costa em noite-não para fazer entrar Lito, enquanto a dez minutos do termo Nené era rendido por Diamantino.

Sob a direcção do sueco Eriksson, as equipas alinharam:

POLÓNIA: Mlynarczyk, Majewsky, Wojcicky, Wijas, Jalocha, Kensy (Palasz, aos 67 m), Ciolek, Prusik, Smolarek, Iwan e Ostrowsky (Okonsky, 45 m).

PORTUGAL: Bento, João Pinto, Lima Pereira, Eurico, Inácio, José Luís, Carlos Manuel, Jaime Pacheco, Costa (Lito, aos 45 m), Nené (Diamantino. 80 m) e Gomes.

Cartões amarelos: Lima Pereira e José Luís.

A classificação do grupo 3 ficou ordenada do seguinte modo:

	J	V	E	D	G	P
1.º URSS	5	4	1	–	11-1	9
2.º Portugal	5	4	–	1	9-7	8
3.º Polónia	6	1	2	3	6-9	4
4.º Finlân.	6	–	1	5	3-14	1

o 240.º jogo da Selecção A

O jogo Polónia - Portugal de ontem foi o 240.º da selecção A portuguesa de futebol e o quinto entre os dois países.

Dos 240 encontros já efectuados, Portugal ganhou 91, empatou 44 e perdeu 105.

Nos anteriores quatro jogos com os polacos, a equipa portuguesa ganhou dois, empatou um e perdeu outro.

Na partida mais recente, também para o Europeu em curso, Portugal venceu por 2-1, em 10 de Outubro de 1982, na Luz.

Em 23 de Setembro de 1981, em jogo particular no Estádio Alvalade, os portugueses ganharam por 2-0.

Os outros dois desafios, da fase preliminar do Mundial de 78, foram disputados em 16 de Outubro de 1976 nas Antas (derrota 0-2) e em 29 de Outubro de 1977 em Chrozow (empate 1-1).

Xadrez em Espanha

Luís Santos: vitória e 3.º lugar

O português Luís Santos venceu ontem o uruguaio Dyienavorian, em partida da quarta jornada do grupo B do Torneio de Xadrez da Hispanidade, que decorre em Medina Del Campo, Espanha.

O outro português presente no torneio, Joaquim Durão, que disputa o grupo C, empatou na partida com Raul Garcia, da Andorra, obtendo resultado idêntico em partida anteriormente adiada frente a Rivera, do Uruguai.

Na partida considerada a mais importante da jornada, o espanhol Fernandez e o chileno Cifuentes, do grupo A, empataram.

Depois desta quarta jornada, o grupo A é comandado pelo peruano Rodriguez, com 2,5 pontos, seguido do espanhol Bellon, com dois pontos.

No grupo B, comandado pelo peruano Granda com 3 pontos, Luís Santos ocupa a terceira posição, «exaequo» com o espanhol Gomez, com 2 pontos.

Joaquim Durão é quinto no grupo C, com 1,5 pontos.

Mundial em Londres: reaparece parapsicólogo

O parapsicólogo hipnotizador soviético Wladimir Zoukhar, reaparece na cena mundial do xadrez ao serviço do seu compatriota, o jovem mestre Garry Kasparov, semifinalista contra Víctor Korchnoi no torneio dos pretendentes ao título mundial, cujo «match» começa a 19 de Novembro em Londres.

É pelo menos o que transparece de uma entrevista exclusiva de Kasparov à AFP recolhida 6.ª feira nos arredores de Bakou (capital do Azerbeijão) onde termina a sua preparação. Com efeito, a mãe de Kasparov, Karla Kasparova, membro da equipa de apoio ao seu filho, afirma que o dr. Zoukhar, médico do grupo, tem por missão «ajudar Garry a realizar um perfeito controlo de si mesmo». Ela desmente categoricamente todos os rumores que correm desde 1978 nos meios do xadrez e segundo os quais o dr. Zoukhar teria recorrido à parapsicologia, acrescentando que ele assiste às partidas como «simples espectador».

Em 1978, em Baguio (Filipinas) durante o «match» maratona entre Karpov e Kortchnoi, o chefe da delegação soviética, Victor Batourinsky havia, colocado o dr. Zoukhar próximo dos jogadores e Korchnoi acabou por se queixar da «presença demoníaca» que o desconcentrava.

Imaginem-se, portanto, as reacções de Korchnoi se o dr. Zoukhar, que em Baguio provocou incidentes vários e fortes protestos por parte do ex-soviético, vier a assistir ao «match» de Londres. Porém, Kasparov (20 anos) que primeiro conta com ele próprio para ganhar a partida contra Korchnoi (53 anos), que joga agora sob a bandeira suíça mas que considera «perigoso».

«Korchnoi é, sem dúvida, de entre os semifinalistas o adversário mais perigoso mas eu estou optimista», declarou, tranquilo, o pretendente ao título mundial.

Kasparov, que só recebe os jornalistas na presença da mãe, reconhece que Korchnoi tem a seu favor uma grande experiência e aptidão em «sentir quando as dificuldades estão para vir», mas afirma que Korchnoi já tem dificuldades em recuperar a forma.

Quanto a ele, acha que tem tudo para ganhar: a juventude e a «resistência nervosa». «Só penso neste «match». Korchnoi é muito forte nas partidas curtas. Mas eu estabeleci uma estratégia apropriada».

Quanto à preparação física, o jovem prodígio soviético disse que aproveitava o tempo bonançoso para jogar futebol, seu desporto preferido, andar de bicicleta e praticar atletismo.

Halterofilismo: mais um máximo mundial

O soviético Viktor Solodov bateu o recorde mundial dos dois tempos, categoria de 90 quilos, com um levantamento de 230kg nos Campeonatos do Mundo de Halterofilismo, que decorrem em Moscovo.

O anterior máximo mundial pertencia ao búlgaro Blagoi Blagoev, medalha de ouro no arranco, dois tempos e total olímpico, com 228,5 quilos, levantados em Varna, em 1 de Maio passado.

O recorde mundial de Solodov foi ancalçado à quarta tentativa, depois de Blagoev ter conquistado a medalha de ouro da especialidade com 226,5 quilos. Solodov ficou com a medalha de prata, com 225. A de bronze coube ao polaco Andrzej Piotrowski, com 211,5kg.

Nesta categoria de 90 quilos, Bragoev arrebatou as três medalhas de ouro, com 190 quilos no arraco, 226,5 nos dois tempos e 417,5 no total olímpico. Solodov foi medalha de prata nas três modalidades e Piotrowski ficou com os três bronzes.

'Carrasco' de Maradona: sanção reduzida

O futebolista Goicoechea, do Atlético de Bilbau, que lesionou gravemente o argentino Maradona, do Barcelona, viu a sua sanção reduzida para sete jogos, por falta de «má intenção».

O presidente em exercício do Comité de Disciplina do Conselho Superior dos Desportos Espanhol, Francisco Fresneda, declarou que aquele organismo «considerou que o jogador não actuou intencionalmente», por isso reduziu para sete o número de jogos de suspensão.

O jogador basco, que em 24 de Setembro carregou Diego Maradona enviando-o para o hospital e para uma inactividade de longas semanas, fora castigado com dez jogos de suspensão pela comissão de recurso da federação, que já reduzira em oito a pena inicialmente decretada pela comissão de disciplina federativa.

Segundo o presidente da comissão de disciplina da Direcção-Geral de Desportos, não foi considerado «o sentido etimológico da palavra agressão».

Pelo País fora

• **ÉVORA: FUTEBOL FEMININO** — Divulgar o futebol feminino em Évora é o objectivo de algumas iniciativas que a secção (em formação) do Lusitano vai promover.

No próximo feriado de 1 de Novembro vão defrontar-se no Campo Estrela as equipas do Atlético, campeã de Lisboa em 1981/82, e a de Carcavelos, segunda classificada em 1982/83.

Entretanto, decorrem este fim-de-semana treinos de captação para a modalidade, sob a orientação de uma treinadora profissional.

• **PONTA DELGADA: FUTEBOL/PROCESSO** — O Oliveirense foi alvo de um processo disciplinar pelos incidentes verificados domingo entre a sua equipa de juniores a do Marítimo, na Faja de Cima — informou a Imprensa açoriana.

O jogo foi interrompido aos 53 minutos, com 4-4 no marcador, e a equipa de arbitragem foi agredida.

Sete jogadores do clube e o director José Silva foram suspensos até conclusão do inquérito.

• **FUNDÃO: FUTEBOL/DISTRITAIS** — Os campeonatos distritais de Castelo Branco arrancam este fim-se-semana, com 19 encontros nas categorias se seniores, juvenis e iniciados.

Os torneios prolongam-se até 20 de Maio e vão ser disputados por 40 equipas, 14 das quais da primeira divisão.

O campeão da época 82/83 foi o Tortosendo e Benfica.

• **COVILHÃ: FUTEBOL/REFORÇOS** — Os futebolistas Sousa e Lúis Carlos são as mais recentes aquisições do Covilhã e Benfica para a época em curso.

Ambos sairam do AD Estação para a equipa da Covilhã, que na época passada venceu o campeonato distrital da segunda divisão.

O clube, apontado como um dos favoritos para o distrital da primeira divisão, conta ainda com Nando, que alinhou no Tortosendo e Benfica.

• **FUNCHAL: FUTEBOL/TAÇA** — A equipa de futebol do Pilar derrotou a do Vasco Gil, por 2-0, em encontro disputado ontem a contar para a sexta jornada da Taça Zona do Funchal.

O jogo disputou-se no Campo da Escola Secundária de Jaime Moniz, no Funchal.

• **PONTA DELGADA: AUTOMOBILISMO/RALI** — O Rali de Outono, com um percurso total de cerca de 356 quilómetros, decorre dias 26 e 27 de Novembro na Ilha de São Miguel.

A prova automobilística, organizada pelo Grupo Desportivo Comercial, tem duas etapas e 12 provas classificativas.

Trata-se da última prova de 1983 pontuável para o troféu de Ralis de São Miguel.

• **PORTIMÃO: FUTEBOL/TAÇA JOSÉ ALVES** — A Taça José Alves, prova organizada pela Associação de Futebol de Faro, em reservas, prosseguiu quarta e quinta-feira com a realização da 7.ª jornada.

Resultados: Farense-Torralta, 4-1; Campinense-Alvorense, 3-2; Quarteirense-Esperança de Lagos, 1-1; Portimonense-Lusitano V.R. 3-0; Silves-Olhanense, 1-0; Portimonense e Silves são guias da classificação, ambos com 12 pontos.

A próxima jornada, a oitava, realiza-se no dia 2 de Novembro, com os encontros Silves-Torralta; Alvorense-Farense; Esperança de Lagos-Campinense; Lusitano-Quarteirense; Olhanense-Portimonense.

DESPORTO

Amanhã em Coimbra

Homenagem a Rui Abreu um ano após a morte

A cidade de Coimbra vai amanhã homenagear o malogrado atleta Rui Abreu, tragicamente desaparecido há presicamente um ano quando frequentava a Universidade de Cleveland, nos Estados Unidos da América.

A homenagem, promovida pela edilidade conimbricense, está marcada para as 17.15 horas e consistirá no descerramento de uma lápide evocativa do grande campeão, no complexo das piscinas municipais. Estão previstas intervenções do dr. Mendes Silva, presidente do município e de José Manuel Domingues, dirigente da secção de natação do Clube Académico de Coimbra.

A família de Rui Abreu manda celebrar, pelas 19 horas, na Igreja de S. José, uma missa de sufrágio.

Perfil de Rui Abreu

Rui Pinto de Abreu nasceu em 23 de Junho de 1961, na então Lourenço Marques. Durante a sua carreira desportiva coleccionaria grande número de «recordes» nacionais, nomeadamente os seguintes: 100 e 200 metros livres, 100 e 200 costas e 200 metros estilos (estes em piscinas de 25 metros) e 100 metros livres, 100 e 200 metros costas e 200 metros estilos (piscina de 50 metros). Faz parte, ainda, das equipas recordistas nacionais de 4x100 livres e estilos e 4x200 livres, em ambas as piscinas.

Em representação de Portugal, visitou cerca de 20 países e participou em diversas competições internacionais – Europeus de Juniores (1976), Campeonatos da Europa (1977 e 1981), Mundiais (1978), Espartaquíadas (1979) e nos Jogos Olímpicos de 1976 (Montreal) e 80 (Moscovo).

Em 1982, quando frequentava a Universidade de Clevewand, foi finalista nos campeonatos universitários americanos, nas provas de 200 jardas costas e estilos. Nesta última sagrar-se-ia «campeão universitário da Costa Leste».

Ainda nesse ano recebe três troféus na mesma universidade – melhor nadador, nadador mais pontuado e troféu revelação.

Detentor de quatro Troféus Bessone Bastos, Rui Abreu é considerado o «campeão português mais diversificado», impondo a sua categoria em provas

livres, mariposa, estilos e costas. Faleceu a 30 de Outubro de 1982, em Cleveland. O seu funeral, algum tempo depois, constituiu impressionante manifestação de pesar, registando a participação de centenas de pessoas, em especial de jovens.

Está sepultado no cemitério da Conchada, em Coimbra.

Rosa Mota: os 20 mil dólares não a preocupam mesmo nada

A maratonista portuguesa Rosa Mota, recente vencedora da maratona de Chicago (EUA), afirmou à ANOP «aguardar serenamente a resolução da Federação Portuguesa de Atletismo sobre o destino do prémio pecuniário que ganhou».

Rosa Mota disse que logo que cortou a meta lhe foram entregues uma taça, uma medalha e um cartão indicando o prémio pecuniário de 20 mil dólares (cerca de 2 milhões e 500 mil escudos).

«Este prémio, disse, ainda não foi recebido na Federação Portuguesa de Atletismo, entidade à qual será enviado directamente pelos organizadores da competição.»

Rosa Mota declarou que o presidente da FPA, Correia da Cunha, admitiu a eventualidade de o dinheiro ser depositado numa instituição bancária à ordem da atleta, para ser aplicado na sua preparação e nas suas deslocações e do seu treinador.

«A conta seria movimentada, entretanto, com conhecimento e autorização da própria federação» — explicou Rosa.

«Esta fórmula foi admitida apenas como hipótese, acrescentou a atleta, e nada está assente em definitivo, neste momento.»

Rosa Mota disse também que o presidente da FPA está em Madrid para participar num congresso internacional de atletismo que decorre na capital espanhola.

«Correia da Cunha vai aproveitar esta oportunidade para se informar junto de dirigentes federativos de outros países sobre a prática que adoptam em circunstâncias idênticas» — revelou a atleta.

Os resultados desta consulta serão analisados em reunião posterior da direcção da FPA e comunicados à atleta premiada.

«Confio nas resoluções dos dirigentes federativos e estou certa de que os meus interesses serão salvaguardados», concluiu.

Mundiais de ginástica

Soviético Belozertchev é o novo campeão

O soviético Dimitri Belozertchev é o novo campeão mundial de ginástica, ao somar 119,200 pontos no torneio individual, em Budapeste.

Belozertchev, com uma excelente exibição na final individual, substitui, assim no título mundial, o seu compatriota Yuri Corolev. O novo campeão alcançou três pontuações de 10, em exercícios no solo, saltos e barra fixa, nas provas disputadas ontem.

Nas restantes disciplinas, Belozertchev pontuou 9,95, ou seja, quase o máximo.

O vice-campeão do mundo, medalha de prata, foi o japonês Koji Gushiken, que totalizou 118,425 pontos.

A medalha de bronze foi repartida entre o soviético Arthur Akopian e o chinês Lou Yun, com 118,125 pontos. Akopian esteve desastrado, caindo de um aparelho, o que lhe custou a medalha de prata e esteve a ponto de o afastar da medalha de bronze, caso uma reclamação da delegação soviética não tivesse sido atendida, e que fez subir de 9,40 para 9,80 a sua pontuação nas paralelas.

Os 15 primeiros

1.º Dimitri Belozertchev, URSS, 119,200 pontos; 2.º Koji Gushiken, Japp, 118,425; 3.º Lou Yun, China, 118,125; Arthur Akopian, URSSS, 118,125; 5.º Gyorgy Gúczoghy, Hun, 117,975; 6.º Li Ning, China, 117,800; 7.º Koji Kajitani, Jap, 117,525; 8.º Mitchell Gaylord, EUA, 117,425; 9.º Alexandre Pogrelov, URSS, 117,150; Peter Vidmar, EUA, 117,150; 11.º Bart Conner, EUA, 117,100; 12.º Ulf Hoffman, RDA, 117,075; 13.º Jens Fischer, RDA, 116,050; 14.º Ferenc Donath, Hungria, 116,850; 15.º Casimiro Suarez, Cuba, 116,750; Silvio Kroll, RDA, 116,750.

Ciclismo: "superprestígio" para Greg Lemond (EUA)

O norte-americano Greg Lemond (campeão do Mundo de estrada) ganhou também este ano o troféu «Superprestígio», que distingue o ciclista mais regular e completo em cada época. Greg Lemond (de 22 anos) tornou-se o 1.º ciclista de todo o continente americano a conquistar os dois títulos na mesma temporada: distinções anteriormente conseguidas apenas por corredores europeus.

Vice-campeão mundial no ano passado (atrás de Hinault, seu chefe de fila), o jovem corredor teve este ano a sua promoção máxima.

Bom trepador e rolador, Greg conquistouu o troféu «Superprestígio» mercê das suas vitórias no Dauphine-Liberé e no campeonato do Mundo e dois 2.ºs lugares no «Grande Prémio das Nações e na Volta à Lombardia».

O «campionissimo Eddy Merckx (Bélgica) detem o melhor «palmarés» do Superprestígio», (uma iniciativa do jornal «L' Equipe) com sete triunfos consecutivos: de 1969 a 1975. O corredor belga possui também o recorde de triunfos numa temporada (a de 1971) em que ganhou 11 das provas pontuáveis, num total de 570 pontos.

Os franceses Anquetil e HInault conquistaram o troféu quatro vezes cada um, enquanto que os espanhóis (com ciclistas de valor copmo Bahamontes, Ocaña, Fuente e Galdós, entre outros) nunca inscreveram o seu nome na lista dos vencedores. Unicamente Luís Ocaña (em 1971 e 1973) logrou o 2.º lugar (depois de Merckx) e em 1970 contentou-se com a 3.ª posição.

Também Joaquim Agostinho, ainda na brecha apesar dos seus 40 anos, nunca subiu ao pódio do «Superprestígio», apesar de ter estado várias vezes perto do 3.º lugar.

O «palmarés» do troféu (desde a sua criação em 1958) está repartido entre corredores de cinco países, com realce para a França e a Bélgica, com 12 e dez vitórias, respectivamente. Os restantes triunfos foram conseguidos pela Holanda (dois), pela Itália e Estados Unidos (um cada).

O 1.º e 2.º classificados nas 25 provas desta temporada foram os seguintes:

Prova	Vencedor	Segundo
Het Volk	De Wolf (B)	Raas (H)
Paris-Nice	Kelly (Ir)	Grezet (Sui)
Tirreno-Adriático	Visentin (I)	Knetemann (H)
Milan-San Remo	Saronni (I)	Bontempi (I)
Volta à Flandres	Raas (H)	Peeters (B)
Gand-Wevelgem	Van Vliet (H)	Raas (H)
Paris-Roubaix	Kuiper (H)	Lassalle (F)
Fleche-Valone	Hinault (F)	Bittinger (F)
Liège-Bastogne-Liège	Rooks (H)	Saronni (I)
Volta à Espanha	Hinault (F)	Lejarreta (E)
Amstel Gold Anderson	Bogaert (B)	Raas (H)
G. P. de Francfort	Van Velde (H)	Glaus (S)
Quatro Dias de Dunkerke	Van Vliet (H)	Sherwen (H)
Volta à Romandia	Roche (Ir)	Andersson (Aus)
Volta à Itália	Saronni (I)	Visentini (I)
Bordeus-Paris	Lassalle (F)	Vanderheist (H)
Dauphine-Libere	Lemond (EUA)	Miller (GB)
Volta à Suíça	Kelly (Ir)	Winnen (H)
Midi Libre	Bernaudeau (F)	Saronni (I)
Volta à França	Fignon (F)	Arroyo (E)
Campeonato do Mundo	Lemond (EUA)	Vanderpoel (H)
Volta à França do Fut.	Ludwig (RDA)	Saronni (I)
G. P. Nações	Isiger (Sui)	Lemond (EUA)
Blois-Chaville	Peeters (Bel)	Vanderpoel (H)
Volta à Lombardia	Kelly (Irl)	Lemond (EUA)

Lista dos três primeiros nas 26 edições do «Superprestígio» efectuadas até à data:

Ano	Vencedor	pontos	Segundo	Pontos	Terceiro	Pontos
1958	Forestier (F)	84	Anquetil (F)	74	Dupont (F)	69
1959	Anglade (F)	165	Riviére (F)	150	Van Loy (B)	115
1960	Graczyk (F)	160	Cerami (B)	141	Nancini (I)	115
1961	Anquetil (F)	241	Poulidor (F)	198	Van Looy (B)	197
1962	De Roo (H)	170	Planckaert (B)	148	Daems (B)	120
1963	Anquetil (F)	260	Simpson (GB)	190	Poulidor (F)	180
1964	Poulidor (F)	230	Janssen (H)	197	Anquetil (F)	165
1965	Anquetil F)	216	Simpson (GB)	190	Sels (B)	170
1966	Anquetil (F)	235	Gimondi (I)	224	Poulidor (F)	213
1967	Janssen (H)	284	Merckx (B)	231	Gimondi (I)	225
1968	Springel (B)	254	Gimondi (I)	180	Janssen (H)	179
1969	Merckx (B)	412	Gimondi (I)	219	Springel (B)	203
1970	Merckx (B)	409	Springel (B)	190	Ocaña (E)	188
1971	Merckx (B)	570	Ocaña (E)	150	Pettersson (Sue)	140
1972	Merckx (B)	438	Poulidor (F)	215	Guimard (F)	148
1973	Merckx (B)	405	Ocaña (E)	310	Gimondi (I)	205
1974	Merckx (B)	455	Vlaeminck (B)	205	Verbeeck (B)	159
1975	Merckx (B)	415	Vlaeminck (B)	266	Moser (I)	255
1976	Maertens (B)	332	Moser (I)	175	Zoetemelk (H)	184
1977	Martens (B)	326	Vlaeminck (B)	213	Hinault (F)	140
1978	Moser (I)	323	Hinault (F)	305	Zoetemelk (H)	184
1979	Hinault (F)	421	Saronni (I)	330	Zoetemelk (H)	325
1980	Hinault (F)	415	De Wolf (B)	330	Moser (I)	210
1981	Hinault (E)	325	Vlaeminck (B)	185	Raas (H)	155
1982	Hinault (F)	266	Saronni (I)	250	Contini (I)	123
1983	Lemond (EUA)	255	Kelly (I)	220	Raas (H)	175

MICROSCÓPIO

Clube Operário de Futebol

O 5.º aniversário do parque de jogos do Clube Operário de Futebol vai ser comemorado, a 1 de Novembro, com um vasto programa: às 8 e 30, hastear da bandeira nacional e lançamento de morteiros; 9: Sport Benfica Corvense-Mirantense Futebol Clube (iniciados); 10 e 15: Grupo Sport Adicense-Império de Portugal (juvenis); 11 e 15: Clube Operário de Futebol-Clube Oriental de Lisboa (juniores); 15 horas: Clube Operário de Futebol-Clube de Futebol Estrela da Amadora (seniores).

Ginástica: aniversário federativo

A Federação Portuguesa de Ginástica leva a efeito, no próximo dia 18 de Novembro, o jantar comemorativo do 33.º aniversário, que terá lugar (pelas 20 h) nos salões da Cooperativa Militar (R. S. José, 36, Lisboa).

Ginástica e luta na Guarda

Um primeiro convívio «Cidade da Guarda» em luta greco-romana e ginástica acrobática realiza-se naquela cidade, a 6 de Novembro. Trata-se de uma iniciativa da Associação de Desportos da Guarda e da Câmara Municipal, com o apoio de entidades oficiais e particulares. Participa no convívio a classe de ginástica acrobática do Sporting Clube de Portugal. Em luta greco-romana estarão presentes Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal, Associação Atlética de Arganil, Associação dos Bombeiros Voluntários de Meda e Associação Desportiva da Guarda.

«Camel Trophy»

A 5.ª edição do «Camel Trophy» desenrolar-se-á em Abril de 1984, em plena selva amazónica e com a participação de 12 veículos da marca «Land Rover».

Os malefícios da solidão

Pacato funcionário de dia ...assassino à noite

Chama-se Denis Andrew Nilsen e sofria terrivelmente de solidão. No final da primeira semana do seu processo é esta praticamente a única explicação que os psiquiatras puderam fornecer para os 16 crimes de morte e as 7 tentativas falhadas por este funcionário de aparência tão tranquila.

Imperturbável, Nilsen (37 anos), a quem os óculos de armadura em ouro e uma elegância sóbria conferem um ar estranhamente respeitável, ouviu desde 2.ª feira, sob o tecto trabalhado em madeira do Tribunal Criminal de Old Bailey, em Londres, o procurador da rainha fazer um relato minucioso dos seus horrores, após os psiquiatras terem debatido o caso entre si. Nilsen reclama o estatuto de «não culpado» de 6 assassínios e de duas tentativas (graças às únicas vítimas que tinha sido possível identificar). A defesa requer uma condenação por simples homicídios com circunstâncias atenuantes, tentando convencer o júri de que a responsabilidade do réu fora diminuida por causa de um estado mental deficiente.

Mas os psiquiatras que desfilaram na barra das testemunhas em Old Bailey tiveram dificuldades tremendas para qualificar a personalidade deste homem que declarara friamente aos policias: «Se vocês só me viessem prender aos 65 anos, tinha provavelmente morto milhares de tipos».

A actividade assassina de Nilsen foi descoberta este ano, numa manhã de Fevereiro, quando um canalizador respondeu a uma chamada ao prédio número 23 da Rua Cranley Gardens, no norte de Londres, a fim de tentar desentupir um esgoto. Ao levantar a tampa, o canalizador encontrou dezenas de bocados de carne humana. Aos policias que vieram prendê-lo e que lhe perguntavam se estavam ali dois corpos ou um só, Nilsen respondeu: «Dezasseis. Eu conto-vos tudo».

Foi a sua própria confissão que acabou por ser lida na audiência pelo procurador Alan Green. Antigo polícia e chefe de secção numa agência de empregos, Nilsen actuava do seguinte modo: encontrava um homem, de preferência jovem e sem morada certa, num pub, simpatizavam-se mutuamente, depois levava-o a casa para beber um copo.

Depois de terem bebido bastante e de terem escutado música, iam deitar-se, muitas vezes juntos. Por fim, sem razão aparente, Nilsen estrangulava o seu companheiro com uma gravata. «No princípio tinha 15 gravatas, declarou. Já só tenho uma». Para se desfazer dos cadáveres, Nilsen cortava-os em bocados e escondia-os debaixo do soalho da casa, ou então queimava-os num terreno abandonado. Só que quis fazer desaparecer pela sanita os restos da sua última vítima, depois de os ter cozido em água. E foi o que o perdeu.

Um dos psiquiatras, dr. Patrick Gallwey, incapaz de qualificar as perturbações de Nilsen, sugeriu que se lhes chamasse a síndroma Gallwey. Com efeito, dizia o médico especialista, o acusado sofria de isolamento e de uma solidão total: «Não tinha amigos e rompeu todos os laços com a família há dez anos. Tentou compensar as suas carências afectivas, por meio de relações homossexuais. Mas falhou. Esta perda de contactos afectivos é um factor muito importante. Conduziu a uma deterioração na organização da personalidade. Afundou-se e começou a matar». Nilsen eliminou a sua primeira vítima em 1979.

Um psiquiatra, dr. James Mackeith, verificou no acusado «sérias perturbações da personalidade», «tendências para o fantasma, para a paranóia, tendências autistas e uma inadaptação profundamente instalada». Nilsen, afirmou o médico, é um homem de inteligência superior.

Para o dr. Gallwey, ele possui duplicação da personalidade: Nilsen podia comportar-se como um homem perfeitamente normal no escritório, depois era incapaz de dominar os seus instintos assassinos durante a noite.

Quanto a Nilsen diz das suas vítimas simplesmente isto: «Quando não me escutavam ou adormeciam, ficava furioso».

Crime e mistério em França

Um misterioso caso de crime, que mobiliza desde há três semanas dezenas de polícias, acaba de conhecer um novo elemento: o corpo da sra. Aline Aran, desaparecida na noite do assassínio do seu marido perto de Bordéus, foi encontrado 5.ª feira à noite a várias centenas de quilómetros. numa aldeia da Nievre (Centro da França).

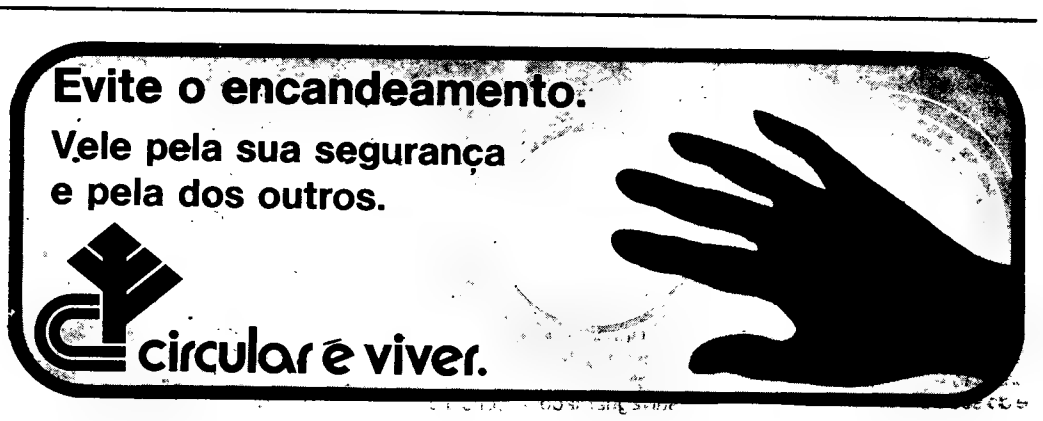
O cadáver de Aline Aran, com a cabeça tapada por um «pullover» negro, foi descoberto por um habitante de Premery, perto de Nevers, em estado de decomposição.

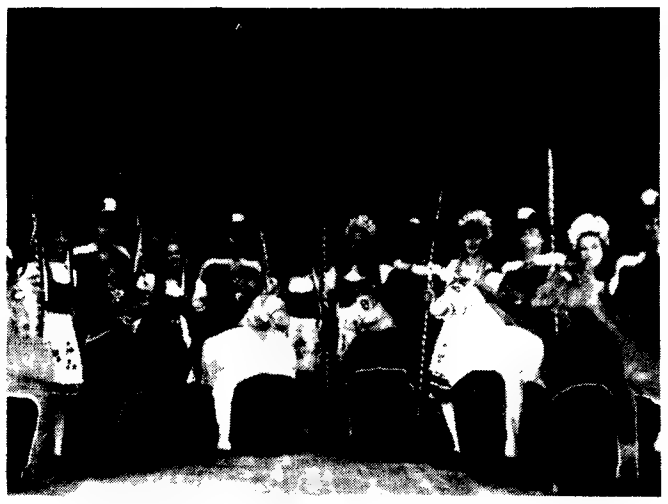
Médica-anestesista, Aline Aran, de 36 anos, tinha desaparecido em 10 de Outubro do seu domicílio de Pessac, nos arredores de Bordéus, logo que seu marido, François-Xavier Aran, médico-cirurgião famoso, fora encontrado estrangulado na banheira.

Durante perto de três semanas, os polícias tentaram reconstituir o itinerário da jovem senhora. Livremente ou sob ameaça, ela tinha retirado dinheiro de uma conta bancária em Limoges (centro). O seu carro fora finalmente localizado alguns dias mais tarde em, Nevers. Num dos assentos, os inspectores da polícia encontraram uma mancha de sangue e uma bala de revólver.

Quanto à morte misteriosa do cirurgião, a polícia dispõe de um único índice mais sério: a provável utilização de instrumentos a que apenas os cirurgiões têm acesso.

continua





Fundado por Ariano Suassuna

Ballet Popular do Recife no Teatro São Luiz

Apresenta-se nos dias 2 e 3 de Novembro, no Teatro Municipal de São Luiz, o Ballet Popular do Recife com a peça «Prosopopéia... Um Auto de Guerreiro». O Espectáculo retrata a vida de um mamulengo (fantoche) que, cansado da miséria do Mercado de São José, no Recife, procura uma cidade do interior nordestino, onde possa mostrar sua «brincadeira» sem enfrentar a concorrência dos modernos meios de comunicação.

O Ballet Popular do Recife foi criado em 1977, pelo escritor e teatrólogo Ariano Suassuna, nome conceituado no Teatro brasileiro.

O Ballet Popular do Recife apresenta-se em Portugal com o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ministério da Cultura e Embaixada do Brasil.

O espectáculo representa um encontro com as mais profundas e verdadeiras raízes da cultura brasileira, principalmente de origem mais popular.

Veremos desfilar os homens e mulheres do campo e da cidade, poderosos ou humildes, travestidos de reis e rainhas, mandatários de um só dia, esquecendo mágoas e misérias, tal como percorrem as estreitas ruas de Recife, ao som dos clarins e preacas.

Iniciativa do escritor Ariano Suassuna, este grupo foi criado, em Maio de 1977, com elementos do grupo de teatro «Gente Nova» hoje, tendo viajado por vários países europeus e sendo bem conhecido em todo o Brasil, o Ballet Popular do Recife é dirigido por André Luiz Madureira que se mantém fiel à pura recriação e divulgação dos autos e folguedos populares nordestinos.

crítica de teatro

Carlos Porto

"Marlowe": emoção, "suspense" café-concerto, Hitchcock revista à portuguesa

«MARLOWE». Brigada dramatúrgica: António Feio. Duarval Lucena, José Jorge Duarte, Luigi, Maria Vieira, Sara Lima. Criação ambiental: João Pedro Costa e Jorge Maria Galvão. Música: Luigi e Sérgio António. Guarda-roupa: Ana Salazar e César. Interpretação: José Jorge Duarte, Maria Vieira, Luigi, Sara Lima, António Feio, Durval Lucena, Sérgio António, Casa da Comédia. Estreia: 25-10-1983.

Sensacional! Este espectáculo, absolutamente policiário, consagra u novo (ou velho, tanto faz) género de teatro que os portugueses (este povo, oh, de marinheiros) têm vindo a descobrir. Género híbrido, dir-se-á, que fica entre o café-concerto a fingir, a comédia musical a fugir e a revista à portugues DOS BONS VELHOS TEMPOS A SÉRIO, DE QUANDO ERA ANTIFASCISTA. Híbrido ou não, o género (querem subgénero?) aí está. Com o «Cálice do Porto» e agora «Marlowe», embora em registos diferentes, atinge não direi a perfeição, que não é coisa deste mundo nem outro, mas a um nível particularmente (como Marlowe, detective particular) satisfatório. Mistério marloweano de um teatro que está na fossa e consegue assim florir, como diria o outro.

Confluem em «Marlowe» várias linhas a que convém estar atento e que se aglutinam com uma tal justeza que o resultdo é esta beleza de um espectáculo quase sem falhas, de um espectáculo quase arrebatador, quase situado entre Chandler e «Serenata à Chuva». Oh, cadáver esquisitíssimo! Vamos às confluências. Do Mabus-Mabul, ex-Marginato, ex-Culturona, «Marlowe» apanhou uma pancada na cabeça que o põe em delírio permanente: o texto, em especial, mergulha emZONAS PRATICAMENTE INCONTRO; LÁVEIS SOB O PONTO DE VISTA DE ALUCINAÇÃO. Os criadores de quiproquós do Parque Mayer deviam ir à Casa da Comédia limpar as mãos aquele guardanapo de papel. Exemplo, que não é dos melhores: «Mata-Hari dos Santos». De Maria Vieira e António Feio, «Marlowe» recebeu a experiência da revista adoquiana que aliás levam aqui a extremos, ou a alturas, que o Adoque (e quanto mais as «Origens» ou «Festa é Festa») não poderia atingir. Da Casa da Comédia «Marlowe» recebe o saber, também ele delirante, de Filipe La Féria e colaboradores. E recebe em especial, um actor de talento de fazer Laurent Bacall vir ver o espectáculo. (Vai entre parêntesis para ser mais visível: não lhes perdoarei que chamem à sublime viúva do grande Bogart Laurent Bacalhau). Estou a falar de José Jorge Duarte – fantástico. Mas já lá vamos.

Esta mistura da commedia del l'arte, via Luigi, revista à portuguesa, café-concerto, etc. estrutura-se num esquema narrativo (uma história policiária mais ou menos louca) que justifica a identificação do espectáculo com o «Cálice do Porto», apesar de tudo o que os distingue. Curiosamente e apesar das permanentes rupturas e dos constantes desvios que o esquema dramático felizmente sofre, o espectáculo mantém uma coesão narrativa surpreendente, o que se deve sem dúvida a um excelente trabalho dramatúrgico. Embora não se possa deixar de reconhecer que essa carga dramática, esse sinal, Marlowe (não confundir com Marlboro) acaba por ser absorvido pela espantosa carga revisteira do espectculo.

Não vamos pensar que tudo é do mesmo nível: há quadros que resultam débeis, caso, por exemplo, do da cama vertical que a meu ver funciona mal. Mas a reserva mais importante diz respeito aos excessos de que texto e marcação padecem: em teatro mesmo o excessivo deve ser trabalhado, mesmo o delirante deve ser controlado. Saber cortar é saber montar: este tipo de teatro é nisso muito cinematográfico. Outra reserva tem a ver com o próprio teor do espectáculo. Parece-me haver necessidade de ser criada uma ruptura mais fundo, em que seja colocada com seriedade uma reflexão sobre a situação que vivemos. Aproveitando, por exemplo, o final de «O Imenso Adeus» (lembro que esse romance é na tradução de Mário Henrique Leira uma obra-prima), quando Chandler escreve que ainda não se lhes pode dizer adeus (aos polícias, claro). Uma outra reserva pode vir na sequência desta e tem a ver com a maneira como do espectáculo foram evacuados temas da política portuguesa. É aí que o «Cálice do Porto» se transforma num espectáculo popular enquanto este não pode deixar de ser, não sei se demasiado, sofisticado.

Voltemos aos actores. Num espectáculo como este acabam por ser eles o elemento fundamental. Maria Vieira transformou-se numa actriz notável sob o ponto de vista de criação da personagem, de comunicação, de intencionalidade expressiva. Um maior domínio dos seus recursos, a adquirir com a experiência, fará desta actriz um caso muito sério do nosso teatro do género. Sara Lima, outro estilo, outra maneira de estar em palco, mais artista de «music-hall» ou de café-concerto (enquanto Maria Vieira é mais actriz de revista), mas igualmente notável. Luigi interpreta duas personagens. Se o seu travesti é sensacional, o «gangsterzito» lembra personagens da «Ópera de Três Patacos», toque aliás que Durval Lucena dá ao seu Inspector. António Feio mostra, também ele, grandes progressos na capacidade de criar zonas de representação/comunicação cheias de energia. Sérgio António intervém com graça além de pianar belamente. Deixei para o fim José Jorge Duarte. Ele fala, está calado, canta, olha, mexe-se e é sempre – um assombro. Só por ele vale a pena ir à Casa da Coméia. Mas há o resto.

Os «gags» do texto e da encenação, o relacionamento palco-público, a música, os fatos (nem todos bem), e sobretudo a espantosa energia criativa dos actores fazem desse resto, e à sua maneira, um grande espectaculo de teatro.

"Elegia para um caixão vazio" novo livro de Baptista Bastos

«Elegia para um caixão vazio», o novo livro de Baptista Bastos vai ser editado com a chancela de «O Jornal» e publicado entre os finais de Novembro e a primeira semana de Dezembro.

Retrato de uma geração que despertou para a acção política na década de 60, o livro tem o próprio autor como eixo das situações desenvolvidas e reflecte as perplexidades de um homem que vê a esperança sempre adiada no fluir de um tempo, simultaneamente majestoso e redutor.

«Não é um livro autobiográfico», diz Baptista Bastos. «Será, se se quiser, a relação existente entre um indivíduo que viu e viveu muito e o que esse ver e viver determinaram na sua existência e na existência de muitos outros homens. Quando uma pessoa se expõe com suficiente clareza e honestidade todos nós estamos em jogo».

Quem leu o original afirma que «Elegia para um caixão vazio», é um documento pungente, frequentemente implacável e inclemente, até em relação ao próprio autor.

Dois concertos dos "Solisti Veneti"

O agrupamento «I solisti Veneti», já conhecido do público português, vai apresentar-se novamente em Lisboa no dia 2 de Novembro, num concerto que se realizará no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, às 19 e 30 sob a direcção do maestro Claudio Scimone e com os solistas Marco Fornaciari (violino) e Ugo Orlandi (bondolim), que interpretarão obras de Pergolesi (Concertino n.º 2 em sol maior); de Vivaldi (Concerto em ré maior, RV 208, «Grosso Mogul» para violino, cordas e cravo); de Paisielle (Concerto em mi bemol maior para bandolim e cordas); de Rossini (Terceira Sonata em dó maior); e de Verdi (Quarteto em lá menor (versão para orquestra de cordas).

«I Solisti Veneti» são considerados pelo público e pela crítica de todo o mundo como a mais importante orquestra de câmara italiana e uma das mais relevantes formações no campo mundial,

O mesmo agrupamento apresentar-se-á também no dia 3, no Grande Auditório, às 18 e 30 em novo concerto, também sob a direcção do maestro Claudio Scimone e tendo como solistas Bettina Mussumeli (violino) e Ugo Orlandi e Dorina Frati (bandolins). Interpretaão obras de Albinoni (Concerto em mi maior RV 271 «L'Amoroso», para violino, cordas e cravo, e concerto em sol maior RV 532 para dois bandolins, cordas e cravo); de Mozart (Divertimento em fá maior, K. 138) e de Schonberg (Noite transfigurada, op. 4).

quer pela sua actividade concertista quer pela multiplicidade das suas iniciativas culturais e artísticas, dirigidas sobretudo no sentido de exaltar e propagar os valores da arte e do espírito veneto. Tem dado concertos em mais de 50 países, na Europa, nos Estados Unidos, no Japão, etc. Conquistou inúmeros e importantes prémios e outras distinções artísticas. A sua acção no âmbito das gravações é aliás digna do maior relevo: a obra completa de Vivaldi publicada em vida do autor, obras de Albinoni, Marcello, Rossini, Geminiani e muitas outras integrais.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO 46–TELEF. SECRETARIA 327588/365359–BILHETEIRA 327172
PROGRAMA

Vida e obra de
BRAHMS

Imagens, comentários, entrevistas,
com o maestro
JOSÉ ATALAYA

Domingos, 15.30 horas

OUTUBRO 30 – Como trabalhava Brahms – Encontro com os grandes músicos da sua época, Schumann, Wegner e Liszt. Retrato psicológico. Filme da sua vida em Detmold. Trio com piano
FERNANDO JORGE DE AZEVEDO — pianista
JOSÉ DELERUE — violinista
ISABEL DELERUE — violoncelista

NOVEMBRO 13 – Brahms e a Mulher. O compositor da solidão. A sua 1.ª sinfonia considerada 10.ª de Beethoven. Predilecção pelo piano As peças op. 116. Filme com Artur Rubinstein na Polónia.
NELLA MAISSA — pianista

NOVEMBRO 27 – Brahms e o mundo da canção Em Viena, no auge da sua carreira Relações com os Strauss da valsa vienense. Os anos que precederam a sua morte. Brahms e o wagnerismo. Filme sobre as encenações de Bayreuth.
RAQUEL D'ANRIQUE – cantora
MARIA TERESA ALMEIDA GARRETT — pianista
CORO DO CONSERVATÓRIO DE LISBOA — dirigido por TERESITA GUTIERREZ

MÚSICA CLÁSSICA PARA TODOS, DOMINGOS À TARDE NO TEATRO SÃO LUIZ, consagrados intérpretes, conversa e diálogo com o público, projecção de filmes Um convívio aberto como nos concertos «promenade» iniciados em Portugal pelo maestro José Atalaya

Uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa

PREÇO ÚNICO: 120$00 (desconto de 50 % a estudantes e terceira idade)

MAIORES DE 3 ANOS

DE NOVO EM CENA O
!GRANDE ÊXITO DE 83!
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
sexta e sabado
ás 21,30h
a
CASTRO
ANTONIO FERREIRA
ENCENAÇÃO JOAO MOTA
9 MESES
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
PRAÇA DE ESPANHA
8 SEC TEL 72 08 18

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal e primeira secção de processos, nos autos de revisão de sentença estrangeira n.º 10 700 – decisão proferida pelo Tribunal Superior em Bridgeport, no Estado de Connecticut – Estados Unidos da América, em que é requerente Maria Helena Ferreira Pereira, que também usa o nome de Maria Helena Ferreira da Silva e requerido EARL HENRY RICHARDS, este residente em parte incerta, cuja última residência conhecida em Portugal foi em Beça, concelho de Boticas, correm éditos de 30 (TRINTA) dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO o requerido para no prazo de 10 (DEZ) dias, findo que seja o dos éditos, deduzir, querendo, oposição ao pedido de revisão de sentença estrangeira que decretou o divórcio entre ambos, a fim de que a mesma produza os efeitos legais em Portugal.

Lisboa, 6 de Outubro de 1983.

O Juiz Desembargador
(António Poças)

O Escrivão de Direito
(José Teixeira Alegre)

D.L. 29/10/83 – 2.ª Publicação

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"A Paz sou eu"

Era meia-noite em ponto, quando a Televisão se despediu. Ainda não foi desta que o horário de encerramento se cumpriu. Nem uma única vez, ao menos, para exemplo.

Foi um daqueles dias em que os não-espectadores habituais começaram a ver televisão mais cedo, a partir das quatro e meia. Futebol, estão a perceber. Portugal jogava desafio que tinha de ganhar. Rui Tovar diria no final: «Jogou-se aqui uma partida histórica...»

Tovar fez relato cinzento, confuso, inapropriado. Comentadores desportivos devem saber orientar o público na leitura do jogo e não atrapalhá-lo com «histórias» e paleios cruzados. Atente-se, para se ver até onde pode ir a inconsciência do fala-fala, neste pedacinho de conversa: **Parece que as ambições polacas não são por aí além. Será curioso até referir que alguns jornalistas polacos manifestaram o desejo de que Portugal ganhe no Grupo 2. Não disseram que Portugal ganhasse à Polónia mas como para triunfar no Grupo 2 será necessário ganhar à Polónia, parece-nos que tal conclusão estaria implícita.**

A leviandade do discurso é tão transparente que não precisa de qualquer comentário.

● **O jardim do Celestino** continua a ser um espaço para as crianças longe da muita poluição que noutros horários impera. Qualidade nos textos; variedade de situações que se não vinculam à agressividade, ao terror, à demência da vertigem; direcção infantil cuidadosa, principalmente em termos de locução (Julie, vê lá isso, tens ainda muito a corrigir nesse capítulo!) e sobretudo a contagiante satisfação de Badaró naquela tarefa, naquele convívio. O seu chinês partiu à descoberta da língua portuguesa. Processos simples e acessíveis de uma aventura que as crianças agradecerão.

● **Telejornal** anda em regime de dieta. Ontem levou 20 minutos até às notícias desportivas; foram 18 minutos, antes de ontem. Faltam as entrevistas de Soares e de Mota Pinto para enchouriçar. Reagan, esse, não falta nunca. Segundo estatísticas minhas, a presença de Reagan bate, **de longe,** a todas as figuras nacionais e estrangeiras. Fontes geralmente bem informadas declararam que se vive, na RTP, sob a ameaça do próprio Reagan: se alguma vez **o Telejornal** deixar de o referir, fuzileiros navais americanos desembarcarão no Lumiar a fim de conter o expansionismo soviético e prender os cubanos que se encontram no estúdio, aos milhares.

● Eis-nos na guerra da Coreia a rir e a sofrer com os soldados americanos. Penso que MASH está desactualizado. Coreia, onde é que isso já lá vai... Coisas novas, actuais, palpitantes. Venham com histórias do nosso tempo, isso está bem. Por que não as heróicas aventuras dos «marines» que invadiram Granada? Eles aí estão escrevendo as páginas mais coerentes da História dos Estados Unidos. Já começou na Casa Branca o peditório para a estátua (supõe-se que equestre) ao Soldado Americano Desconhecido das Caraíbas. Consta que o Governo português já enviou a sua contribuição.

● «Viva a cultura ao vivo» ocupou o miolo do serão. Falou-se de Malhoa, com exposição nas Belas-Artes.

Em Televisão, quando ouve falar de cultura o espectador puxa logo doutro canal. Esta palavra «cultura» tem má fama na TV. «Isto não é comigo» pensa logo o espectador.

Suponho que ainda não foi desta que a dama deu um passo no caminho da virtuosa recuperação social. Mega Ferreira, é certo, entendeu que a sebenta não resulta; nunca resultará, porém, aquele hieratismo de mãos nos bolsos, de tão pouca... estética. Isso ele entendera com a experiência.

Os intervenientes fizeram algum esforço para voar baixo. Isso entenderam. Mas não entenderam que, em TV, os monólogos são monótonos porque são monos ópticos. Entenderão algum dia? Sei lá. Cada pintor, cada crítico de arte é um caso. Perdão: um Caso. Melhor: um Caso Sério.

Dos monólogos soluçados de ontem, a propósito de Malhoa; que soubemos nós por fim? Soubemos que a Casa dos Bicos é uma porcaria. Que a exposição do Medina é uma lástima. Que Mouraria é uma espécie de aldeia. Que não sei quê «está hoje extremamente **daté**». Que «a Ilha dos Amores tem uma carnalidade» – e tem, como se viu o pretibranco. Que cá pra mim, são as «Cócegas». Que «Malhoa não melhorou nem piorou com o tempo».

Bem, resultou daqui a vontade de conhecer Malhoa, quer dizer, resultou daqui um produto cultural? Hum...

E é isto «cultura ao vivo». Fará se fosse «ao morto». De tudo, porém, ficará o cristal da experiência. O qual, tenhamos fé, um dia terá frutos.

● São quase três horas da manhã. Acabo aqui pois ainda tenho de ir pintar o cartaz que um puto da minha rua quer levar na manifestação da paz, esta tarde.

– Que queres tu que eu lá ponha? – perguntei.

Ele pensou dois segundos, nem isso.

– Põe assim: «A Paz sou eu».

É isso. As crianças hoje têm cá uma lábia!

A propósito da manifestação: a RTP não disse, a respeito, uma única palavra. Isso quer dizer que a Televisão não vem connosco. Coitada. Gasta tanto tempo com a NATO que não pode fazer mais nada. Anda a fazer tirocínio para o inferno.

Hoje

A RTP-1 apresenta esta noite o 2.º episódio da série «Falcon Crest», da qual vemos uma cena

14.55 **Estamos Nessa** – as novidades musicais de todo o Mundo.
16.15 **Aventura é Aventura** – «O Dia em que a Terra Parou».
18.00 **Fim-de-Semana** – apresentação de Carlos Pinto Coelho e Mário Zambujal. Realização: Nuno Martins.
20.00 **Telejornal**
20.35 **O Tal Canal** – um programa apresentado por Herman José. Produtores: Isabel Fragata e Fernando Simas. Realização: Nuno Teixeira.
21.35 **«Falcon Crest»**
22.35 **A Semana que Vem** – mostragem da programação de sábado a sexta-feira. Apresentação: Eládio Clímaco e Fátima Medina. Produtor: Nuno da Câmara. Realizador: Joaquim Miranda.
23.05 **«Avenida Paulista»**

Helena Isabel (na foto) é uma das convidadas do programa Sábado Vivo, da RTP-2

15.03 **Troféu** – inclui: Campeonatos Mundiais de Ginástica, até as 17.30, seguindo-se outras reportagens.
21.00 **Sábado Vivo** – música, entrevistas e concursos. Convidados, entre outros o actor e animador cultural Victor Valente, o dr. Mota Cardoso, o maestro José Calvário, Helena Isabel e o conjunto Jafumega.

Amanhã

09.30: Setenta Vezes Sete; **10.00**: Eucaristia Dominical; **10.55**: Janela Mágica; **11.40**: «Verão Azul»; **13.00**: Sumário; **13.10**: TV Rural; **13.35**: Segredos do Mar; **14.30**: A Festa Continua; **18.00**: «Galáctica»; **18.45**: Música do Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.35**: Notas Soltas; **21.05**: «Nancy Astor»; **22.00**: Domingo Desportivo.

14.50: Eurovisão – Campeonatos Mundiais de Ginástica; **18.30**: «As Aventuras de Flash Gordon»; **19.55**: «Sweeney»; **20.55**: Teatro para Sempre – «O Homem numa Cabina de Vidro».

RDP

CONCERTOS SINFÓNICOS DA RDP

Teatro São Luiz

29 DE OUTUBRO — ÀS 17.00 H.

PROGRAMA

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

Maestro Leonardo de Barros
Solista Tobias Cardoso (Bandolim)

Variações sobre um tema popular alentejano
(JOLY BRAGA SANTOS)

Concerto para Bandolim e Orquestra
(HOFFMANN)

Itinerário para uma paisagem
(SIMÃO BARRETO)

Pavana para uma Infanta Defunta
(RAVEL)

Ma mère l'Oye
(RAVEL)

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Bilhetes à venda no São Luiz

DIAS DA URSS EM PORTUGAL

66.º Aniversário da Revolução de Outubro

Conjunto Artístico «RAHAT» da R.S.S. do Tadjiquistão
Folclore, Cantares, Música Popular,
Ballet (par solista do Teatro Ópera e Ballet de Duchanbé)

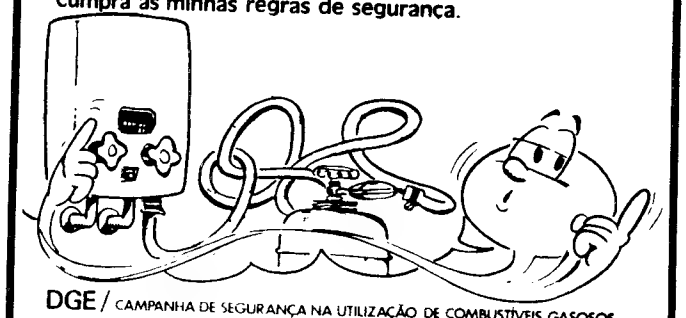
ESPECTÁCULOS às 21.30

Localidade	Data	Teatro/Pavilhão
Marinha Grande	1/11	Pavilhão do Embra
Coimbra	2/11	Teatro Sousa Bastos
Torres Novas	3/11	Teatro Virgínia
Benavente	4/11	Cine-Teatro de Benavente
Baixa da Banheira	5/11	Ginásio Atl. Clube
Montijo	8/11	Pavilhão Gimnodesportivo
Sines	9/11	Soc. Mus. U. R.S. Siniense
Faro	10/11	Teatro St.º António
Vila Real S. Ant.º	11/11	Glória Futebol Clube
Beja	12/11	Pav. Gimnodesportivo
Évora	13/11	Teatro Garcia de Resende

Bilhetes à venda nos Núcleos e Sede Nacional da

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
R. São Caetano, à Lapa, n.º 30
1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 — 60 11 24 — 60 10 99

Os tubos do gás não devem ter mais de 1,5 m.
Cumpra as minhas regras de segurança.



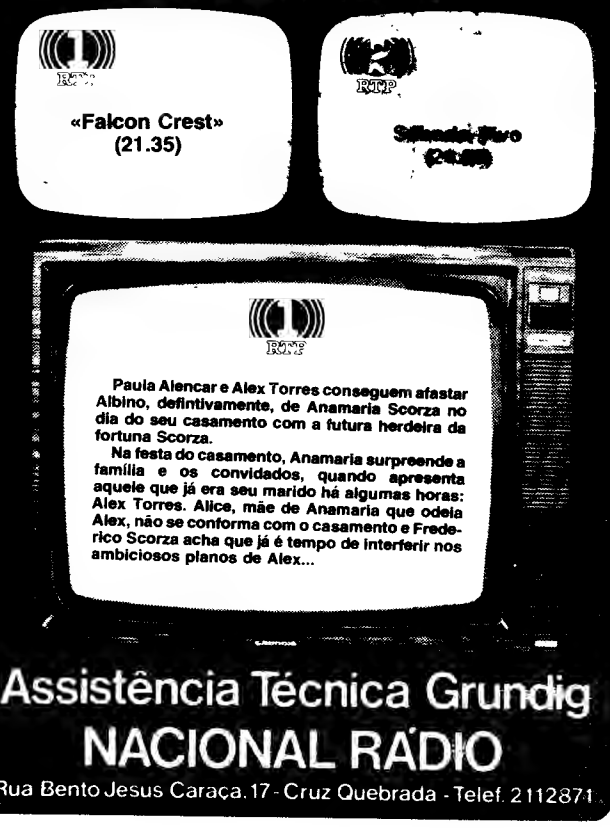
DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

Raízes, grupo de música popular angolana, realiza hoje um concerto no Porto, às 21.30, no Cinema Júlio Diniz. O programa conta também com a actuação do grupo «Trovante».

Orpheus, a única orquestra norte-americana que actua sem maestro, realizará dois concertos, hoje e amanhã, no Teatro Nacional de São Carlos. Nestes concertos, em que participam 17 jovens músicos, formados pelas melhores escolas de música dos Estados Unidos da América (Julliard, Columbia e outras), serão executadas, na primeira actuação, hoje, às 21 horas e 30, obras de Mozart, Dvorak, George Crumb e Stravinsky. No segundo programa, dia 30 de Outubro, às 18 horas e 30, serão interpretadas peças de Mozart, Aaron Copland e Mendelssohn.

O organista alemão Andreas Schroeder apresentar-se-á amanhã, às 16.30, num concerto integrado na temporada musical da Fundação Gulbenkian, interpretando obras de L. Marchand, J. S. Bach, Brahms e F. A. Guillamant.

Teatro

O Grupo Amador de Teatro da Academia Almadense, a convite do Grupo de Teatro Projecto Vagabundo, apresenta-se hoje, pelas 21 horas e 30 minutos, no Ginásio Clube do Sul, em Almada, com a peça «Jorge Dandin» de Molière, encenada por Joaquim Benite e José Martins. Esta deslocação a convite de outro grupo de teatro amador, insere-se na actividade que o grupo vem desenvolvendo, apresentando-se sempre que convidado em colectividades, escolas e outros locais de convívio ou trabalho.

A carreira da peça «O Galinho Desobediente», dada a afluência de público, vai prosseguir durante o mês de Novembro, no TIL – Teatro Infantil de Lisboa, Rua Leão de Oliveira, n.º 1 (ao Calvário), aos sábados, domingos e feriados, às 16 horas. «O Galinho Desobediente», que o TIL estreou no palco principal do Teatro D. Maria II, em Junho de 1982 – há quase ano e meio em cena, portanto – tem música de Filipe Trigo e encenação de Ruy de Matos. Entretanto, o TIL tem em ensaios, para estrear em breve, a peça «O Canteiro Vaidoso», de Soledade Martinho Costa, também com música de Filipe Trigo e encenação de Ruy de Matos.

Património

O I Encontro Regional do Sul sobre Património iniciou-se ontem em Setúbal. Organizado pela Associação de Defesa do Património de Setúbal, em colaboração com a Federação das Associações de Defesa do Património e com o apoio da Associação dos Municípios de Setúbal, o encontro termina amanhã, nele intervindo individualidades como Vital Moreira, Rui Rasquilho, Nunes de Oliveira, Pedro Vieira de Almeida, Gomes Alvarez, Júlio Moreira e Fernando Gonçalves.

«Orpheus», orquestra de câmara norte-americana dá dois concertos no S. Carlos

Exposições

O pintor João Nascimento inaugurou ontem uma exposição na Galeria Leo, Travessa da Queimada, 48 (ao Bairro Alto). A exposição está aberta até 25 de Novembro, de terça a sábado, das 15 às 19 horas.

O Centro Nacional de Cultura irá aos sábados, a partir de agora, uma vez por mês, visitar o Centro de Arte Moderna da Gulbenkian. Inesgotável, como qualquer museu – mas por maioria de razão por ser novo e portanto um quase desconhecido para os lisboetas, o Centro Gulbenkian irá revelando os seus tesouros e segredos com a ajuda de um crítico de artes plásticas, diferente em cada visita. No próximo dia 5 pelas 10 horas inaugura-se o ciclo com Fernando de Azevedo, Seguir-se-á, em Dezembro, Manuel Rio de Carvalho.

Uma exposição retrospectiva da obra do pintor Henrique Medina, constituida por 250peças que englobam o retrato, paisagem, desenhos e trajos regionais, principalmente da região de Esposende, encontra-se patente na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian.

A Idade de Ouro do Postal Ilustrado (os primeiros 25 anos deste século) é o tema de uma exposição que será hoje inaugurada na Casa da Cultura das Caldas da Rainha. O certame ficará ali patente ao público até 13 de Novembro.

BARREIRO

†

PAULO DA COSTA BENEVIDES

1.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos e mais família mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, domingo dia 30, pelas 12 h na Igreja de Santa Maria. Agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem a acompanhar a tão piodoso acto.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	100$45	106$45
ALEMANHA FED (marco)	47$15	48$25
ÁUSTRIA (xelim)	6$60	6$80
BÉLGICA (franco)	2$147	2$347
BRASIL (cruzeiro)	$050	$120
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	100$20	102$20
(notas de 5 a 1000)	100$70	102$70
DINAMARCA (coroa)	13$05	13$45
ESPANHA (peseta)	$776	$896
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	123$65	125$65
(notas de 5 a 1000)	124$15	126$15
FINLÂNDIA (marka)	21$80	22$40
FRANÇA (franco)	15$45	16$15
HOLANDA (florim)	41$95	42$95
INGLATERRA (libra)	185$10	189$10
IRLANDA (libra)	147$00	151$00
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$503	$538
NORUEGA (coroa)	16$75	17$25
SUÉCIA (coroa)	15$80	16$40
SUÍÇA (franco)	58$10	59$20
VENEZUELA (bolivar)	7$40	8$40

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Turma da Um – livros e gente; **19.00**: Mosaico; **20.00**: Tempo de teatro; **21.00**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.45: Sinfonia n.º 5, em mi bemol maior, de Sibelius; **16.20**: Sonata para violino e piano, de Ivo Cruz; **16.40**: Sonata em ré maior, de Sousa Carvalho; **16.55**: Transmissão directa do Teatro Municipal de São Luiz do 2.º concerto da temporada de 1983/84; **19.00**: Transmissão em diferido da 1.ª parte de um concerto ao vivo realizado no Estúdio A da RDP; **19.20**: Peças para trompa e harpa; **19.43**: Sete canções populares negro-americanas; **20.10**: Música descritiva; **21.00**: Para além da leitura; **21.45**: Música; **23.00**: Festival de Schwetzingen de 1983; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: 24.ª hora.; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; **18.00**: Magazine regional; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saltitão; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Porto especial fim-de-semana; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

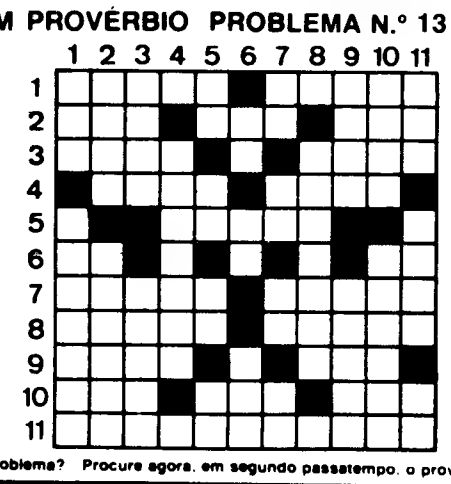
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 872



HORIZONTAIS:

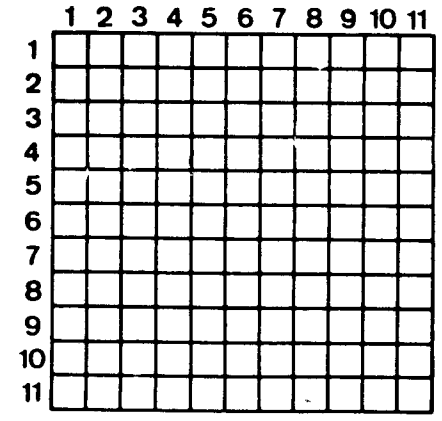
1 Ocasião imprevista. Rio de Portugal.
2 Moda. Doçura. Seguias.
3 Estimam. Pesquisa.
4 Estavam. Gomo. (Prov.).
5 Mover os remos.
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Contracção da preposição de com artigo.
7 Denominações. Secam ao fumo. (castanhas).
8 Cultiva, Alimente.
9 Rã (pop). Arara.
10 Faço doação de. Em as. Aguardente de cereais.
11 Rarefacção, sem descalcificação do tecido ósseo, pelo aumento das cavidades e dos espaços medulares.

VERTICAIS:

1 Fruto da ateira. Calculado.
2 Toma como alimento. Cabeços.
3 Estimar. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday.
4 Pequena marra (maço de ferro).
5 Grande ribeira da Ásia Russa. Pronome pessoal. Apelido. sadia. Laço.
6 Eurípio (s.q.). Mulo. Cidade de França.
7 Cloro (s.q.). Gálio (s.q.). Platina (s.q.). Solitário.
8 Chorara.
9 Escarneçam. Amplo.
10 Grampo. Pondes a data em.
11 Sufixo que designa abundância. Dissipa. Pronome pessoal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9724



HORIZONTAIS:

1 Antiga província da Palestina, principal teatro das prédicas de Jesus Cristo. Prasiodímo (s.q.).
2 Preveniram. Isto é.
3 Lugar onde se arremata o peixe à chegada dos barcos de pesca. Ratem.
4 Agarrar. Crivo de funil.
5 Gálio (s.q.). Teimas.
6 Terceiro. Tamancos.
7 Anéis. Malsim. (fig.).
8 Serra de Portugal. Bario (s.q.). Bromo (s.q.).
9 Pessoa muito parecida com outra. Oferecer.
10 Boro (s.q.). Retardas.
11 Albergaras. Sadia.

VERTICAIS:

1 Antiga região da Ásia Menor. Bário (s.q.).
2 Antepassados. Furiosos.
3 Dependente da sentença judicial.
4 Rio de França. Abreviatura de Santíssimo. Sacramento.
5 Nota musical. Ópera de Verdi.
6 Vaguemos. Prefixo que designa ar.
7 O mesmo que ion. Rei de Israel, marido de Jezabel. Ruim.
8 Amachucados.
9 Mamífero afim da foca e próprio das regiões polares. Brisa.
10 Letra grega. Nota musical. Brasil.
11 Apoiar. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 871

HORIZONTAIS:

1 Operamos. Gr.
2 Imano. Ocra.
3 Asas. Ramais.
4 Ac. Tormento.
5 Apelei. Aos.
6 Si. Jau. Pr.
7 Cás. Crivo.
8 Gear. Dó. Oé!
9 Limeis. LV.
10 Romãs. Ronha.
11 Oram. Coleou.

VERTICAIS:

1 O. Aa. SEGURO.
2 Piscais. Or.
3 Ema. Calma.
4 Rastejariam.
5 An. Olas. Ms.
6 MORREU. DE.
7 Ami. Coiro.
8 Some. Pr. Sol.
9 Canário. Ne.
10 Grito. VELHO.
11 Rasos. Vau.

Provérbio: O seguro morreu de velho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9723

HORIZONTAIS:

1 Reguenga. Mi.
2 Apertarem.
3 Mira. Sereno.
4 Aca. Sal.
5 Lombadas. Sa.
6 Amados.
7 Apurados. Po.
8 Sari. Iris.
9 Batávia.
10 Rodava. Sião.
11 Amo. Asa. Oso.

VERTICAIS:

1 Ramalhal. Ra.
2 Épico. Bom.
3 Geram. Usado.
4 Ura. Barata.
5 Te. Camarada.
6 Nas. Dádivas.
7 Grelado.
8 Aer. Sósias.
9 Mês. Io.
10 Nas. Piras.
11 Isolados. Oó.

cartaz de cinemas e teatros

Uma cena do filme português «FIM DE ESTAÇÃO» realizado por MÁRIO BOTAS, em exibição no Quarteto.

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
A SERPENTE VERMELHA

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JÚLIA E OS HOMENS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19.00, 21.30
Para maiores 12 anos
O CÉU NÃO PODE ESPERAR

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
Às 00.00
CAPRICÓRNIO UM

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Maiores de 16 anos –
A LUZ DA PAIXÃO
Às 24
O HOMEM DE HONG KONG

CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DIFAMAÇÃO
Às 24
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. a. m. 13 anos
DUAS FACES DO AMOR

Amanhã às 11.00
Para todos
GENTE COMO EU E VOCÊ

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI
2.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
OS TRÊS DIAS DO CONDOR

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO
As 24.00
MÚSCULOS DE AÇO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
65.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
PAI DE 13 ANOS
Às 24
10 PARA MEIA-NOITE

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
TERROR NO HOSPITAL

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a
O SEGREDO DO AMOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEIJA-ME... E ADEUS

2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA
Às 24
ROLLING STONES

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15, 21.30
M. 12 anos
LAS VEGAS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
– Maiores 18 anos –
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A FUGA DO CAÇA SOVIÉTICO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESQUECI-ME DE VIVER

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 21.45, 23.30
M. 12 anos
FIM DE ESTAÇÃO
Às 00.45
A RAPARIGA DE OURO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00
M. 18 anos
QUERELLE
As 00.45
OS 39 DEGRAUS

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.15
M. 12 anos
A NOITE DE S. LOURENÇO
Às 00.45
ROCKY

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.00, 23.15
N. ac. men. 13 anos
LOLA MONTES
Às 00.45
O SONO DERRADEIRO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
MCQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
UM PAI DE 13 ANOS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h
– Maiores 12 anos –
HEAT AND DUST
(Verão Indiano)
Com Julie Cristie
12.ª Semana

SALA 3

Às 14.30 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
9.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Int. men. 13 anos –
QUATRO AMIGOS
Às 24 00
A DESFORRA DO VIETNAM

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30, 24.00
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

STAR 304210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19.00 21.30
M. 12 anos
UM DIFÍCIL ADEUS
Às 00.00
GALYON, O INDESTRUTÍVEL

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15.15, 17.20 19.30, 21.30 e 23.30
CORRIDA DE LOUCOS
c/ Michael Sarrazin e Norman Burton

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Umfilme de Taylor Hackford
5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Maiores 12 anos –
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men 18 a
TERROR NO HOSPITAL
Às 23.45
MOCIDADE REBELDE

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Juventude sem Freio», às 21.30 (18 anos)
ALFA-2 – «Os Aventureiros do fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)
CITY-CINE – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Os Filhos da Noite», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Virgem Insaciável», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «O Regresso do Rebelde», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Fuga para a Vitória», às 21 30 (13 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
OLIMPIA – «A Senha do Gozo», sessões permanentes (18 anos)
ESTÚDIO ACS – «O Pequeno Lord», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Academia – «Tootsie», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Raiva do Vencedor», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «007, Operação Tentáculo», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Bad Boys», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «João Broncas, o Eterno Repetente», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Iniciação Carnal», às 21.30 (16 anos)
ALGÉS – Stadium – «O Inspector Martelada no Nilo», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os Malucos em Espanha», às 21.15 (6 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Caçador», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «A Brigada Louca», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «O Candidato», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Perigo no Espaço», às 21 15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «AC/DC, Alta Tensão», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Operação Zona Force», às 21 30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Os Anos Loucos de Montparnasse», às 21.30 (16 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Na Pista da Pantera», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Continuam a Chamar-lhe Trinitá», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Grande Filão», às 21.30 (16 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «A Fortaleza Secreta», às 21.15 (18 anos)

Porto

SAO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)
VALE FORMOSO – «O Dragão Invencível Ataca», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Android, Quase Humana», às 21 30 (12 anos)
FOCO – «Os Ladrões do Tempo», às 21 30 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Cavalos de Valdez», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Mc Quade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Revak, o Rebelde», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Campeão de Lotaria», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Iniciação Carnal», às 21.45 (16 anos)
PEDRO CEM – «Zeppelin», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «O Homem do Rio Nevado», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Octopussy», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av Almirante Reis, 199-A-B (T. 42169), **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA: Cortez**, R. São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A; **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D Gastão, 30-32 (T. 381279); **ÁLGÉS: Almeida Nifo**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **BRANDOA - COLINA DO SOL: Vidal Reis**, Quinta Correia, célula G, lote 35, Urbanização Alfornelos (T. 996540); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D Henrique, 1 (T. 911203).

PERMANENTE
(Amanhã)

ALCÂNTARA: Nogueira, R. Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av da República, 74-A (T 771379); **BAIRRO ALTO: Pinharanda**, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-A (T 790704); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **ALGÉS: Dias & Saraiva**, R. Major Afonso Pala, 19 (T 21144.87); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912)

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Soc. Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T 2233471); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T 2073212). Permanente; **AMORA: Duarte Ramos**, R Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul, Cruz de Pau Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137), **SETUBAL: Tavares da Silva**, R das Gaivotas. Permanente; **Salão**, Av Portela, 55. Até às 22 horas

Linha de Cascais

CAXIAS: Nova, R Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T 2471785) Permanente. **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T 280170) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nunes, E. Sarra de Mira, lote 134 (T 937543) Permanente; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R dos Mores, 1 (T 9212038) Permanente. **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T 9215275) Até às 22 horas **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço** Ate as 22 horas; **COLARES: Abreja** (T 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim**. (T 980456). Permanente

SACAVÉM: Cortes, Av Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T 25 9420). Permanente; **LOURES: Sálvia** Av da República, 29 (T 2531240) Permanente

PORTO

DE DIA E TODA A NOITE

MAGALHÃES, R de Serralves, 566; **BARREIROS**, R de Serpa Pinto, 8-10, **COSTA CABRAL**, R de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R de Santos Pousada, 71; **BIRRA** P da Liberdade, 125

Coimbra

UNIVERSAL, P 8 de Maio, 35 (T 23744)

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Zigue-Zague», às 22.00 (13 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITORIA – «Quem Acaba o Resto», às 21.30 e 22 45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Play» e «Eu Não», às 22.00 (13 anos)
D. MARIA II – «Auto de Santo António» e «Auto de São Vicente», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Há mas São Verde», às 21.30 (18 anos)
CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21 45 (13 anos)
TEP – «Florânia ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se na
PAPELARIA FARRACHA

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro, 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
8.25 **3,5 m** 1.37 **1,8 m**
21.26 **3,3 m** 14.42 **1,7 m**
Dia 30
9.53 **3,5 m** 3.12 **1,8 m**
22 49 **3,4 m** 16.13 **1,5 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	12º
VILA REAL	13º
PORTO	15º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	15º
ÉVORA	14º
BEJA	15º
FARO	16º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	18º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante Leste. Aguaceiros ou períodos de chuva em especial nas regiões Centro e Sul.

FALECEU ONTEM, na cidade da Guarda, Cândido da Conceição Pimenta, conhecido resistente antifascista.

Natural de Cevidade, concelho de Braga, onde nasceu em 22 de Maio de 1905, Cândido Pimenta era conhecido lutador de muitas campanhas pela liberdade, facto que o levou a passar largos anos da sua vida nos cárceres fascistas, nomeadamente na Aljube e no Tarrafal, onde esteve por duas vezes.

As sucessivas passagens pelas cadeias políticas de Salazar viriam a afectar irremediavelmente a sua saúde, obrigando-o há ja alguns anos a permanecer retirado em sua casa, onde veio a falecer ontem ao fim da manhã

O funeral de Cândido Piementa realiza-se hoje às 15 horas para o cemiterio da cidade da Guarda

HONG KONG E GIBRALTAR são uma e a mesma questão, segundo o ministro chinês dos Negocios Estrangeiros, Wu Xuekian, quando recebia o seu homólogo espanhol, Fernando Lopez Moran, que chegou ontem a Pequim A agência «Nova China» indica que respondendo a uma pergunta de jornalistas sobre os problemas colocados sobre aquelas duas colónias britânicas, Wu Xiekian, disse que Gibraltar deve ser recuperada pela Espanha e que as duas possessões têm um ponto comum: o da «restauração da soberania». A China proclamou a sua intenção de recuperar Hong Kong.

UMA HOMENAGEM nacional a Sá Carneiro, a realizar no Porto, avulta no programa do Instituto Progresso Social e Democracia, ontem apresentado por este organismo ligado ao PSD.

Balsemão, presidente do IPSD, afirmou na altura que os objectivos essenciais do Instituto são «a defesa do ideal social-democrata e o estudo dos fenómenos culturais»

Respondendo a algumas perguntas, Balsemão disse que os objectivos do IPSD não contendem com os do Partido Social Democrata «pois as relações comuns são transparentes e claras».

Ministros da Defesa da NATO confirmam instalação dos euromísseis

Os ministros da defesa da NATO separaram-se ontem reafirmando a sua intenção de começarem a instalar Pershing-2 e mísseis Cruize a partir de Dezembro, se não houver um acordo com a URSS nas negociações de Genebra sobre as armas de alcance intermédio (INF). Num comunicado divulgado após a reunião semestral do Grupo de Planificação Nuclear» (GPN) da NATO, os ministros presentes em Montbello (Canada) convidaram a União Soviética a explicitar à mesa das negociaçoes a ultima proposta de Andropov. Recorde-se que o dirigente soviético afirmou que a URSS está disposta a reduzir até 140 o número de SS-20 apontados para a Europa, se for cancelada a instalação dos euromísseis americanos.

Os ministros da Defesa da Aliança Atlântica explicitaram que não era necessário que a «NATO criasse uma igualdade, sistemas por sistemas, ou cabeças, por cabeças com o potencial da União Soviética».

Segundo eles «só seria preciso conservar no arsenal da NATO o número mínimo de forças necessárias para apoiar a estratégia de dissuasão e de defesa determinada pela Aliança».

Recorde-se que o Grupo de Planeamento Nuclear tinha anunciado, na quinta-feira, que seriam retiradas, do teatro europeu, 1400 armas nucleares da NATO. O GPN manifestou ainda o seu apoio «à determinação dos Estados Unidos e do Reino Unido em preservar a capacidade de dissuasão das suas forças estratégicas».

Por seu lado, o primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau, defendeu a criaçao de uma «terceira via» à dupla decisão da «NATO para apressar o acordo de desarmamento nuclear EUA-URSS. Intervindo, na quinta-feira, na «Conferência sobre Estratégias para a Paz e Segurança na Era Nuclear», Pierre Trudeau salientou que «à medida que se aproxima a data da instalação» dos euromísseis americanos previstos pela «dupla decisão», parece tornar-se necessária uma «terceira via» para reparar as linhas de comunicação com os nossos adversários».

O primeiro-ministro canadiano considerou a propósito, que «tal como a guerra é por de mais importante para ser deixada aos generais, o relacionamento entre as superpotênticas tornou-se excessivamente carregado de animosidade para que as relações leste-oeste lhes sejam exclusivamente confiadas»

Governo alemão confirma instalação de mísseis

O governo do chanceler Helmut Kohl confirmou pela primeira vez, oficialmente, na sexta-feira, em Bona, que os primeiros mísseis da NATO, Pershing-2, capazes de atingir território soviético numa dezena de minutos, começarão a ser encaminhados dos EUA para a RFA em 22 ou 23 de Novembro próximo, em caso de malogro das negociações de Genebra sobre euromísseis.

O parlamento federal (Bundestag) deverá debater, uma última vez, em 21 de Novembro, a questão da instalação dos novos mísseis da NATO na RFA (no total 108 Pershing-2 e 96 misseis de Cruzeiro). A oposição social-democrata pediu que esse debate, previsto para um só dia, seja prolongado

O chefe da diplomacia oeste-alemã, Hans-Dietrich Genscher, lembramos, tinha avisado o seu homólgo soviético, Andrei Gromyko, durante as conversações de Viena, em 15 e 16 de Outubro passado, que em caso de malogro em Genebra, a RFA iniciaria em 22 de Novembro próximo os trabalhos preparatórios para o desenvolvimento das três primeiras baterias de Pershing-2, que estarão operacionais a partir de meados de Dezembro.

É advogado de empresa envolvida no tráfico de armas

Abranches Ferrão não vai à Marcha da Paz

Fernando Abranches Ferrão não vai participar hoje na Marcha da Paz, segundo o próprio revelou ao «DL» esta manhã.

Aquele advogado afirmou-nos que brevemente revelará publicamente os motivos de natureza política que determinaram a sua atitude.

Abranches Ferrão, que é militante do Partido Socialista, afirmou-nos que tinha decidido já há dias não participar na Marcha pela Paz e pelo Desarmamento, que hoje se realiza ao mesmo tempo que se tinha afastado do apelo pelo desarmamento integrado na Campanha Mundial pelo Desarmamento lançada pelas Nações Unidas e do qual era em Portugal o primeiro subscritor.

Na mesma altura, o dr. Fernando Abranches Ferrão confirmou ao «DL» que é, efectivamente, advogado de uma empresa — a Sociedade Industrial Exportadora RIMALPI, Lda. — interessada na venda de armas.

Nessa qualidade de advogado da empresa (que, segundo nos afirmou, também vende alimentos), Abranches Ferrão dirigiu ao actual Governo, liderado por Mário Soares, três memorandos.

Num deles revelava o interesse da empresa em adquirir o que designou por «balas enferrujadas» que estariam armazenadas em Portugal para as vender para o Irão.

Noutro dos memorandos, que foi hoje parcialmente publicado pelo jornal «O Dia», a RIMALPI oferecia-se, através de Abranches Ferrão, para comprar aviões «Phanton» espanhóis para os vender, em segunda mão, ao Irão. Uma ou duas esquadrilhas, seriam o número de aviões que se pretendia fazer circular de Espanha para o Golfo Pérsico, através de Portugal.

A melhor das coisas

Continuação da pág 1

ção de arsenais, sobretudo atómicos, e o escandaloso tráfego de armas de guerra». O Sínodo dos Bispos em nome de «uma civilização de amor» — por Cristo anunciada — deplorou que continue a «vigorar no mundo a injustiça, estando a Paz em permanente perigo».

E esse permanente perigo que justifica que os homens e as mulheres não repousem na acção dos governantes e tomem em suas próprias mãos a defesa da Paz, a defesa da Vida.

À loucura da corrida aos armamentos e sobretudo à loucura da acumulação de arsenais nucleares, em todos os países, e principalmente na Europa, a Leste e a Oeste, é preciso opor a vontade dos homens e das mulheres que querem viver e garantir a Vida dos seus filhos. Dizer não **à guerra, a todas as guerras, é dizer** sim **à Paz.**

Pax optima rerum — **a Paz é a melhor das coisas, é a condição da Vida em sociedade, da coexistência das nações, do progresso, da arte, da cultura — é a Vida.**

BRASIL

Viagem especial do
"FUNCHAL"
para RIO DE JANEIRO
SANTOS ou RECIFE
(só IDA ou IDA E VOLTA)
Partida: 5/Dez./83
Preços excepcionais desde 64.500$
Bagagem grátis: 200 Kilos
Grandes descontos para emigrantes, casais, famílias, jovens e idosos.
EXCELENTE OPORTUNIDADE
ORGANIZAÇÃO E VENDA
desde 1840
abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Telef. 317921
BRAGA - Av. Central, 171 - Telef. 71623
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Telef. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Telef. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Telef. 31077/8
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

"Taxa de libertação" nas fronteiras ameaça a temporada turística de 1984

As agências de viagens e de turismo britânicas protestaram «o mais vigorosamente possível» junto do Governo português contra a taxa de saída de fronteiras, que está a vigorar desde quarta-feira passada, com resultados catastróficos em termos de imagem turística do País.

Ken Franklin, director geral da «Horizon Holidays», uma das principais agências britânicas, qualificou este imposto de «inexplicável» e na sua opinião ele só pode prejudicar a competitividade da indústria turística portuguesa, porque vai onerar o custo das viagens para Portugal, ao passo que a maior parte dos centros de férias da região mediterrânica ajudam as agências de turismo a baixarem as suas tarifas para o próximo ano Os custos das viagens-estadia serao nessa região mais baratas seis por cento no próximo Verão relativamente ao ano corrente.

«A taxa – disse Ken Franklin – tornará Portugal ainda menos atraente e não há dúvidas de que muitos turistas britânicos irão para outro sítio».

Turismo italiano também critica a taxa

Anteontem foi a vez da delegação em Lisboa do Ofício Nacional do Turismo Italiano: numa conferência de imprensa realizada em Lisboa os seus responsáveis tornaram pública a sua oposição à taxa de saída de Portugal. Nas palavras do director da delegação (lidas por uma sua colaboradora, visto que tinha sido hospitalizado de urgência na manhã de ontem) «a imposição do pagamento da taxa de mil escudos para os turistas nacionais e estrangeiros (.) é uma medida grave de pouco estímulo para o turismo, com repercussões prejudiciais não só no mercado turístico português mas, também, para os turistas estrangeiros que visitam Portugal»

De acordo com o dr Francesco Ferrara, acresce ainda que «A notícia da aplicação da taxa ditou a maior perplexidade, num momento em que se procura descongestionar o tráfego das fronteiras que, já por si, e uma das grandes e contínuas preocupações dos turistas de qualquer país».

Na opinião daquele responsável italiano a proposta de encerramento de alguns centros de Turismo português no estrangeiro constitui igualmente uma decisão «pouco eficaz para a consolidação e incremento do movimento turístico com destino a Portugal».

Segundo a mesma fonte «abandonar vários mercados europeus que até hoje representaram válidos pólos de atracção para o turismo em Portugal, parece inexplicável...»

Sombrias previsões para o próximo ano

No plano prático a aplicação desta taxa gerou a maior confusão nas fronteiras portuguesas e a generalizada indignação dos turistas estrangeiros que têm deixado o País, havendo mesmos casos de alguns que não puderam seguir viagem por já não disporem dos mil escudos para o respectivo selo.

Há noticias também de cancelamento por parte de operadores estrangeiros de grupos com destino a Portugal, designadamente o Algarve

Para além do valor da taxa, que de certo modo onera os preços dos operadores turísticos num sector em que a concorrência é muito grande, o que leva a que os custos sejam discutidos quase ao centavo, o impacte psicológico nos grandes mercados turísticos foi grande e por muito que o Governo se esforce e tente agora corrigir este tremendo erro, já vai tarde. Na verdade a taxa começa a ser aplicada precisamente no momento em que os grandes operadores turísticos elaboram a sua programação para o próximo ano.

Portugal corre o risco de ser afastado por muitos deles ou, no mínimo, de ver reduzida a zero a sua promoção por parte desses operadores.

Esta taxa tornou-se assim o primeiro sinal de alarme, concreto, do que poderá ser o resultado de uma política económica baseada na violência fiscal, na imposição cega e obesessiva de impostos

Taxa acaba no final do ano

Neste momento tudo indica que o Governo já se apercebeu dos efeitos tremendamente negativos daquela medida.

Pressionado por uma contestação que vem de todos os sectores, o secretário de Estado do Turismo veio ontem ao Telejornal dizer que a taxa só será aplicada até ao fim do ano porque, nessa altura, sublinhou «já terá cumprido o seu objectivo» que era o de arrecadar para os cofres do Estado cerca de 250 mil contos. Mas já vem tarde essa declaração, porque os efeitos daquela insólita medida são já irreversíveis. Agora, nem com o dobro da verba que tenciona arrecadar, o Governo conseguirá anular as consequências nos mercados externos desta «taxa de libertação».

Uma fonte governamental dizia-nos ontem que o Governo já reconhecera este erro mas que revogar pura e simplesmente a taxa neste momento era «desprestigiante» e abria um precedente que iria pôr em causa outros impostos igualmente controversos.

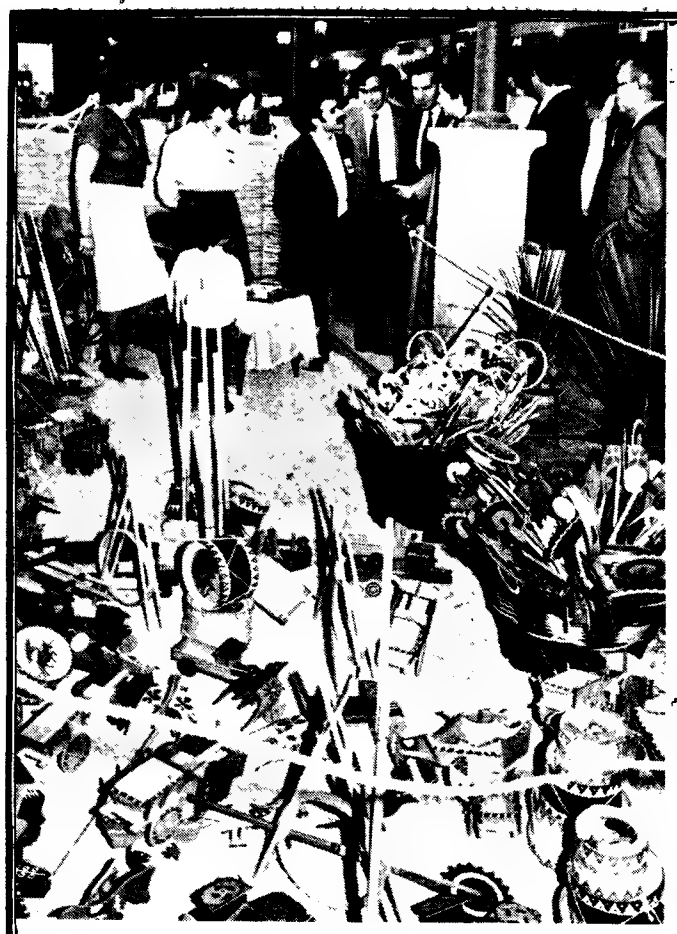
Diário de Lisboa

SUPLEMENTO SEMANAL

EIFFEL:

um homem, uma torre, mais de cem anos de história

A esquiva sedutora de 'Uma Estranha Mulher'



A propósito de um festival de "comes"

Gastronomia turismo negaças

Aquilo que a cozinha portuguesa ainda poderá ter de bom nas suas várias regiões é tema de um festival que já resistiu três anos, em Santarém, com algum heroismo da parte dos seus promotores. Nem mais nem menos do que o pelouro do turismo e cultura da Câmara local.

A ideia, com alguma ambição, merece algumas palmadinhas nas costas, tanto mais que (hipotéticas) edições futuras estão muito longe de ser garantidas. O alheamento das estruturas governamentais do sector do turismo têm nisso uma boa parte de responsabilidade.

E, no entanto, há boas razões para apoiar tudo o que se faça em defesa do nosso património gastronómico, em muitas regiões e na generalidade dos restaurantes marcadas pelo ferrete de ânsia desenfreada de lucro, muita ignorância e a pressa declarada dos dias.

O próprio festival de Gastronomia de Santarém, de resto com algumas insuficiências, tem quanto baste para deixar bem claras, ano a ano, as relações existentes entre o comer bem com o que a nossa tradição garante e aquilo que os portugueses são e sentem.

Isso fica evidenciado com os vários pavilhões de artesanato que acompanham o período destinado à gastronomia, este ano entre o dia 22 e até ao dia 1 de Novembro. E, ainda, com algum folclore, por vezes de escolha discutível, mas em todo o caso um bom reforço.

A ideia de realização de um festival como este que ainda decorre teria, pois, a força da sua razão na necessidade de divulgar algo do nosso país, não só a nível nacional e para que nos não esqueçamos do muito que tínhamos, como para estrangeiros que poderiam dizer lá fora de como já fomos maiores nestas artes de dominar matérias-primas talhadas a nosso jeito.

O falhanço, nesse domínio, é mais do que evidente. E provavelmente imputável às mais altas instâncias governamentais do sector do turismo. Ou seja, perdeu-se a oportunidade de investir algumas centenas de contos no convite a meia dúzia de especialistas estrangeiros. Uma prática que, visivelmente, certamente colheria maior eco no estrangeiro do que muitas dezenas de milhares de caríssimos folhetos ou visitas de secretários de Estado a ver se devem ou não ser encerradas delegações do Turismo neste ou naquele país.

E a cozinha vale a pena

E, toda a gente o sabe, a cozinha vale bem a pena nas apostas de turismo. A grata recordação de uma sopa de peixe do Ribatejo, ou de uma sopa de alheiras de Mirandela, ainda de um filete de espada preto, ou uma espetada de espadarte, quanto não pesam?

O sinal dos tempos está aí, na adulteração que todos sentem e que muitos já procuram ultrapassar, dominar, para regressar a padrões de qualidade que eram característica do passado. Mas, também, na possibilidade que porventura exista (e vale a pena discutir o tema) de continuar a cozinhar bem, mesmo mantendo as tradições regionais, sem vergar a qualidade à inevitabilidade de alguma industrialização.

Deixamos aqui um exemplo que resulta da própria prática deste Festival de Gastronomia de Santarém. É o caso da verdadeira ofensiva desencadeada pelos homens de Mirandela, batendo-se pela sua, dela, dama que dá pelo nome de... «alheira».

Um exemplo típico do que há de tradição na nossa culinária e as ligações íntimas que aquela especialidade tem com a nossa própria história está nas alheiras de Mirandela.

Mas a sua qualidade foi corroída ao longo de todos estes anos, predominantemente pelas razões que apontámos. Rapidamente, nos grandes centros urbanos, houve quem encomendasse a falsificação de selos para garantir a legitimidade que as suas alheiras não tinham.

Um público desprevenido, aculturado e apressado não teve, não tem, paralelamente, capacidade de resposta para recusar o que lhe é oferecido em tantas e tantas vitrinas com grandes letras: «alheiras de Mirandela».

A recuperação desse valor, em Mirandela, não recusa hoje a industrialização que parece cada vez mais inevitável de produzir em quantidades para um número crescente de consumidores. A preocupação manifestada por um dos responsáveis municipais que esteve em Santarém foi a de, apesar disso, garantir que as grandes quantidades que saem de cada uma das várias fábricas da região, se aproxime tanto quanto possível das alheiras que fizeram nome. E salvarem, pelos vistos, alguns judeus da fritura.

JOAN COLLINS

"Super-sexy" contestada

Aparentemente Joan está a transformar-se na vida real naquilo mesmo que personifica no papel de Alexis em «Dynasty». Pelo menos é isso que correm em Hollywood, depois de ter posto termo ao seu casamento com Ron Kass e se tornar numa inveterada conquistadora de jovens.

Porém, não é apenas isto que traz os seus colegas irritados. Há também a forma como a actriz britânica se comporta em público.

Recentemente, a sua colega Linda Evans, que a qual contracena em «Dynasty», deu uma festa de caridade e convidou uma antiga «grande dama do écran», com a qual trabalhara há alguns anos já em «O Grande Vale», Bárbara Stanwyck, uma veterana da 7.ª arte. Enquanto todas as restantes actrizes se levantaram para cumprimentar Bárbara, que devido á idade se sentara na mesa mais importante, Collins, numa mesa mesmo ao lado, mantinha-se de costas viradas e ostensivamente não falou à grande estrela. Todos consideraram esta atitude de Joan de péssimo gosto e muito má educação, especialmente quando disse para que todos a ouvissem:

«Oh... estrelas há muitas... O que importa é saber manter o fulgor.'

E pousava risonha para os fotógrafos, cobiçosos do decote generosíssimo que a Collins exibia.

«Fulgor está ela a perder», dizem os seus críticos, desde que a Lorimar, firma que produz «Dallas» e «Falcon Crest (agora a passar entre nós) resolveu ir a Inglaterra e desencantar das brumosas ilhas uma 'super-sexy'» do mesmo calibre de Joan Collins.

Trata-se de Sarah Douglas, de 30 anos, que recebeu o papel de Pamela Lynch, em «Falcon Crest» — uma mulher que, como Alexis, de «Dynasty», usa o sexo para atingir os seus fins.

A guerra das duas «super-sexy» começou. Sarah disse numa entrevista que era um desafio excelente ter um papel igual ao de Collins tinha noutra série e que o facto de ambas serem duas «sex-symbol» era uma honra. Só que Sarah tem uma vantagem sobre a sua rival: menos 20 anos.

Joan Collins explodiu e numa elegante festa em casa do actor Michael Caien, em Beverley Hills, quando o anfitrião lhe apresentou Sarah Douglas, comentou:

«Olá 'macaquinha de imitação'.»

Sarah sem perder a serenidade, retorquiu:

«Olá 'velhota'».

Todos ficaram gelados mas os «paparazzi» não perderam oportunidade de descrever a cena nas colunas de escândalos.

Collins não quer ceder o «trono» à sua concorrente; por sua vez, Sarah Douglas considera-se demasiado importante para dar importância a uma *«vítima de menopausa»*.

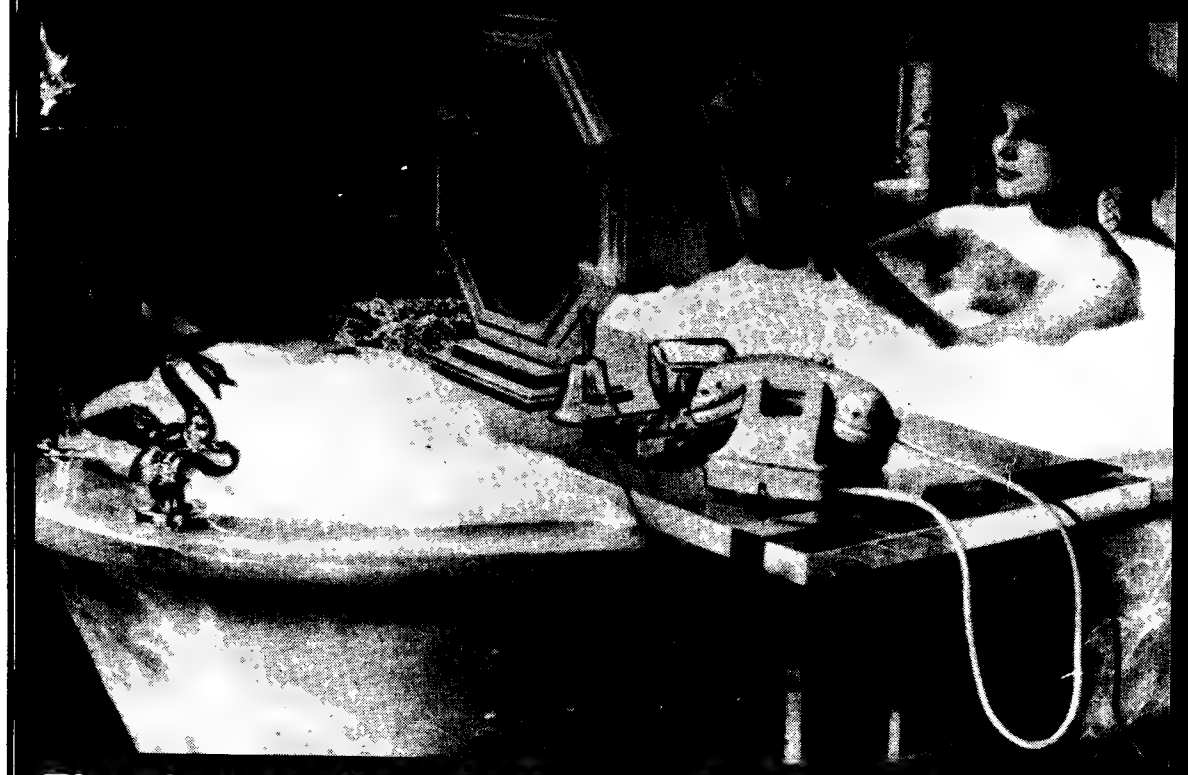
Tudo isto não impede Joan Collins de continuar a comportar-se mal, mesmo perante pessoas que nada têm a ver com a «guerra» das «sexy-queens». Anne Baxter, por exemplo, outra veterana do cinema, foi positivamente «atropelada» por Collins quando iam a entrar num auditório de Hollywood. Joan queria ir à frente para ser fotografada. Baxter tropeçou e teria caído se alguém a não amparasse. Minutos depois Collins comentava:

«Quem era aquela 'velhota' que se atravessou no meu caminho?»

Resposta da sua vizinha:

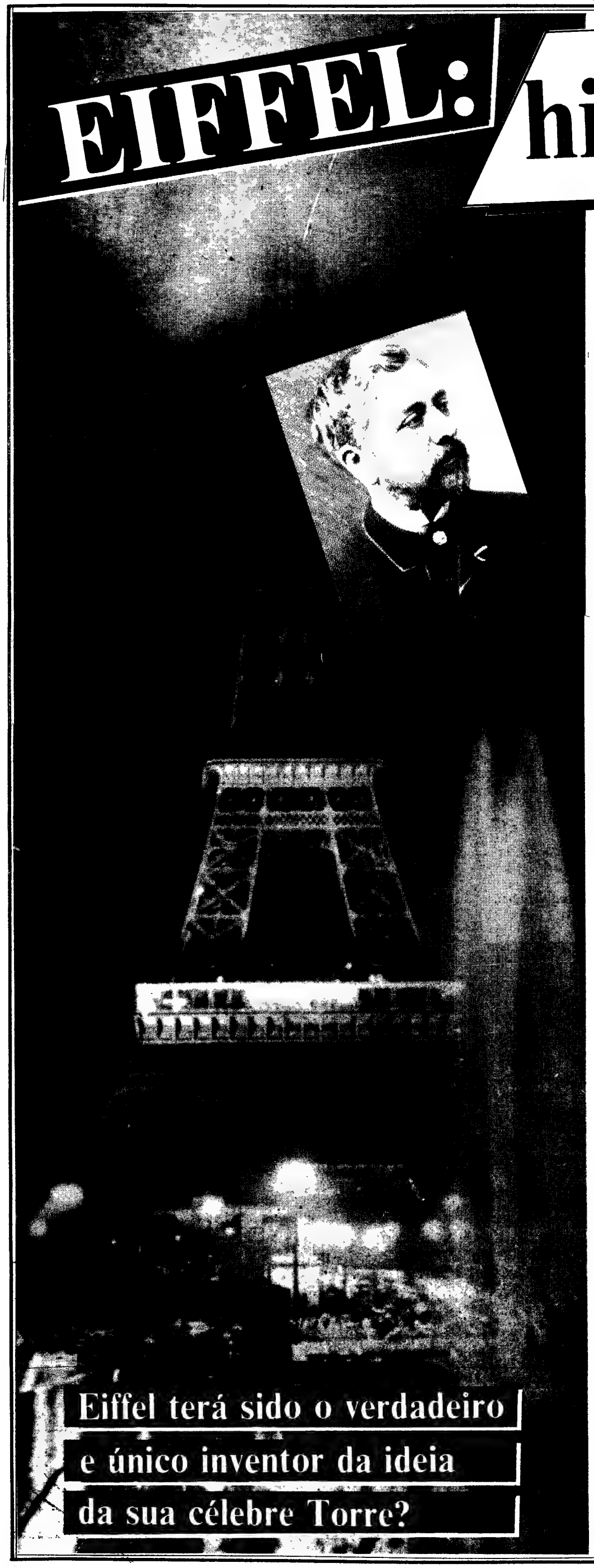
«Uma senhora!»

Joan Collins pode gabar-se de ser das poucas actrizes de cinema que aos 50 anos conseguir transformar-se num «sex symbol». Tudo graças ao seu papel em «Dynasty», uma série de TV que ultrapassou «Dallas» e «Falcon Crest» e que a mostra como uma réplica feminina de tudo quanto JR tinha de mau.



Elevada à condição de "sex-symbol" quando já atingiu o meio século de existência, Joan Collins confronta-se com uma inesperada rival, Sarah Douglas. Só que esta tem pelo seu lado uma vantagem de... menos 20 anos

EIFFEL: histórias de um e da sua Torr



Eiffel terá sido o verdadeiro e único inventor da ideia da sua célebre Torre?

«Acaba de se festejar o centésimo milionésimo visitante da Torre E Eis o que poderia ter-se lido há algumas semana em inúmeros jor estrangeiros, se, em 1880, o tribunal de Primeira Instância de D autorizado, depois de um longo processo de três anos, Alex Boenickhausen-Eiffel a usar, ele e os seus filhos, o nome de Eiffel, pe era conhecida havia já várias gerações.

O autor do pedido tinha então 48 anos. Os dois apelidos eram de origem germânica e o de Eiffel tinha uma ortografia ligeiramente diferente (com um único F). Provinham, não da Alsácia como muitos pensam, mas de uma província turística da Renânia.

Sem esse retoque, honra esta, raríssima há cem anos, como, de resto, ainda hoje, o nome de consonância estrangeira e difícil de fixar do arquitecto construtor, talvez não tivesse sido dado ao edifício, possivelmente chamado, como alguns o preconisavam, «Torre de Marte» (visto encontrar-se no Champ de Mars), ou, muito simplesmente, «Torre de Paris».

Construída para 20 anos

É certo — outro pormenor já esquecido — que a Torre, atracção popular da Exposição Universal de 1889, que comemorava o centenário da Revolução francesa, fora construída para uma duração limitada, e não obrigatoriamente como um edifício definitivo.

E no dia 10 de Outubro de 1903, o prefeito do departamento do Sena põe à comissão da Torre o problema da sua conservação ou da sua supressão.

Ao fim de uma longa sessão, a comissão foi unânime em achar que a conservação da torre teria verdadeiro interesse. Os seus alicerces e a sua conservação estavam em perfeito estado e ela marcava uma data importante na história da construção metálica, sendo, também, uma atracção para o público. Dava-se ainda o caso — e isso era provavelmente o argumento mais importante no contexto da época — de o ministro da Guerra ter feito proceder a experiências ópticas entre a Torre e várias localidades até Rouen e Fontainebleau. A Torre podia pois prestar grandes serviços. *Essa utilização acrescenta o relatório, terá ainda mais expansão para o emprego da telegrafia sem fios.*

A prisão de Mata Hari

O que significava que, se a capital fosse de novo cercada ou o inimigo se aproximasse dela, como em 1871, um ponto de observação da altura de 300 metros podia ser de uma real importância militar. Foi efectivamente o caso em 1914-18. Quanto à ... telegrafia sem fios, um resultado espectacular, embora de uma autenticidade contestada, foi o desmascarar (sempre durante a Primeira Guerra Mundial) das actuações da célebre espia Mata Hari, graças a mensagens interceptadas pela Torre, em Janeiro de 1915.

Identificada, a bonita bailarina holandesa, que trabalhava para os serviços secretos do Kaiser, seria, a partir desse dia, vigiada, depois presa. Condenada à morte, seria fuzilada em Outubro de 1917 no Forte de Vincennes. Autêntico ou romanceado, este papel da Torre na captura de uma bela espia, far-lhe-ia, em todo o caso uma excelente publicidade.

O edifício mostrara, de resto, a sua utilidade em muitas outras circunstâncias mais verídicas, do ponto de vista da defesa nacional. O problema da sua demolição estava pois resolvido para sempre.

Hoje caminha alegremente para o seu centenário, em 1989. Pesava de início 7500 toneladas, mas o seu peso aumentou depois, devido a vários consertos e modificações internas de não menos de 3500 toneladas suplementares. O que tinha preocupado os geólogos e arquitectos, receosos de que o solo e os quatro pés acabassem por não suportar a imensa massa metálica de 11000 toneladas.

Uma mãe mulher de negócios

Um dos objectivos dos trabalhos de modernização de 1983 foi fazer emagrecer ... a velha senhora umas mil toneladas, embora dotando-a de novos ascensores, uma sala de cinema, uma estação de correios, um museu, etc. Preço dessa cura de rejuvenescimento: mais de duzentos milhões de francos.

Mas voltemos aos inícios de Alexandre Gustavo Boenckhausen - Eiffel, nascido em Dijon no dia 15 de Dezembro de 1822. Seu pai era um modesto funcionário, e foi, sem dúvida, da mãe, que se ocupava do comércio e do transporte de carvão, e mais tarde de uma cervejaria, que a criança herdou o sentido dos negócios. Os pais mandaram-no estudar para Paris. Eiffel, que já antes da construção da sua célebre Torre, era considerado um dos melhores engenheiros de França e da Europa, falhou num concurso de admissão à Politécnica. Einstein e outros conheceram aventuras semelhantes.

Á falta de melhor (se assim se pode dizer) entrou para a Escola Central, especializando-se principalmente em química. Diplomado aos 24 anos, a sua carreira seria, a partir daí, extremamente rápida, tendo como pontos mais fortes — nasceu, decididamente, sob essa estrela — as Exposições Universais. O seu primeiro patrão foi, com efeito, Charles Neven, um dos... jovens «pais» (tinha 30 anos) da grande exposição de 1855.

Gustavo Eiffel tem 26 anos quando constrói uma ponte de caminho-de-ferro sobre o Gironda, graças a um processo novo, dito de «ar comprimido», seguido de uma série de trabalhos técnicos, entre os quais um viaduto de 564 metros no Maciço Central, gares, mais de quarenta pontes, várias igre-

homem

rre

**rre Boenickhausen.»
s jornais franceses e
le Dijon não tivesse
Alexandre Gustavo
l, pelo qual a família**

jas, uma sinagoga e o vigamento interno da estátua da Liberdade de Bartholdi, em Nova Iorque.

Uma ideia sem unanimidade

Recebe encomendas de toda a Europa, das duas Américas, da Rússia, da Hungria, da Suíça, de Portugal, da Roménia, do Peru, do Egipto.

Já é um homem célebre, tendo também participado na Exposição de 1867, quando, a partir de 1883 - 84 Paris começa a preparar as festas do centenário da Revolução de 1789. Sabe-se que, um século depois, em 1983, o projecto de uma gigantesca Exposição do bicentenário, falhará devido a graves divergências entre o presidente da República (François Mitterrand) de esquerda, e a cidade de Paris (Jacques Chirac) de direita.

Também estava longe de haver um entendimento, em 1884, entre a Terceira República, ainda fresca e frágil, e os monárquicos - realistas dos Antigos Regimes, nem muito entusiastas nem com pressa de dar demasiado brilho à glória da Revolução de 1789.

Mais uma razão para que o poder republicano queira dar-lhe uma especial importância. «Fazer grande, muito grande», dirá *Le PetitJournal*. «Grande e alto», acrescentarão outros, visto a moda ser, sobretudo nos países anglo-saxónicos, as construções metálicas, de alturas até então inesperadas, ultrapassando de longe o recorde parisiense dos 105 metros da cúpula dos *Invalides* e mesmo dos 142 metros da catedral de Estrasburgo ou dos 156 metros da flecha da cúpula de Colónia.

«O projecto não interessa»

Discutiu-se muito para saber quem primeiro tivera a ideia de uma Torre de 300 metros para principal atracção da Exposição Universal de 1889.

Teria sido Maurice Koechlin, um jovem e muito brilhante engenheiro alsasiano, que estudara na Escola Politécnica de Zurique, e que Eiffel contratou para chefe do seu gabinete de estudos, em 1879?

Segundo um documento, meio confissão, meio testamento espiritual, que se encontra nos Arquivos dessa mesma Escola Politécnica, foi de facto ele, Koechtlin, quem, em colaboração com outro engenheiro do «atelier» Eiffel, Nouguier, teria elaborado e mesmo desenhado, em Maio - Junho de 1884, o plano e a silhueta de uma torre de 300 metros de altura.

O mais extraordinário, para não dizer, espantoso, é que quando o projecto, incluindo o plano, foi submetido ao «patrão», este, Gustavo Eiffel em pessoa, teria declarado que *não lhe interessava*. Autorizou em todo o caso os dois homens — dificilmente o podia proibir — a continuar os seus trabalhos.

O que eles efectivamente fizeram, juntamente com o arquitecto Sauvestre, outro colaborador de Eiffel, e puseram mesmo ao corrente da ideia o célebre estatuário Bartholdi, autor da estátua da Liberdade. Os seus trabalhos avançaram depressa e estavam prestes a apresentar oficialmente o projecto ao comissário geral da Exposição de 1889, Antonin Proust, quando, por simples correcção, o mostraram, outra vez, a Eiffel.

Golpe de teatro

Golpe de teatro. O «patrão» pediu para rever todo o «dossier» e, mudança de opinião de ... 180 graus, achou-o excelente. Mais ainda, teria posto imediatamente no projecto o seu nome como autor e construtor, conservando os de Koechlin e Nougier só como engenheiros. Foi assim que tudo foi apresentado ao comissário da Exposição.

A versão de Gustavo Eiffel é (evidentemente) muito diferente. Para ele, eram as suas próprias invenções da utilização dos elementos metálicos e de equilébrio da contrução, resistentes ao vento, inimigo principal de todos os edifícios altos, que tinham permitido aos dois engenheiros da *sua casa*, Nougier e Koechlin, elaborar um simples anteprojecto. Considerou-o realizável e então desenvolveu-o e realizou-o.

Também assinou, a 12 de Dezembro do mesmo ano, um contrato em boa e devida forma com os seus dois colaboradores, em que estes lhe *cediam* a exclusiva propriedade da sua patente de invenção da Torre, em troca de, no dia em que esta estivesse construída, um por cento dos seus próprios direitos. Por seu lado, Eiffel, assegurou que citaria os seus nomes «sempre que tivesse de mencionar tanto a patente como o anteprojecto».

Com o recuo de quase um século não podemos deixar de constatar que tais citações não foram frequentes e que muito poucos dos cem milhões de visitantes da Torre ouviram falar de Koechlin e de Nouguier. Quanto à percentagem de um por cento dos seus dois *nègres*, ela não é, na verdade, muito generosa. Nunca minguém contestou o génio de inventor técnico de Eiffel, mas o certo é que ele também era — herança a que já nos referimos — um bom e bastante duro homem de negócios.

As primeiras greves

Provou-o durante as primeiras greves ocorridas durante a construção da Torre (que teria tido outras) em Julho de 1888. Os trabalhos estavam a meio caminho, a 145 metros, quando os operários decidiram fazer uma suspensão—surpresa a fim de obter um aumento de salários. Nove horas por dia no seu lugar, em pleno Inverno, quer houvesse vento ou nevasse, doze horas no Verão, por 75 cêntimos à hora para os capitnteiros, 45 para os aprendizes. Eiffel, que fora das subvenções, receberia depois o lucro da exploração da Torre durante vinte anos, não era, na verdade, «patrão» muito generoso.

Continua na pág. 6

festa TUR

FIM-DE-SEMANA
TRÓIA

— Transporte em autocarro de luxo
— De 1 a 3 noites
— Oferta de ténis, bicicleta e discoteca

A partir de 500$00
Por 1 noite em 3 estrelas
Até 1300$00
Por 3 noites em 4 estrelas

HOTELCAR SARL
Av. da Liberdade, 107 Telef. 37 17 15

festa TUR

FIM-DE-SEMANA
ALGARVE

— Transporte em autocarro de luxo.
— De 6.ª a domingo, 2 noites.
— Animação: ténis, discoteca, piscinas, equitação, etc.

A partir de 1800$00

HOTELCAR SARL
Av. da Liberdade, 107 Telefone 37 17 55

EIFFEL

Continuação da pág. 5

Os grevistas querem um aumento uniforme de 20 cêntimos (o movimento era espontâneo porque os sindicatos ainda não existiam), e o patrão propôs-lhes imediatamente 5 cêntimos e outros 5 a partir do mês de Outubro. Mas este aumento só deveria ser aplicado, segundo o paternalismo da época, aos mais merecedores.

É saboroso recordar o artigo de um jornal de esquerda, «Le Petit Ouvrier» que fazia notar que os «camaradas que ganham 45 cêntimos estão expostos aos mesmos perigos que os carpinteiros, têm os mesmos encargos de família e são eles que, com toda a justiça, deviam ser mais aumentados». Julgamos estar a ler um texto reivindicativo de 1983.

Como a greve se eternizasse, Eiffel ameaçou com o despedimento os que recusassem retomar o trabalho. Os tempos eram duros e tudo acabou com um compromisso. Melhor ainda, os operários dos andares superiores, portanto os que corriam mais perigo, receberiam um subsídio especial de cem francos quando os trabalhos chegassem ao último andar.

Resistência dos intelectuais

Acerca dos riscos de trabalho, seria injusto não reconhecer a Gustavo Eiffel o mérito de se ter preocupado muito com a segurança dos seus operários. Durante toda a construção da Torre não houve um único acidente mortal.

Embora não fosse o seu inventor único, Eiffel foi, pelo menos, o realizador dessa Torre do século XX. Também se mostrou percursor da sua exploração publicitária, negociando, por exemplo, os direitos de reproduções em miniatura e de mil pequenos objectos com a efígie da Torre, a um preço substancial.

Há uma grande literatura sobre a verdadeira resistência antes mesmo do começo da Torre, provocada pela simples ideia da existência de um projecto de «desfear Paris», (cidade de tantas obras-primas de arquitectura e de urbanismo, da Nostre-Dame à Sainte Chapelle, passando pelo Louvre e pela praça de la Concorde), com um horror de ferro, para mais com a altura de 300 metros. E que estragaria tudo, as perspectivas, o panorama, a harmonia das linhas das ruas e das praças imaginada, desenhada outrora por Napoleão, por Haussmann.

«Nós, escritores, pintores, escultores, arquitectos, amadores apaixonados da beleza até agora intacta de Paris, vimos protestar com todas as nossas forças, com

toda a nossa indignação, em nome do bom gosto francês em nome da arte e da história francesa contra a construção, em pleno coração da nossa capital, da inútil e monstruosa Torre Eiffel.»

Assim começa uma «Carta Aberta», publicada no dia 14 de Fevereiro de 1887, por «Le Temps», dirigida ao ministro da Indústria Alphand, superior hierárquico da realização dessa odiada construção. Assinada por grandes nomes como Charles Gounod, compositor do «Fausto», o arquitecto da Ópera, Charles Garnier, Guy de Maupassant, Alexandre Dumas, François Coppée, Leconte de L'Isle, Vitorien Sardou e muitos outros.

Um presidente prudente

O «manifesto» afirmou que a Torre «que a própria América tão comercial não queria, vai desonrar Paris» e que «quando os estrangeiros visitarem a nossa Exposição, vão exclamar, espantados. «O que foi este horror que os franceses fizeram para nos dar uma ideia do seu tão falado bom gosto? E terão razão de fazer tal pergunta».

Menos de 27 meses depois, no dia 6 de Maio de 1889, a Exposição abria as suas portas ao público, recebendo logo no primeiro dia 800 000 visitantes, cuja imensa maioria se mostrava cheia de admiração perante essa estranha construção de aço, ao fim e ao cabo não tão desgraciosa como pretendiam, e que não prejudicava em nada o panorama, as perspectivas e a harmonia arquitectural de Paris. A Torre, um pouco atrasada, só foi inaugurada no dia 14. Entretanto, muitos dos seus detractores, a começar por Gounod admitiram e reconheram publicamente o seu erro.

O presidente da República, Sadi Carnot (que seria assassinado em Junho de 1894, em Lyon, pelo anarquista Ceserio), esperou, em todo o caso, com prudência, a conselho dos que o rodeavam, o dia 10 de Junho, para entrar nos ascensores da Torre, que então já tinham feito as suas provas.

Tudo se passou sem incidentes, mas os cronistas da época referiram o facto de toda a exposição (e não só a sua atracção número um) ser boicotada pela quase totalidade dos monarcas - do mundo — a fim de não contribuirem para a celebração do centenário de uma Revolução que teve como um dos seus actos momeroráveis o envio para o cadafalso de Luís XVI e Maria Antonieta.

... e Hitler desconfiado

Este elo entre a Torre, a guilhotina e 1789, depressa será esquecido e pode-se dizer que hoje quase todas as cabeças coroadas do mundo (inclusive os destronados) subiram, pelo menos uma vez, ao cimo da «grande percha metálica», sua maior parte ainda como princesa e princípes herdeiros.

A Torre foi requisitada durante a guerra de 1914 - 18, e também em 1939, para que os militares (radiotelegrafistas, observadores, etc.) tenham podido trabalhar aí com toda a segurança. Contou-se que, tendo vindo a Paris depois do armistício de 1940, Hitler teria subido à Torre. Na verdade não foi além das explanadas do Trocadero, para contemplar a Torre da outra margem do Sena. Segundo Albert Speer, com receio de que o edifício estivesse minado.

Minada, devia tê-lo sido em Agosto de 1944, pelos alemães, a fim de fazer saltar, com outros monumentos da capital, mas como Von Choltitz desobedeceu às ordens do Fuhrer, nem mesmo foi dinamitada. Serviu, em contrapartida, para a publicidade da Citroen, já muito antes, em 1925.

Mais de 300 suicídios

Um lado mais sombrio: mais de trezentas pessoas escolheram a Torre para se matar, durante 92 anos, 3 a 4 por ano. O primeiro suicídio deu-se em 1899, e tiveram então de se colocar grades para proteger as plataformas. Perante essas «dificuldades técnicas» os desesperados são quase sempre obrigados ... a procurar outras portas de saída deste mundo já sem atractivos para eles. É certo que enforcar-se uma pessoa num candeeiro ou tomar um tubo de barbituricos tem menos importância nos jornais, que atirar-se do alto da Torre Eiffel.

Gustavo Eiffel, que pôde dar o seu nome a um dos monumentos mais célebres do mundo, sobreviveu 34 anos à sua glória. Ele tinha continuado as suas investigações e criara, entre outros, o primeiro laboratório aerodinamico. A sua reputação foi um pouco maculada, por imprudência, pelo escandalo do Canal de Panamá. Interessou-se tanto pela radiotelegrafia como pela aerodinâmica e tentou mesmo a sua chance, sem êxito, na política, como candidato ao Senado. Morreu em Paris, muito rico, embora um pouco esquecido, no dia 27 de Dezembro de 1923 com uma congestão pulmonar. Tinha 91 anos.

Sessenta anos mais tarde, o nome de poucos homens é tão conhecido no mundo como o seu, e ninguém adquiriu decerto uma tal celebridade graças a uma única obra, a um único monumento. Dezenas de milhões de americanos, asiáticos, africanos e até europeus nunca ouviram falar de Luís XIV, do Museu do Louvre, das pirâmedes, mas sabem que há em Paris uma Torre Eiffel, mesmo que ignorem quem foi o seu construtor inventor, e ainda mais que essa paternidade pode — e lhe é efectivamente, por vezes, contestada.

Isabelle Huppert: um certo tipo de vedeta

Em treze anos de carreira Isabelle Huppert entrou em trinta e quatro filmes. Com vinte e oito anos de idade pode gabar-se de ter sido dirigida por alguns dos mais prestigiados realizadores da actualidade:

Preminger, Chabrol, Pialat, Cimino, Godard, Losey, Ferreri... Hoje ela é um dos valores mais seguros na bolsa das actrizes europeias. O contrário da Star mas, certamente, uma vedeta.

Não sendo propriamente uma actriz sedutora, Isabelle Huppert desde cedo revelou possuir aquela chispa que faz com que se repare num rosto. Talvez não por uma adesão pela positiva, talvez mesmo por um certo tom irritante. Porque Isabelle Huppert se não geriu, por completo, uma carreira de vedeta — no sentido de que rodou muito e nem sempre bem — criou, com uma persistência indiscutível, uma imagem de marca. E isso é a primeira coisa que distingue o anonimato da notoriedade.

Que imagem é essa?

A de uma mulher jovem, independente, arisca, insimesmada, impenetrável.

Por vezes essa personagem que ela transportou de filme em filme (e é nisso que ela é mais vedeta que actriz) foi admiravelmente utilizado pelos realizadores. Chabrol fez com ela a bela assassina de *Violette Noziére*. Pialat fê-la a companheira marginal de *Loulou*. Cimino utilizou-a como a jovem dona de um bordel em *As portas do céu*, esse monumento devorado pela critica e por um público em crise de discernimento. Godard fez dela a prostituta gélida e disponível do seu filme limite: *Salve-se quem puder*.

Mas essa personagem nem sempre colou. Pouco apetecível, assaz comichoso, pareceu um tique em *«Uma rapariga frágil»* (que, no entanto, tornou Isabelle Huppert cabeça de cartaz), irritou em *«As herdeiras»* de Márta Mészáros, tornou-se bocejante em *«Uma estranha mulher»* de Joseph Losey.

Isabelle Huppert, a jovem prostituta desse filme limite que se chamou «Salve-se quem puder» (1979)

Actriz de cinema desde que, em 1971, Nina Campaneez lhe deu um papel em *Faustine ou le bel été»* (tinha Isabelle Huppert dezasseis anos) duas preocupações parecem vir norteando a sua carreira: rodar muito (só em 1975 entrou em sete filmes) e não dizer *não* aos realizadores prestigiados. Só isso explica que, em 1981 quando o seu nome já tinha uma cotação bem forte, aceite um pequeno papel de operária em *«Passion» de Godard*.

Vontade de passar, no futuro, na Cinemateca? É possível. A verdade é que Isabelle Huppert conseguiu, sem nunca ter estado na base de qualquer grande sucesso comercial, a invejável posição de vedeta baseada num inconformismo curioso.

Os rumores que correm indicam que pode estar em curso uma guinada na sua carreira.

Garantida a Cinemateca (e não há dúvida que «As portas do céu», «Passion» ou *«Violette Noziére»* aí estarão) há que garantir os francos, se possível muitos: Isabelle Huppert acaba de rodar um filme com Coluche sob a direcção de Bertrand Blier e declara que a época do realizador acima de tudo passou.

A vedeta vai gerir enfim o vedetariato? O futuro o dirá.

Ainda pouco conhecida, eis Isabelle Huppert com Philippe Noiret em «O Juiz e o Assassino» de Tavernier (1975)

Isabelle Huppert e Depardieu em «Loulou» de Pialat (1979)

O vedetariato começou aqui: «Uma Rapariga Frágil», em que contracenava com Yves Beneyton (1976)

Há seis meses, Eric Dewild, de 16 anos, não passava de um órfão sob a tutela da sua tia Modena Trost, uma modesta telefonista, em Hollywood. Hoje é um jovem milionário que percorre os stands de automóveis da «Meca do Cinema» à procura do último modelo desportivo da Ferrari.

Achado misterioso fez de Eric um milionário

A única foto divulgada de Eric: durante os ùltimos seis meses, o jovem não respondeu às múltiplas solicitações dos jornais, tentando não divulgar a sua identidade enquanto não entrasse na posse da inesperada fortuna

Esta foto reconstitui a forma como Eric encontrou um saco cheio de jóias avaliadas em mais de um milhão de dólares

Quem acredita em histórias de fadas? Eric DeWild se calhar não acreditava... Pelo menos até ao dia em que ele próprio foi protagonista de um conto de encantar — de menino desgostoso com a perda da sua bicicleta viu-se elevado à situação inesperada de milionário...

Tudo começou com uma discussão. Eric deixara roubar a sua bicicleta, quando andava no parque. A tia, Modena Trost, que com algum sacrifício economizara o dinheiro para a bicicleta, repreendeu-o em termos violentos. Eric foge de casa, mas, a meio do caminho, desiste. No regresso, caminhando despreocupado ao longo da via férrea, descobre um saco cheio de diamantes, anéis, pulseiras, colares e outras peças de joalharia. Pensa que se trata de meras bugigangas sem valor e oferece algumas a amigos. Mais tarde, no entanto, constata que tem entre mãos 1 milhão 563 mil contos. Recupera as jóias que oferecera e, para ele e para a tia, começa uma nova vida não isenta de alguns sobressaltos.

Seis meses até à fortuna

Eric e a tia, ao confrontarem-se com o **«pote de ouro»** que lhe foi parar às mãos, dirigem-se à polícia. Esta inicia investigações para detectar os proprietários das jóias. Em vão. O tempo passa e a fortuna aproxima-se mais de Eric. Isto pelo simples facto de, ao abrigo da lei californiana, se ninguém reclamar um achado no prazo de sei meses. este passa para a posse legal de quem o encontrou.

No entanto, não foram meses. fáceis. Misteriosos vultos começaram a rondar a casa de Eric e telefonemas anónimos, com as mais variadas ameaças, choveram.

A polícia mostra-se convencida de que as jóias terão sido roubadas e, posteriormente, perdidas. Ou ainda de que fariam parte de uma transacção de drogas. Fred Lakosky,detective do departamento da polícia de Holywood, afirma: **Sentimos contentes pela fortuna que calhou ao rapaz, mas não podemos deixar de estar preocupados com a sua segurança.**

Há muito mistério em tudo isto.

A primeira medida, após Eric ter entrado legalmente na posse da fortuna, foi depositar todas as jóias num banco de Miami e estabelecer um fundo de maneio equivalente ao seu valor. Desta forma será impossível a recuperação de todas elas.

Mesmo assim, as ameaças não pararam e o jovem Eric passou a maioor parte dos últimos seis meses sem ir às aulas, mal saindo de casa. Neste momento, no entanto, ele e a tia procuram uma nova residência, talvez noutra cidade, tanto acabar com o pesadelo deste meio ano e começar a gozar a fortuna que o acaso lhes trouxe.

Já esquecido da bicicleta que esteve na origem de tudo, Eric percorre agora os «stands» de automóveis de Hollywood procurando o último modelo desportivo da Ferrari...

Insólito

A projecção astral (2)

A maioria das pessoas passaram por uma experiência espontânea de ESP projectado ou «projecção astral», não tiveram os problemas que Sylvan Muldoon encontrou quando pela primeira vez se viu fora do seu próprio corpo! Entre os inúmeros casos conhecidos, podemos citar o de Stanley Goldberg, de Nova Iorque. Às quatro horas de uma madrugada de 1948, Stanley acordou com muita sede. Tentou levantar-se da cama, mas verificou que se encontrava em estado de catalepsia e portanto não se podia mover.

A catalepsia é um estado particular em que a sensibilidade exterior e os movimentos voluntários se acham suprimidos, conferindo ao corpo a aparência da morte. Mas Stanley observou que apesar da sua imobilidade física, estava desperto e lúcido. E a sua surpresa foi ainda maior, quando bruscamente se viu na cozinha a tentar agarrar um copo de água para matar a sede: a mão estendida atravessou a porta do armário e não conseguiu segurar o copo!

Depois desta tentativa fracassada, olhou à sua volta e verificou que apesar da escuridão da noite, a atmosfera do quarto parecia irradiar uma luz azul-prateada. Dirigiu-se em seguida à sala de estar e encaminhou-se para a janela, apercebendo-se então de que algo de novo estava a ocorrer na sua vida. Mas justamente nesse momento sentiu a forte sensação de ser puxado para trás, afastando-se da janela em direcção ao corpo adormecido. E acordou...

Estranha viagem

Do ponto de vista da Parapsicologia, este tipo de caso não tem valor como prova, sendo preferível fundamentar tais experiências no testemunho de terceiros. Mas, pensará o leitor, como pode haver testemunhas de algo que é obviamente uma experiência subjectiva? Existem em arquivo numerosos casos de pessoas que são vistas durante a sua deslocação extra-corpórea, sendo um dos mais conhecidos e clássicos, o chamado «caso Wilmot».

O Sr. R. Wilmot, um industrial de Connecticut, deixou em 3 de Outubro de 1863 o porto de Liverpool em direcção a Nova Iorque que a bordo do navio «City of Limerick», acompanhado pela sua irmã, Eliza Wilmot. Durante os primeiros dias de viagem o barco foi fustigado por uma forte tempestade e só algumas noites depois foi possível ao Sr. Wilmot conciliar o sono e ter uma noite de repouso reparador.

Quase de madrugada, sonhou que viu a esposa — que tinha ficado nos EUA — vir até à porta do seu camarote vestida em camisa de noite. Ao ver que Wilmot se encontrava acompanhado, teve um momento de hesitação e então aproximou-se, deteve-se e beijou-o depois de o acariciar gentilmente. Em seguida retirou-se, perdendo-se na noite...

Quando acordou, Wilmot deu com o seu companheiro de camarote a olhá-lo fixamente, ainda sob o efeito de uma grande surpresa. Instado por Wilmot para explicar a sua atitude, este contou-lhe o que vira enquanto estava acordado e deitado no seu beliche: tudo correspondia ao sonho de Wilmot!

A testemunha, William J. Tait, um tranquilo cavalheiro de 50 anos, tinha ficado vivamente impressionado com o que vira, sobretudo quando na manhã Eliza lhe garantiu que não tinha entrado no camarote do irmão.

Quando já em Connecticut encontrou os filhos e a mulher, esta perguntou a Wilmot se tinha recebido há uma semana atrás e numa 3.ª feira, a sua visita. Sabendo que nesse momento se encontrava em pleno mar, a mais de 100 milhas da costa, Wilmot não pôde reprimir o seu espanto! «Eu sei», disse-lhe ela, «mas tenho a impressão de te ter visitado!».

A esposa contou-lhe então que estando preocupada com a tempestade que se abatera sobre o mar, ficara nessa noite acordada até tarde. Pelas três ou quatro horas da manhã, teve a nítida sensação de ter ido ao encontro de Wilmot, recordando-se de todos os pormenores: o amplo e tormentoso mar, o pequeno e escuro navio a vapor (que nunca tinha visto), a sua descida até à cabine de Wilmot, o cavalheiro do beliche que a olhava estupefacto, a sua hesitação, o seu beijo, as suas carícias fugazes...

A descrição do navio dada pela Sr.ª Wilmot em todos os pormenores correspondia à realidade, embora ela nunca o tenha visto! Neste caso, a pessoa que se projecta astralmente (de uma forma espontânea ou não) regressa à consciência de vigília com um conjunto de informações que não possuía à partida e que pode ser minuciosamente controlado e verificado, constituindo assim um importante valor documental.

Por outro lado, a verificar-se esta insólita possibilidade humana, a saber, que o corpo e a consciência podem existir separadamente através do efeito de projecção astral, nada nos impede de formular a hipótese de que no processo da morte uma situação similar pode ocorrer: o corpo morre, mas a consciência continua viva e lúcida.

Se um dia se verificar esta hipótese — e tudo indica que esse dia pode estar próximo — não apenas se abrem novos horizontes relativamente ao sentido da vida, como também se torna possível desdramatizar aquilo a que chamamos «morte», retirando-lhe a milenar e deprimente carga emocional que a acompanha.

V. Q.